



PIBID PEDAGOGIA UEL

Relatos de experiências
Desenvolvidas na
Educação infantil e
Anos Iniciais do
Ensino fundamental
2022-2024





Editora
Universidade Estadual de Londrina

Diagramação
Luiz Gustavo Tiroli

Capa
João Victor Begnini Simsic

Conselho Editorial

Prof^a. Dr^a. Angela Maria de Sousa Lima
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Lucélia Tavares Guimarães
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof^a. Dr^a. Bernadete Lema Mazzafera
Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Rafael Bianchi
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cezar Bueno de Lima
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Prof. Dr. Teodoro Adriano Costa Zanardi
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Prof. Dr. Fabio Luiz da Silva
Secretaria Estadual do Estado do Paraná

Prof. Dr. Wendell Fiori de Faria
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alex Sander da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Profa. Dra. Marta Chaves
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Eduardo Campechano Escalona
Universidad César Vallejo

Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Aliandra Cristina Mesomo Lira
Universidade Estadual Centro-Oeste

Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi
Universidade Estadual de Maringá

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P584 PIBID Pedagogia-UEL [recurso eletrônico] : relatos de experiências
desenvolvidas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
2023-2024 / Marta Regina Furlan de Oliveira, Rosana de Sousa Pereira
Lopes, Rovilson José da Silva (organizadores). – Londrina : UEL, 2024.
1 livro digital : il.

Vários autores.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-00-99056-0

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/17xyzHqH3SyTB2VHmQSeFO5jHHXgq4WNO>

1. Educação infantil. 2. Ensino fundamental. 3. Formação pedagógica.
I. Oliveira, Marta Regina Furlan de. II. Lopes, Rosana de Sousa Pereira.
III. Silva, Rovilson José da. IV. Universidade Estadual de Londrina.

CDU 37.013

Bibliotecário: Wilson de Souza – CRB 1594/9

Tradução e reprodução proibidas, total ou parcialmente, conforme a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. O conteúdo dos capítulos é de responsabilidade de seus autores.

Elaborado e distribuído no Brasil em 2024

Sumário

Prefácio.....	10
----------------------	-----------

Apresentação.....	12
--------------------------	-----------

Parte I – Educação Infantil

Relato 1

RELAÇÃO ENTRE OS PARES: FOCO NO AUTOCONHECIMENTO E DIVERSIDADE.....	15
--	-----------

Ana Julia Sarveti Batista

Amanda Mendes Bueno

Gheovana Silvestre de Lima

Keli Cristina da Silva Ferreira

Rosana Pereira Lopes

Relato 2

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	23
---	-----------

Denise Gomes dos Santos

Gabriely Correia Moraes

Keli Cristina da Silva Ferreira

Rosana Pereira Lopes

Relato 3

PIBID: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	29
--	-----------

Jessica de Oliveira

Leticia Souza Silva

Taila Carolina de Souza Eurinidio

Keli Cristina da Silva Ferreira

Rosana Pereira Lopes

Relato 4

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS ATÍPICAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID.....	36
---	-----------

Keli Cristina da Silva Ferreira

Rosana Pereira Lopes

Relato 5

RELATOS DE VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS NO PIBID PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES COM A DOCÊNCIA.....	44
---	-----------

Ana Clara dos Santos

Gislaine de Paula Alves

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar

Rosana Pereira Lopes

Relato 6

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO REALIZADO NO PIBID DE PEDAGOGIA PARA O AUXÍLIO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....52

Eduarda Batista da Silva

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar

Rosana Pereira Lopes

Relato 7

RELATO DE VIVÊNCIAS DO PIBID PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....60

Julia Mecate Fagotti

Leticia Ayumi Alves

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar

Rosana Pereira Lopes

Relato 8

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL EM PLANEJAMENTOS.....69

Juliana Cristiano de Andrade

Linda Hadassa Sales Guinaia

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar

Rosana Pereira Lopes

Relato 9

A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO POR MEIO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....76

Sarah Bittencourt Calixto de Oliveira

Vitória Regina Francisco

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar

Rosana Pereira Lopes

Relato 10

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DO TABLET COM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS.....85

Vanessa Harumi Okuhara

Bruna Duarte Faccio

Rosana Pereira Lopes

Relato 11

VIVÊNCIAS DO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TRABALHO COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS.....91

Amanda Martins Domingos Bezerra

Gabrieli Cristina Serrano Bafa

Bruna Duarte Faccio

Rosana Pereira Lopes

Parte II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Relato 12

REFLEXÕES PIBIDIANAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....99

Larissa Caroline de Oliveira Prado

Maria Vitoria Pereira Oliveira

Victória Lorraine Martins

Bruna Duarte Faccio

Rosana Pereira Lopes

Relato 13

AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO DE FORMA LÚDICA..... 108

Ariadiny Danúbia Bandeira

Bruna Duarte Faccio

Rosana Pereira Lopes

Relato 14

“A COR DE CORALINE”: TRABALHO DA DIVERSIDADE EM SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO.....114

Daniela Harumi Vasconcelos Nakamura

Janaína Ribeiro de Assis

Sirlei de Souza Silva

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 15

DIVERSIDADE PEDAGÓGICA PROPORCIONADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....119

Beatriz Larissa de Souza

Isabela Almeida Cury Romera

Lorranny Lourenço Ferreira

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 16

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS.....127

Beatriz Herrera Camilotti

Maria Ester Fleuringer Cobres

Sirlei Souza da Silva

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 17

TECENDO SABERES: NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO PIBID: UM OLHAR DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.....135

Andressa Juliely Silva

Anthony Caique de Moraes

Diovanna Prado Bressan

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 18

JOGOS MATEMÁTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....145

Ana Beatriz Leandro de Souza

Bruna Almeida de Paula

Maria Eduarda Rosa Vieira

Andresa Barreiros Sanchez

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 19

A TECNOLOGIA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....151

Amanda Aparecida Barbosa da Silva

Eloisa Castelari Gonçalves

Giovana Aparecida Gomes Ruela

Andresa Barreiros Sanchez

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 20

DIFICULDADES EM MEIO ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA.....160

Denise Feliciano Benevides

Geovana Maria de Lima

Thawine Meryn de Oliveira Sampaio

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 21

PÁGINAS DE APRENDIZADO: AS HISTÓRIAS QUE COLECIONAMOS À LUZ DO PIBID/UEL.....164

Beatriz Rafaela da Silva

Gisele Gomes Carvalho

Kátia Cristina de Oliveira

Samuel Gonçalves Noronha

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 22

A LUDICIDADE PRESENTE NA ARTE COMO RECURSO DE FIXAÇÃO DO CONTEÚDO.....176

Stella de Souza Diamor

Sthefany Iris Cellão

Andresa Barreiros Sanchez

Marta Regina Furlan de Oliveira

Relato 23

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DAS LICENCIANDAS EM PEDAGOGIA PARTICIPANTES DO PIBID.....184

Jacqueline Hartmann Armindo

Suellen Suzani Bueno Fim

Rovilson José da Silva

Relato 24

INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS.....192

Nicolly de Oliveira Saturno

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 25

ENSINO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PARA ALÉM DA CALIGRAFIA.....198

Mariana Idalgo Françoso

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 26

ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA APROPRIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA COM CRIANÇAS DO 2º ANO.....206

Isabella Fernanda de Moura Oliveira

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 27

VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: A MATEMÁTICA APRESENTADA DE FORMA LÚDICA PARA CRIANÇAS DO 3 E 4º ANOS COM DIFICULDADE NO CONTEÚDO.....212

Isabele Gonçalves Maki

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 28

A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DE 4º E 5º ANOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....220

Hiasmyn de Lima Cordeiro

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 29

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DO 5º ANO ALFABETIZADOS NO PERÍODO DA PANDEMIA 226

Beatriz Vitória de Matos Barragan

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Relato 30

PROCESSO FORMATIVO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA.....232

Sandra Barbosa de Souza

Jacqueline Hartmann Armindo

Rovilson José da Silva

Sobre os organizadores.....240

Prefácio

É com grande satisfação que faço a apresentação do livro “Pibid Pedagogia-UEL: Relatos de experiências desenvolvidas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2023-2024”, elaborado pelos colegas e parceiros do Pibid UEL: Marta Regina Furlan de Oliveira, Rosana de Sousa Pereira Lopes e Rovilson José da Silva.

O livro em sua integralidade transita em um terreno mágico, de encantamento, desafios e surpresas que é a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sem entrar no mérito de qual fase possa ser considerada como a mais crucial para o desenvolvimento do ser humano, essa certamente desempenha um papel fundamental na vida de uma criança.

É nessa etapa que as bases para o desenvolvimento cognitivo, emocional e a socialização são construídas, por meio de um processo encantador e envolvente de preparação das crianças para a vida escolar. O estímulo à curiosidade, à criatividade, à atenção, à memória, ao aprendizado da comunicação, à cooperação, à resolução de conflitos e à compreensão de valores como respeito e empatia, assim como aprender a compartilhar e trabalhar em equipe, são apenas alguns dos incontáveis aspectos essenciais para a vida de qualquer criança.

Embora possa parecer simples de ser abordado, trabalhado e desenvolvido com as crianças, um trabalho de qualidade e resultados sólidos exige profissionais qualificados e preparados. Neste ponto, a importância da intencionalidade pedagógica se faz presente, com a primazia de atividades pedagógicas bem planejadas, evidenciando o trabalho do professor pedagogo.

Em outras palavras, o desenvolvimento de uma criança está muito ligado à formação do(a) Pedagogo(a) que é o primeiro professor de qualquer criança. Portanto, uma formação sólida garante que esse professor tenha a capacidade de planejar as mais diversas atividades pedagógicas de forma a maximizar o desenvolvimento das crianças, sempre com suporte científico, teórico e metodológico. Em resumo, o trabalho desenvolvido é resultado de esforço, dedicação e profissionalismo, construídos ao longo da formação inicial do professor.

Neste contexto, o Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de Pedagogia e contribui

significativamente para auxiliar e complementar o curso superior. O Pibid é o programa ideal para garantir uma integração perfeita entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes experimentem a prática docente desde os primeiros anos de formação. Durante a formação inicial, essa vivência na universidade e na escola, de forma simultânea, é a condição perfeita para a construção da identidade docente por meio da apropriação das teorias, observação e reflexão de todo o processo formativo.

Este livro apresenta experiências, abordagens e uma série de propostas realizadas por um grupo fascinado pela educação. Estudantes de Pedagogia, professores da Educação Básica e professores da UEL relatam de maneira envolvente o trabalho realizado durante esse período de atividades do Pibid UEL Pedagogia. Assim como aconteceu comigo, espero que o leitor desfrute, reflita e viaje em uma leitura repleta de possibilidades e propostas reais, testadas e vivenciadas de forma intensa pelos envolvidos.

Boa leitura!

Prof. Dr. Marcelo Alves de Carvalho
Professor Associado do Departamento de Física
Coordenador Institucional do Pibid UEL

Apresentação

Com muito apreço, apresentamos esta coletânea, fruto das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Estadual de Londrina. Este programa foi desenvolvido durante os anos de 2023 e 2024, nos espaços formativos voltados ao trabalho pedagógico docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no Município de Londrina, Paraná.

As escolas participantes do programa foram: CMEI Valeria Veronesi; CMEI Colégio Aplicação da UEL - Professor José Aloyseo Aragão; CMEI e Escola Municipal Irene Aparecida da Silva; Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente De Castro; Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira; Escola Municipal Professora Geni Ferreira e, Escola Municipal Juliano Stinghen.

O objetivo da obra é disseminar, por meio dos relatos, as experiências de estudantes do curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID/UEL, mediados pelos supervisores do campo escolar, sob a coordenação dos docentes do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

As discussões apresentadas nesta coletânea contribuem efetivamente para a compreensão do trabalho pedagógico docente em sala de aula e para além das quatro paredes, principalmente por considerar a necessidade da formação inicial e contínua dos professores em favor do ensino pautado na intencionalidade docente e na organização do trabalho via planejamento de ensino com vistas à aprendizagem dos estudantes. Diante disso, as atividades relacionadas à docência com os estudantes e supervisores potencializaram a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas de ensino por meio de planejamento e intervenções mais interativas, criativas e lúdicas com as crianças.

Por conseguinte, a partir dos relatos de experiência é possível vislumbrar um leque de possibilidades para a formação inicial dos estudantes, sendo de fato esse trabalho relevante para o campo educativo e formativo, principalmente como possibilidade de equalização social e superação da fragilidade formativa em favor de novos horizontes teóricos e metodológicos, consistentes e condizentes ao contexto escolar vigente.

A partir das orientações e direcionamentos de trabalhos com leitura, estudo, planejamento, interação estudante-bolsista e supervisores das escolas envolvidas, pode-se

pensar e materializar, por meio desta coletânea, as possibilidades de ensino com vistas à emancipação e à humanização do saber.

A obra está dividida em relatos de experiências na educação infantil que atende crianças de 0 a 5 anos e, também, nos anos iniciais do ensino fundamental com crianças entre 6 e 10 anos de idade. As escolas envolvidas no programa pertencem ao município de Londrina e estão articuladas ao setor público por meio da Secretaria Municipal de Educação do respectivo município.

Concluindo, desejamos uma leitura agradável e consistente, que favoreça reflexões e novas perspectivas sobre a prática educativa.

Marta Regina Furlan de Oliveira
Rosana de Sousa Pereira Lopes
Rovilson José da Silva
(Organizadores)
Universidade Estadual de Londrina



Educação Infantil



Relato 1

RELAÇÃO ENTRE OS PARES: FOCO NO AUTOCONHECIMENTO E DIVERSIDADE

Ana Julia Sarveti Batista
ana.julia.sarveti@uel.br

Amanda Mendes Bueno
amanda.mendes.bueno@uel.br

Gheovana Silvestre de Lima
gheovana.lima25@uel.br

Keli Cristina da Silva Ferreira
crisfer@uel.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

Este documento relata as intervenções pedagógicas implementadas com a turma de Educação Infantil 5, composta por crianças de 4 a 5 anos, filhas e filhos dos funcionários do Hospital Universitário de Londrina, Paraná, que estão matriculadas no Colégio Estadual José Aloísio Aragão, uma unidade de educação infantil vinculada à Universidade Estadual de Londrina.

Elaboradas conforme o currículo da instituição, as atividades se ancoraram nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Visando promover o autoconhecimento e a valorização da diversidade, recorreremos à narrativa de histórias, à música e a jogos interativos como principais estratégias pedagógicas.

Metodologia

Situada na zona leste de Londrina, a instituição aplicação HU possui uma equipe dedicada que inclui sete professoras, funcionários de apoio nas áreas de limpeza e cozinha, uma nutricionista, uma equipe pedagógica e diretiva completa, e um técnico de enfermagem.

É composta por quatro turmas, uma de E.I.3, E.I.4, E.I.5, E.I.6 filhos/filhas de trabalhadores do Hospital Universitário de Londrina.

Além das salas de aula, a escola dispõe de uma variedade de espaços enriquecedores, incluindo uma biblioteca, sala de vídeo, parque infantil, casa de bonecas, horta, refeitório, sala de fantasias, anfiteatro e pátio, além de uma enfermaria. Todos esses ambientes são fundamentais para o brincar e para o desenvolvimento de uma rotina estruturada, que são aspectos cruciais na educação infantil.

As crianças atendidas, com idades entre 03 e 06 anos, experimentaram os desafios do período pandêmico de Covid-19, a falta de uma rotina na escola e de atividades devidamente planejadas de acordo com faixa etária desencadeou em algumas crianças dificuldades na fala, na escrita das letras e números e até mesmo na comunicação e socialização, dessa forma tendo um impacto negativo no desenvolvimento, parte das crianças passaram a frequentar a fonoaudióloga para desenvolver a fala, foi perceptível como as intervenções, os planejamentos tanto das professoras regentes quanto das discentes do PIBID foram primordiais para um avanço positivo das crianças, notando melhora significativa na fala e comunicação de cada uma.

Ao conhecermos o contexto em que as crianças estão inseridas voltamos o olhar sensível à primeira infância, buscando proporcionar intervenções que qualifiquem o seu aprendizado e desenvolvimento. A estrutura metodológica do conteúdo de ensino parte do princípio de que a educação deve orientar e estimular o desenvolvimento. Quando o professor planeja a aula, domina os conceitos das ciências de referência e dos fundamentos filosóficos o conteúdo se torna ensinável. O professor, seleciona os conceitos científicos, para então articular na organização metodológica do conteúdo de ensino e elaborar o plano de aula.

Segundo Martins (2009), devemos trabalhar os ‘conteúdos de formação operacional’, os quais “compreendem os saberes interdisciplinares que devem estar sob domínio do professor e subjacentes às atividades disponibilizadas aos alunos” (Martins, 2009, p. 95). São exemplos desses conteúdos os saberes pedagógicos, sociológicos, psicológicos, de saúde, entre outros, responsáveis pela promoção de ‘aprendizagens indiretas’ para as crianças no que tange à formação de conceitos, incidem na propulsão do desenvolvimento de novos domínios psicofísicos e sociais expressos em habilidades específicas constitutivas da criança como ser histórico social, a exemplo de: autocuidados; hábitos alimentares saudáveis; destreza

psicomotora; acuidade perceptiva e sensorial; habilidades de comunicação significada; identificação de emoções e sentimentos; vivência grupal; dentre outras. A partir desses saberes, buscou-se desenvolver propostas de atividades que pudessem possibilitar às crianças da turma de Educação Infantil 5 (4 a 5 anos) o desenvolvimento das propriedades e construção dos conhecimentos empíricos.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Durante a primeira intervenção, a literatura infantil foi o veículo escolhido para explorar a diversidade e individualidade. O livro 'A menina bonita do laço de fita', de Ana Maria Machado, serviu como um recurso valioso para introduzir e discutir questão racial dada a representatividade da protagonista negra.

Dessa forma, iniciou-se a intervenção perguntando as crianças se conheciam a obra e sobre o que achavam que se tratava a história, após a escuta ativa, fizemos a leitura do livro, utilizando o suporte Livro e o avental ilustrado de histórias, as crianças foram organizadas no chão, uma do lado da outra. Antes de iniciar a história, mostramos a capa do livro e apresentamos a autora. Com isso, lemos toda a história encaixando as partes sequenciais no avental contador de histórias, ao final perguntamos qual foi a parte favorita de cada um, os comentários foram: “gostei da tinta”, “gostei porque ela era pretinha”, “gostei da xícara”, “dos coelhinhos”, “gostei da coelhinha pretinha”.

Imagem 1: Contação de história e caracterização da personagem



Fonte: Os autores.

Registros a respeito da primeira intervenção feita em sala, leitura da história e atividade impressa com o objetivo de destacar as características principais da personagem protagonista negra.

Seguindo a narrativa, propusemos uma atividade de desenho que apresentava a menina e o coelho. O exercício visava não apenas a contagem dos personagens, mas também a identificação de suas distintas características e a conexão dos eventos da história com situações cotidianas. A tarefa designada pedia que colassem crepom preto e um laço vermelho na figura da menina, colorindo-a para refletir suas características, enquanto para o coelho, era necessário colar algodão, ilustrando as diferenças entre os dois e enfatizando a beleza da diversidade.

Com a finalização da atividade a professora regente passou por cada aluno, comparando as cores de pele, do braço dela com os das crianças, destacando assim os diferentes tons de pele, tratando das diferenças de modo positivo, demonstrando que as cores de pele diversas nos fazem únicos, valorizando a beleza de cada um. Na sequência das intervenções apresentamos um vídeo de desenho animado sobre a história, depois de apresentado perguntamos o que acharam do vídeo e qual seus personagens favoritos, resgatando lembranças da história. Dessa forma desenharam os personagens principais e realizaram a contagem deles.

Em outra intervenção, considerando as observações, notamos que algumas crianças tinham certa dificuldade em se expressar verbalmente, consequentemente resolviam os conflitos brigando, agredindo uns aos outros. Buscando promover o autoconhecimento e o respeito com o próximo, elaboramos algumas atividades vinculadas ao conteúdo “EU e o OUTRO”. Primeiramente escolhemos começar com o autoconhecimento do corpo, dessa forma optamos pelos cinco sentidos, onde exploraram através de atividades que envolveram o tato, olfato, audição, visão e paladar.

Seguindo com a brincadeira do DADO desenvolvemos uma atividade que dessa vez fosse mais centrada no respeito dado positivo, uma brincadeira que realizamos na área externa, próximo ao parque, separamos as crianças em duplas, e ao jogar o dado teriam que realizar o que era pedido, sendo as opções: "fazer um elogio ao amigo, abraçar o amigo, jogue novamente, faça um carinho no amigo, cumprimente o amigo, troque de dupla" dessa forma escolhemos a dupla aleatoriamente, todas as crianças realizaram perfeitamente a atividade

com muito carinho e cuidado com o amigo, demonstrando que entenderam a importância do respeito que estávamos trabalhando juntos, forçando que devemos ser amigáveis e carinhosos tanto no ambiente escolar quanto em outros.

Imagem 2: Atividade com os órgãos do sentido



Fonte: Os autores.

Registros das intervenções realizadas tanto em sala quanto na área do parque, explorando os 5 sentidos e a questão do respeito com o colega. Ao cair "faça um carinho" por exemplo, as crianças foram muito cuidadosas, fazendo carinho de leve no amigo, podemos perceber que gostaram bastante da brincadeira e desse contato físico respeitoso, indo ao contrário do hábito de bater e interligando a utilidade do tato para algo positivo. Quando caia "faça um elogio" nós os auxiliamos sobre quais são os elogios, algumas crianças não sabiam o significado da palavra elogio, ao colocar em prática um dos elogios foi: "os olhos do X são bonitos", e ele agradeceu. Foi uma brincadeira muito proveitosa, onde puderam demonstrar que realmente haviam entendido a proposta e tudo aquilo que trabalhamos até aquele momento.

Não importa se é branco, se é preto ou amarelo; Todos merecem respeito; Nativo ou imigrante, não importa qual a raça; Todos merecem respeito; Se é gordo ou se é magro, se é baixo ou se é alto; Todos merecem respeito; Se é do norte ou do sul, do leste ou do oeste; Todos merecem respeito..." Música da Belinha a ovelhinha - Respeito é bom (<https://youtu.be/rBfAeuuWmgQ>).

Resultados e Discussões

Foi um trabalho satisfatório uma vez que despertamos o interesse das crianças tanto na história quanto no olhar positivo as diferenças e particularidades de cada um, o objetivo de relacionar a história com o dia a dia também foi alcançado, algumas as crianças se sentiram representadas e mesmo sem a nossa mediação chegaram a conclusão do motivo do coelho ver tanta beleza na menina, na história isso ocorria porque ele achava a cor de pele da personagem muito bonita e além disso buscava formas de ser parecido com ela. Foi notável a fixação da história, pois sabiam identificar os personagens principais e suas características e mesmo com o passar dos dias de PIBID ainda se recordavam dos personagens e detalhes da história.

As atividades sobre os Cinco Sentidos e a brincadeira com o Dado positivo foram atividades muito proveitosas, as crianças demonstraram que realmente haviam entendido a proposta.

O impacto das intervenções pedagógicas foi notavelmente profundo, tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. As crianças demonstraram um entusiasmo crescente, não apenas durante as atividades, mas também nos dias subsequentes, refletindo sobre o que aprenderam e experimentaram. A história 'A menina bonita do laço de fita' ressoou com eles de maneira significativa, estimulando conversas e reflexões sobre diversidade e beleza individual que transbordaram para o recreio e para casa, segundo relatos dos pais.

Observou-se que as crianças que participaram das intervenções começaram a aplicar as lições de respeito e autoconhecimento adquiridas. Houve um aumento na comunicação verbal para resolver disputas. Isso sugere que as atividades não apenas cumpriram seus objetivos imediatos, mas também contribuíram com as habilidades de vida das crianças de maneiras que vão além da sala de aula.

Essas intervenções pedagógicas não apenas confirmaram o valor dos conteúdos abordados, mas também reforçaram a importância de abordagens de ensino que são sensíveis às experiências vividas das crianças e que promovem habilidades sociais e emocionais fundamentais. A continuidade desse trabalho e o compromisso com a reflexão e a adaptação pedagógica são cruciais para o desenvolvimento integral dos nossos alunos, preparando-os

não só para o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem membros respeitosos e empáticos da sociedade.

Considerações finais

Concluímos com satisfação que alcançamos os objetivos propostos, que incluíam: identificar e respeitar as diferenças individuais, compreender a função dos cinco sentidos e aplicar esse conhecimento na prática, além de cultivar o respeito e o comportamento adequado entre os colegas. Através da participação das atividades propostas fica notável que as crianças não só compreenderam, mas também assimilaram os conteúdos apresentados. Com base nas atividades realizadas, observamos uma evolução significativa no autoconhecimento das crianças e na adoção de um comportamento respeitoso para com os amigos e demais integrantes da comunidade escolar.

Além disso, cumprimos integralmente com os conteúdos estabelecidos em nosso planejamento, abordando temas vitais como alimentação, sentidos e sensações, hábitos alimentares saudáveis, a importância do respeito mútuo, valores sociais e a valorização da individualidade e diversidade.

Agradecimentos

Agradecemos a professora Keli Cristina da Silva Ferreira e as demais professoras e trabalhadores/trabalhadoras do Colégio Estadual José Aloísio Aragão-unidade de educação infantil do HU da Universidade Estadual de Londrina-Paraná, a vivência que nos foi proporcionada foi enriquecedora para a nossa futura docência. Em especial destacamos que a receptividade e dedicação da professora Keli em nossas tardes de PIBID foram essenciais para o desenvolvimento de nossa experiência no ambiente escolar.

Referências

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013.

ALMEIDA, José L.V; OLIVEIRA, Edilson M.O.; ARNONI, Maria E.B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: edições Loyola, 2007.

MARTINS, L. M. **O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos**. In: MARTINS, L. M.; ARCE, A. (org.) Ensinando aos pequenos: de zero a três anos. Campinas: Átomo e Alínea, 2009.

TULESKI, Silvana Calva; FRANCO, Adriana de F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural: estudos contemporâneos** / Silvana Calvo Tuleski; Adriana de Fátima Franco (organizadoras). Maringá: Eduem, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL**. Londrina, 2014. Disponível em: www.uel.br/aplicação.

Relato 2

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Denise Gomes dos Santos
denise.gomes.santos@uel.br

Gabriely Correia Moraes
gabriely.correia@uel.br

Keli Cristina da Silva Ferreira
crisfer@uel.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O propósito deste resumo é relatar as intervenções pedagógicas realizadas na turma de Educação Infantil 5 com crianças de 4 a 5 anos pelas discentes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID nos anos de 2022 e 2023 no Colégio José Aloísio Aragão - unidade de educação infantil do HU (Hospital Universitário), vinculado a Universidade Estadual de Londrina - Paraná. Através de uma análise detalhada do desenvolvimento infantil, ancorada nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, foram concebidas diversas intervenções pedagógicas que dialogam com os conteúdos de aprendizagem estabelecidos pelo currículo da instituição. No presente texto apresentamos a metodologia, desenvolvimento da proposta, resultados e discussões.

Metodologia

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão (CEEI-HU), situado no Jardim Pérola em Londrina, visa proporcionar uma educação integral para os filhos dos funcionários da Universidade Estadual de Londrina. Atende crianças de 0 a 6 anos, em período integral. Atualmente, existem turmas de P3 (2-3 anos), P5 (4-5 anos) e P6 (5-6 anos). A

instituição tem como mantenedoras o Governo do Estado do Paraná, por intermédio da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As intervenções pedagógicas realizadas na instituição com as crianças de 4 e 5 anos, buscaram a realização de um trabalho intencional que conduzisse ao desenvolvimento, a apropriação do humano, ou seja, das capacidades cognitivas construídas ao longo de nossa história social. Considerando sempre a criança como sujeito neste processo, respeitando suas especificidades, curiosidades e a instigando com propostas lúdicas articuladas a diferentes conceitos.

Pasqualini (2016) salienta a importância do ensino desde o nascimento, enfatizando o papel da escola na sistematização e transmissão planejada de conteúdos às crianças pequenas. O ensino deve antecipar-se ao desenvolvimento humano, promovendo-o na direção de sua máxima possibilidade de expressão.

Na relação dialética entre ensino e desenvolvimento, o polo prevalente é o ensino, ou seja, é o ensino que funciona como um motor que promove o desenvolvimento, cabe ao professor se adiantar ao desenvolvimento da criança, ensinando conteúdos que irão promovê-lo.

Reconhecendo a essencialidade da ação pedagógica no desenvolvimento humano, as práticas educativas do colégio, sob orientação docente, são concebidas para moldar comportamentos e habilidades essenciais na Primeira Infância (Tuleski, 2019, p. 24).

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

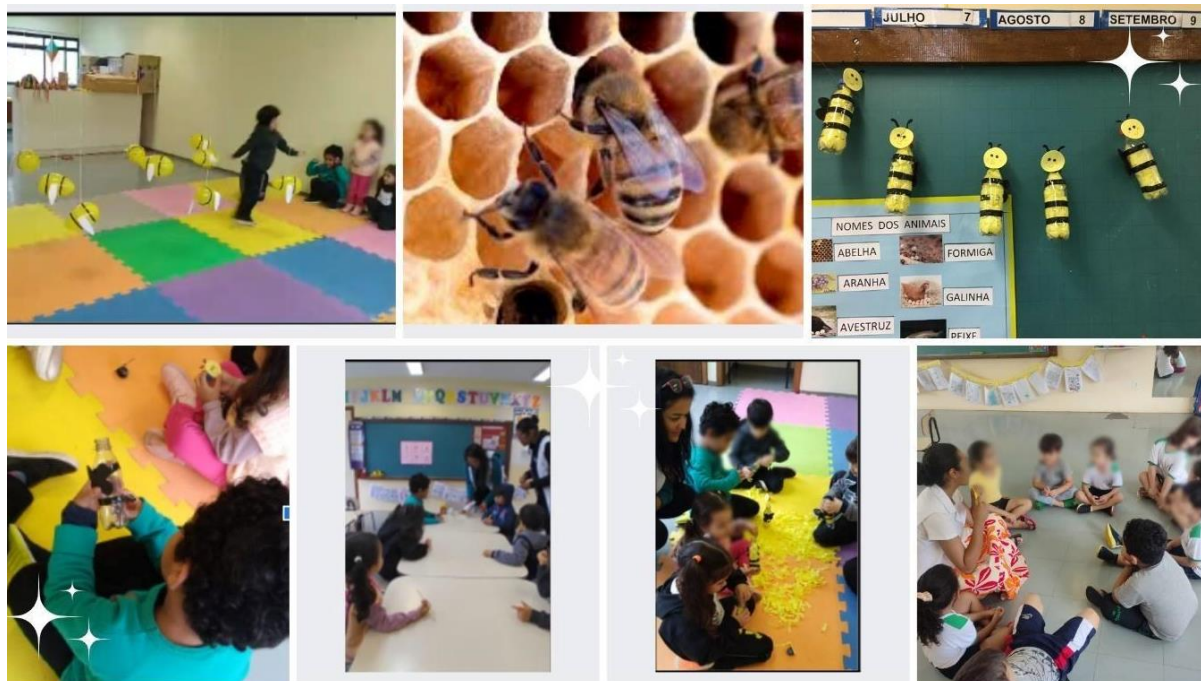
Nos dias 15 e 22 de junho de 2023, realizamos intervenções pedagógicas que deram continuidade ao Plano de Trabalho da professora regente. Estas sessões focaram nos animais que produzem alimentos, em especial a abelha e a vaca, explorando seus benefícios. O objetivo principal da intervenção nas diferentes áreas de conhecimento (língua portuguesa, matemática, ciência, geografia, movimento, música e artes), foi a identificação dos animais, suas características e importância para os seres humanos, propondo atividades com ênfase na oralidade e no movimento do corpo.

Na primeira intervenção, a abelha foi o foco, conduzindo as crianças em rodas de conversa para que compartilhassem seus conhecimentos sobre os animais produtores.

Apresentamos por meio de recursos visuais vídeos educativos e imagens reais, para enriquecer a compreensão das crianças sobre a produção de mel, proporcionou-se também a observação e degustação do favo de mel, a identificação das características físicas da abelha e, para fixação, trabalhou-se a escrita do nome, relacionado ao nome de cada criança.

Para enfatizar o movimento corporal, propomos uma atividade lúdica no tatame com abelhas penduradas acima, incentivando as crianças a se moverem em zigue-zague. A atividade foi ajustada conforme a aceitação e as necessidades individuais, evidenciando a inclusão de todas.

Imagem 3: Momentos da primeira intervenção



Fonte: Os autores.

Na segunda intervenção, direcionamos o foco para a vaca. Utilizamos um vídeo educativo para mostrar a produção de leite e seus derivados. Abordamos características físicas da vaca e seus benefícios dos alimentos que fornece para a saúde.

Propusemos atividades práticas, como um jogo de arremesso de bolinhas verdes na boca da vaca e a busca do rabo da vaca, proporcionando interação e movimento. Uma música de fundo animou a brincadeira.

Imagem 4: Momentos da segunda intervenção



Fonte: Os autores.

As duas intervenções foram executadas de forma responsável e eficaz, destacando-se pela participação entusiasmada e ativa das crianças em todas as atividades.

Resultado e Discussão

As intervenções obtiveram resultados positivos com as crianças, abrangendo diversas áreas de aprendizado e adotando uma abordagem interdisciplinar. Na parte relacionada à abelha, o uso de recursos visuais facilitou a compreensão, e atividades práticas como a manipulação do favo do mel promoveram a fixação do aprendizado. A dinâmica envolvendo o movimento do corpo, com a brincadeira das abelhas penduradas, mostrou sucesso na promoção da lateralidade e coordenação motora. Na intervenção com a vaca, a incorporação de elementos teóricos, como um vídeo sobre a origem do leite, enriqueceu o entendimento das crianças.

Num primeiro momento, identificamos as dificuldades e especificidades de cada criança e da turma e planejamos as intervenções com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento pleno da criança.

Apesar de algumas dificuldades identificadas, o envolvimento delas indicou que os objetivos das intervenções foram alcançados, pois foi notório ante o desenvolvimento e conhecimento assimilado por cada criança. Ainda que compreendamos que poderíamos ter explorado mais o potencial das crianças, mas a falta de experiência nos limitou.

Considerações finais

As intervenções realizadas na instituição reafirmaram nosso desejo de continuar nesta área e contribuíram significativamente para o nosso desenvolvimento profissional. O valor das experiências que descrevemos, assim como inúmeras outras vivenciadas com as crianças, é imensurável. Elas proporcionaram aprendizados singulares que ultrapassaram o âmbito profissional, incentivando profundas reflexões sobre hábitos e conceitos que antes considerávamos inquestionáveis ou não percebíamos.

As vivências abriram ainda um novo horizonte de compreensão sobre a dinâmica educacional na primeira infância. A interação direta com as crianças e o testemunho do seu crescimento intelectual e social não apenas nos ensinou a importância da adaptabilidade e criatividade no ensino, mas também reforçou a ideia de que a educação vai além da transmissão de conhecimento; é um processo de construção conjunta que envolve afeto, empatia e uma profunda consciência social.

As experiências que acumulamos durante nossas intervenções pedagógicas no colégio nos proporcionaram uma compreensão mais clara do trabalho do educador a favor do desenvolvimento de uma criança. A observação cuidadosa das respostas das crianças às nossas atividades revelou como cada interação, cada palavra e cada atividade são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Essa percepção nos inspira a continuar os estudos no curso de pedagogia e a abraçar as responsabilidades de nossa profissão.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa imensa gratidão à supervisora de campus, Professora Keli Cristina da Silva Ferreira por todo o suporte, carinho e atenção nesse um ano e

meio de programa, foi extremamente lindo e enriquecedor ter seus ensinamentos em nossa formação. Você é inspiração para nós!

Agradecemos também a Professora Rosana de Sousa Pereira Lopes pelas orientações, com certeza fizeram toda a diferença em nossas ações durante o programa e perpetuarão em nossa vida.

Referências

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013.

ALMEIDA, José L.V; OLIVEIRA, Edilson M.O.; ARNONI, Maria E.B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática.** São Paulo: edições Loyola, 2007.

MARTINS, L. M. **O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos.** In: MARTINS, L. M.; ARCE, A. (org.) Ensinando aos pequenos: de zero a três anos. Campinas: Átomo e Alínea, 2009.

TULESKI, Silvana Calva; FRANCO, Adriana de F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural:** estudos contemporâneos / Silvana Calvo Tuleski; Adriana de Fátima Franco (organizadoras). – Maringá: Eduem, 2019.

PASQUALINI, J. C. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural:** um estudo a partir da análise da prática do professor. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, 2010.

PASQUALINI, J. C. A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético. *In:* MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. D. G. (org) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas - SP: Autores Associados, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL.** Londrina, 2014. Disponível em: www.uel.br/aplicação.

PIBID: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica de Oliveira
jessica.oliveira0@uel.br

Leticia Souza Silva
leticia.souza.silva@uel.br

Taila Carolina de Souza Eurinidio
taila.carolina@uel.br

Keli Cristina da Silva Ferreira
crisfer@uel.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

Este artigo tem como propósito relatar as intervenções pedagógicas conduzidas na Educação Infantil pelos participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) durante os anos de 2022 e 2023. As intervenções foram realizadas com crianças de 4 a 5 anos na unidade de educação infantil do Colégio José Aloísio Aragão, situado no Hospital Universitário, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Destaca-se a participação ativa dos discentes do programa nas atividades planejadas pela professora preceptora, bem como o desenvolvimento de seus próprios planos de aula e intervenções diretas com as crianças. As metodologias adotadas foram fundamentadas nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, proporcionando uma base teórica sólida para as práticas educacionais. Neste artigo, descreveremos em detalhes o desenvolvimento dessas propostas e discutiremos os resultados alcançados.

Metodologia

Entendemos que as crianças na Educação Infantil estão imersas em um processo de desenvolvimento e curiosidade, e é fundamental que os profissionais que trabalham com elas

não apenas reconheçam esse fato, mas também criem um ambiente educativo que promova sua formação integral.

Nesta perspectiva, Sforni (2003), ao estudar o bom ensino, conclui que o ensino dos conceitos científicos deve ser organizado de modo a contemplar o percurso lógico do conteúdo, a regularidade do processo de aprendizagem e a singularidade do desenvolvimento do aluno, transformando o conceito em instrumento de ação, ou seja, a criança passa a refletir, analisar e operar com o conceito. Isso se dá, conforme a autora, dentro de atividades adequadas à apropriação do conceito, sendo preciso uma correta organização da aprendizagem da criança.

Pasqualini (2010), por sua vez, sistematizou princípios do ensino para que a criança alcance o desenvolvimento esperado, afirmando que a educação infantil deve entre vários fatores destacados pela autora: Promover a complexificação da estrutura da atividade da criança, possibilitando a superação do funcionamento operacional e determinado pela situação visual presente em direção a ações subordinadas a finalidades determinadas e articuladas ao motivo da atividade (Pasqualini, 2010, p. 194-195).

A partir deste pressuposto teórico que as atividades com as 15 crianças da turma de Educação Infantil 5 foram estruturadas. Partindo do Currículo oriundo da Proposta pedagógica da instituição a professora preceptora organizou os Planos de aula, elencando os Conteúdos de Aprendizagem, destes as discentes do Programa PIBID elaboraram os planos de aula que seriam aplicados no período vespertino para os números de 7 a 10 crianças do período integral.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Nos dias 11/04 e 18/04 de 2023, seguindo o planejamento da professora preceptora, foram abordados os animais e suas características. Inicialmente, apresentou-se às crianças as imagens de 4 animais (Galinha, Ovelha, Gato e Peixe) e uma caixa com materiais que fossem semelhantes à textura dos pêlos, penas e escamas dos animais trabalhados.

Imagem 5: Atividade sobre os animais



Fonte: Os autores.

Nesta proposta, cada criança por meio do tato com olhos vendados, buscava identificar qual textura era referente a cada animal. Após todos sentirem as diferentes texturas e tentar relacionar com os animais, as crianças receberam a imagem impressa dos animais com a proposta de colarem o material que era compatível com a textura do animal escolhido, por exemplo, as penas no desenho da galinha. No segundo dia de intervenção as imagens foram fixadas na lousa e juntamente com as crianças os nomes de cada animal foram escritos, destacando as letras e as relacionando as letras do nome de cada criança, concluindo com a montagem de um álbum sensorial com as atividades já prontas dos animais.

Imagem 6: Montagem do álbum sensitivo



Fonte: Os autores.

Seguindo com as propostas, no dia 16/05, foi apresentado às crianças a música “Pula Grilo” do Christian Félix, sentados em roda as crianças ouviram a música seguindo os gestos ensinados pelas discentes. Nesta atividade uma das crianças diagnosticada com TEA manteve a atenção na proposta, fazendo os gestos, com segurança e coordenação.

Após as crianças ouvirem a história do “grilo cri-cri” de Sebastião José Narciso (Editora Humanidades), destacando as características do inseto, sons. Finalizando a proposta com confecção da dobradura do GRILO, ensinando passo a passo os auxiliando em algumas partes. Depois de prontos os grilos pulavam e as crianças tiveram uma excelente participação e interação durante a brincadeira.

Imagem 7: Atividade musical e confecção da dobradura



Fonte: Os autores.

Durante as intervenções realizadas no Colégio José Aloísio Aragão - unidade de educação infantil do HU (Hospital Universitário), uma variedade de atividades sensoriais e lúdicas foram implementadas para promover o desenvolvimento das crianças. Por exemplo, uma das atividades consistia em explorar diferentes texturas associadas a animais, onde as crianças, com os olhos vendados, identificavam as texturas por meio do tato e as relacionavam com imagens dos animais correspondentes.

Além disso, atividades musicais, como a introdução da música "Pula Grilo" seguida pela confecção de dobraduras de grilos, proporcionaram oportunidades para as crianças

explorarem o ritmo, o movimento e a expressão criativa, enquanto aprendiam sobre os insetos de forma envolvente.

Essas atividades foram planejadas e conduzidas com base em teorias pedagógicas reconhecidas, como a pedagogia histórico-crítica e a teoria sociointeracionista de Vygotsky. Ao estimular os sentidos das crianças e envolvê-las em atividades lúdicas, os professores buscaram criar um ambiente de aprendizado rico e significativo. A abordagem teórica subjacente enfatiza a importância do ambiente educacional na promoção do desenvolvimento integral das crianças, destacando a interação social, a cultura e a atividade humana como elementos fundamentais para a aprendizagem.

Esses resultados demonstram a importância do planejamento cuidadoso e da adaptação das atividades às necessidades individuais das crianças. O planejamento pedagógico considerou não apenas os objetivos de aprendizagem, mas também os interesses e habilidades das crianças, garantindo assim que as atividades fossem envolventes e adequadas ao seu desenvolvimento. A flexibilidade e a capacidade de adaptação dos professores foram essenciais para garantir uma experiência educacional significativa e inclusiva para todas as crianças envolvidas.

As experiências sensoriais e lúdicas têm o potencial de ter um impacto positivo a longo prazo no desenvolvimento das crianças. Ao promover a exploração sensorial, o pensamento criativo e a interação social, as atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras.

Além disso, ao criar um ambiente de aprendizado positivo e estimulante, essas intervenções podem aumentar a motivação das crianças para aprender e promover um interesse duradouro pela escola e pelo aprendizado.

Considerações finais

Considerando o relato das experiências vivenciadas durante o período de intervenção no contexto da Educação Infantil, é inegável reconhecer a relevância e o impacto positivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em nossa formação acadêmica. Através dessa oportunidade, pudemos não apenas observar e compreender a dinâmica das práticas pedagógicas em sala de aula, mas também participar ativamente do

processo de ensino-aprendizagem, colaborando na elaboração e execução dos planos de aula em parceria com a professora regente.

Ao vivenciar o dia a dia na educação infantil, fomos capazes de articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a realidade escolar, compreendendo a importância de uma abordagem pedagógica sensível às necessidades e características individuais de cada criança. A troca de experiências com a professora regente e a interação direta com as crianças proporcionaram um aprendizado significativo, enriquecendo nossa formação acadêmica e ampliando nossa visão sobre a prática docente.

Além disso, a experiência no PIBID nos permitiu desenvolver habilidades essenciais para atuar no ambiente escolar, tais como a elaboração de planos de aula, a condução de atividades pedagógicas e a promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor.

Através do trabalho conjunto com a professora regente, pudemos compreender a importância da flexibilidade e da adaptação dos planejamentos de acordo com as demandas e características da turma, contribuindo para um ensino mais eficaz e significativo.

Portanto, podemos afirmar que o PIBID foi uma experiência enriquecedora e transformadora em nossa jornada acadêmica, proporcionando não apenas conhecimentos teóricos e práticos, mas também um profundo entendimento sobre o papel do educador na formação integral das crianças na Educação Infantil. Agradecemos a oportunidade de participar desse programa e reconhecemos sua importância na nossa trajetória como futuras docentes.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição Colégio José Aloísio Aragão - unidade de educação infantil do HU (Hospital Universitário) por ter aberto as portas desta instituição e contribuir para o nosso aprendizado, agradecemos também à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de vivenciar essa experiência e para finalizar, agradecemos à nossa supervisora Keli, a qual se mostrou prestativa para nos ajudar e contribuir para o nosso aprendizado no PIBID.

Referências

LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo-SP: Ícone Editora, 2001b.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. D. G. (org.) **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

PASQUALINI, J. C. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, 2010.

SFORNI, M. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26... **Anais [...]**. Caxambu: Anped, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001a.

VIGOTSKII, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.;

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS ATÍPICAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Keli Cristina da Silva Ferreira
crisfer@uel.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

No presente texto apresentamos as intervenções pedagógicas realizada com crianças com TEA (Transtorno do Aspecto Autista) na turma de Educação Infantil 5 sendo crianças de 4 a 5 anos, filhos e filhas de servidores do Hospital Universitário de Londrina- Paraná vinculados ao Colégio Estadual José Aloísio Aragão - unidade de educação infantil do HU da Universidade Estadual de Londrina- Paraná. O desafio do trabalho pedagógico exige que o profissional da Educação Infantil adote uma perspectiva sensível e criteriosa ao propor atividades. Estas devem favorecer a inserção social da criança atípica no grupo, bem como o desenvolvimento cognitivo, emocional, comunicativo e psicomotor.

A partir dos conteúdos de ensino presentes no Currículo da instituição sob o aporte teórico da Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, no decorrer do ano letivo de 2023, diferentes atividades foram propostas a turma de Educação Infantil 5 com as adaptações necessárias para inclusão das crianças atípicas. No decorrer do texto apresentamos o desenvolvimento, resultados, discussão e considerações finais.

Metodologia

A Unidade de Educação Infantil da UEL-HU atende crianças de 3 a 6 anos, filhas e filhos de servidores do Hospital Universitário. A maioria das crianças permanece na instituição em período integral (7h às 17h30), seguindo uma rotina composta por: Período matutino - recepção na sala de vídeo, lanche da manhã, atividade dirigida em sala de aula pela professora regente, aula de inglês, aula de música, brincadeiras externas no pátio/ parque, almoço,

higiene e sono. Período vespertino- brincadeiras em sala, jogos de mesa, massinha, intervenções da professora regente e discentes do PIBID, lanche da tarde, parque/ casinha de boneca/ludoteca.

No ano letivo de 2023, o enfoque pedagógico incidiu sobre as 15 crianças da turma, incluindo 2 com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e uma com diagnóstico duplo de TEA e TOD (Transtorno Opositor Desafiador), com uma delas frequentando meio período e as outras duas, o período integral. A criança com TEA apresenta características variadas que comprometem, relações com outras pessoas até mesmo a sua linguagem, sendo necessário apoio no seu processo de aprendizagem. O transtorno desafiador e de oposição (TOD) é caracterizado por comportamento desafiador e desobediente a figura de autoridade.

Compreendendo que a criança em idade pré-escolar (3 a 6 anos) experimenta mudanças significativas — como o surgimento da atividade independente, o domínio de uma gama ampla de atividades; aquisição das formas fundamentais da linguagem como meio de relação social, e que esses domínios da realidade permitem que a criança assuma ações cada vez autônomas e sua percepção a respeito da realidade que a rodeia torna-se mais aprimorada (ELKONIN, 1969). Buscamos organizar a metodologia vinculada aos conteúdos de ensino de modo que contemplassem as crianças diagnosticadas com TEA e TOD envolvendo-as com o grupo e guiando o desenvolvimento.

Todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (Costa, 2006 *apud* Vygotsky, 1989).

Ao longo dos anos, muitas legislações foram criadas e homologadas, a fim de colocar a prática da educação inclusiva em seus inúmeros espaços, sendo a escola, principalmente, o lugar para todos. Os direitos educacionais das crianças com deficiências são garantidos pela Constituição Federal no Art. 205, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no seu Artigo 59, especifica: “Os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, através da organização do currículo escolar, da preparação do ambiente, fundamentação teoria dos professores, integração da equipe escolar e família, o

trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão deve ocorrer contribuindo com a formação de todas as crianças.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

No início do ano letivo de 2023 realizaram-se com a equipe pedagógica reuniões nas quais foi discutido o perfil da turma e a leitura dos laudos das crianças diagnosticadas com TEA, assim como os acompanhamentos com fonoaudiólogas e psicólogas de outras crianças do grupo devido dificuldade na fala. Em curso de formação realizado neste mesmo período com Psicóloga especialista sobre a Educação Especial, foram elencadas algumas estratégias metodológicas importantes no trabalho desenvolvido na rotina diária em sala de aula.

Considerando que mudanças de rotina frequentemente desestabilizam crianças com TEA, a sala de aula foi organizada para permitir movimentação livre, fomentar a interação entre pares e incluir cartazes fixos para a leitura do calendário e do tempo, minimizando alterações súbitas no ambiente.

Um bom exemplo que vem dando certo, lembra a pedagoga Keli Cristina da Silva Ferreira, foi uma pequena mudança adotada em um calendário móvel presente na sala de aula e cujas alterações nos números provocavam a desestabilização emocional de um aluno autista. “Uma das crianças tem o hiperfoco nos números e no alfabeto. Então, íamos colocando os números de forma crescente e quando encerrava o mês, tirávamos e começávamos o próximo. No entanto, ele desestabilizava quando chegava no outro dia e os números não estavam lá”, explica. “Mas, trocando informações com uma psicóloga, ela nos orientou a permanecermos com todos os números, e passamos a marcar todos os dias com um círculo. Fizemos isso e não houve mais a crise. Respeitamos a particularidade dele, lembra. (Reportagem Publicado em 3 de maio de 2023- O Peroba/ UEL).

Imagem 8: Imagem da sala de aula, organização do espaço



Fonte: Os autores.

Os planejamentos semanais foram desenvolvidos em conformidade com o Currículo da Educação Infantil da instituição, abrangendo conteúdos de aprendizagem, objetivos específicos, desenvolvimento metodológico, recursos utilizados, métodos de avaliação e um relatório semanal das atividades.

Quadro 1: Esquema do planejamento

 REGISTRO NO CADERNO
SEMANA: 19/06 a 23/06
ROTINA: CAFÉ DA MANHÃ: 8 horas 30 minutos ALMOÇO: 11 horas 15 minutos SONO: 11H45 às 14h LANCHE: 15h15
OBJETIVOS
SABERES E CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
RECURSOS
AVALIAÇÃO
RELATÓRIO SEMANAL

Fonte: Os autores.

As propostas elencadas nos planejamentos tinham como finalidade a proposição de atividades que enriquecessem o repertório de conhecimento, vivências e experiências das e nas relações humanas.

O professor busca transitar o motivo da criança da atividade lúdica para a atividade produtiva presentes na educação infantil: desenho, modelagem, recorte, construção de objetos, atividades manuais (Martins; Abrantes; Facci, 2016 p.137). Com o planejamento os conteúdos desafiadores atuam na zona de desenvolvimento proximal, potencializam a atividade criadora da criança, ampliando suas experiências culturais.

Os conteúdos, ao serem desafiadores, potencializam a atividade criadora da criança, ampliam suas experiências culturais, agregando elementos que enriquecem e aprimoram as funções psicológicas superiores, como atenção, memória, pensamento, imaginação, entre outros (Martins; Abrantes; Facci, 2016, p. 137).

Neste contexto proporcionamos as crianças diferentes atividades como brincadeiras interativas, buscando envolver as crianças atípicas com os pares; contação de história; produção de desenhos; pintura em tela; música; brincadeiras dançantes; dia da fantasia com desfile; jogos de regras. Durante estas atividades foi perceptivo um crescente aumento de atenção e participação de cada criança, como destacamos abaixo:

Imagem 9: Crianças desenvolvendo atividades



Fonte: Os autores.

Criança 1- No início do ano letivo de 2023, a Criança 1 (4 anos-diagnosticada com TEA) que se mantinha isolada, preferindo atividades solitárias no chão da sala, evitando interações com colegas e reagindo negativamente às tentativas de participação nas brincadeiras. Durante crises, fugia da sala e mostrava-se particularmente sensível a mudanças no ambiente. Destacamos, no entanto, que a Criança 1 já lia, escrevia em português e inglês, falava no mínimo 3 idiomas e realizava cálculos no quadro de giz, sem ser solicitado. Na metade do ano letivo (junho), já estava interagindo com os pares, convidando algumas crianças para brincar, pedindo músicas para professora regente e se alimentando melhor sozinha (no almoço).

Criança 2- No início do ano letivo a criança 2 (4 anos- diagnosticada com TEA) era mais reservada, muitas vezes mordida os colegas ao invés de estabelecer diálogo para resolver alguma questão ou pedir algo que desejava. Com a melhora na fala, sua interação foi melhorando e situações de mordida cessaram. Demonstrava excelente compreensão das atividades propostas, e respondendo positivamente aos

professores. Na parte alimentar (almoço) era bastante seletivo, muitas vezes recusando em seu prato os alimentos.

Criança 3- No início do ano letivo a Criança 3 (4 anos) apresentava diagnóstico de TEA, no decorrer do ano com aumento de comportamentos opositores e agressivos foi diagnosticado também com TOD. No decorrer no 1º semestre e início do 2º semestre ocorreram várias mudanças na rotina da criança como: troca de medicação; ampliação do atendimento com diferentes especialistas (TEO, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo); ausência da professora regente da turma e retorno. Que contribuíram na alteração de comportamento da criança. Por apresentar apego à professora regente, recusava intervenções de outras profissionais na escola, demandando da coordenação da escola diferentes intervenções e diálogo com a família. No final do ano letivo apresentava um comportamento mais tranquilo e recíproco com todos os adultos mediadores. Destacamos a sua participação atenta, concentrada em todas as propostas, interagindo com os colegas, estabelecendo diálogos pausados, mas bem compreensível.

Imagem 10: Intervenções discentes do PIBID



Fonte: Os autores.

Considerações finais

Os resultados positivos observados no atendimento educacional especializado para crianças com deficiência foram possíveis graças ao apoio das discentes do Programa de

Iniciação à Docência. Essas discentes, em dias específicos de intervenção, atenderam às necessidades individuais das crianças, honrando suas características únicas.

Durante as reuniões com pais e responsáveis, foi unânime o reconhecimento do desenvolvimento significativo de seus filhos, tanto na interação quanto no relacionamento com os colegas, corroborando as observações e registros detalhados nos relatórios individuais de cada criança.

Em síntese, os esforços e estratégias implementadas ao longo do ano letivo de 2023 alcançaram êxito ao atender as necessidades educacionais de crianças com TEA e TOD. As intervenções pedagógicas, apoiadas pela participação efetiva das discentes do Programa de Iniciação à Docência, não só cumpriram com as expectativas iniciais delineadas pelo nosso projeto pedagógico, mas também fortaleceram o tecido relacional entre alunos, professores e pais. O desenvolvimento comportamental e cognitiva observado e relatado por responsáveis reafirma a positividade de práticas inclusivas e sensíveis às diversidades dentro do ambiente escolar.

O progresso alcançado reflete a importância de um ambiente educacional flexível às necessidades individuais, ressaltando a relevância de práticas pedagógicas inovadoras que devem continuar a ser exploradas e aprimoradas. Para o futuro, é imperativo que continuemos a construir sobre esta base sólida, expandindo nossa compreensão e aplicação de estratégias inclusivas que possam atender ainda mais às nuances do desenvolvimento infantil. Este trabalho é um testemunho do potencial transformador da educação inclusiva, da educação que colaborativa contínua entre educadores, especialistas e famílias, objetivando o melhor interesse de cada criança em nosso cuidado.

Agradecimentos

Agradecemos a coordenação do PIBID, as discentes Ana Júlia Sarveti Batista, Amanda Mendes Bueno, Denise Gomes dos Santos, Gabriely Correia Moraes, Gheovana Silvestre de Lima, Jéssica de Oliveira, Letícia Souza Silva, Taila Carolina de Souza Eurinidio foram essenciais para o trabalho pedagógico na turma de Educação Infantil 5 em 2023.

Referências

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, São Paulo: Alínea, 2013.

COSTA, D. A. F. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** *Rev. Psicopedagogia*, Belo Horizonte (MG), v. 23, ed. 72, p. 232-240, 2006.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A.A; FACCI, M.G. **Periodização Histórico- Cultural do Desenvolvimento Psíquico- do nascimento à velhice/** Lígia Márcia Martins, Angelo Antonio Abrantes, Marilda Gonçalves Dias Facci, (Org.)- Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, L. M. **O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos.** In: MARTINS, L. M.; ARCE, A. (org.) *Ensinando aos pequenos: de zero a três anos.* Campinas: Átomo e Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista.** *Revista Educação Pública*, v.20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>.

TULESKI, Silvana Calva; FRANCO, Adriana de F. **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural: estudos contemporâneos /** Silvana Calvo Tuleski; Adriana de Fátima Franco (organizadoras). – Maringá: Eduem, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL.** Londrina, 2014. Disponível em: www.uel.br/aplicação.

RELATOS DE VIVÊNCIAS/EXPERIÊNCIAS NO PIBID PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES COM A DOCÊNCIA

Ana Clara dos Santos
ana.clara.santos@uel.br

Gislaine de Paula Alves
gislaine.paula@uel.br

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar
amandanishiyama@gmail.com

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e atividades teóricas e práticas que foram desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do Governo Federal com o propósito de incentivar a formação de professores e melhorar a qualidade da educação básica no país. Através da participação no PIBID, tivemos a valiosa oportunidade de vivenciar a rotina da educação infantil e compreender a importância do programa na prática pedagógica.

Além disso, buscamos destacar a relevância do Programa na prática pedagógica docente na educação infantil e a importância na formação como profissional para a melhoria do sistema educacional.

Por meio do programa, vivenciamos experiências desde o primeiro ano de graduação que proporcionaram um olhar mais atento ao contexto escolar e como é o cotidiano de uma sala de aula. Tivemos a oportunidade de elaborar planos de aula e realizar intervenções semanalmente.

O programa corroborou em nosso processo de formação acadêmica, contribuindo com a construção da prática docente à medida em que nos aproxima da teoria obtida na Universidade à realidade da prática experienciada na dinâmica escolar. Além do mais, a

oportunidade de observar, analisar e aprender as práticas realizadas pela professora regente que já está em atuação dentro da sala de aula.

Conforme Pimenta e Lima (2010), a formação do professor se dá pela observação e tentativa de reprodução de práticas exemplares, assemelhando-se a um aprendizado do saber acumulado. Seguindo o pensamento das autoras, a formação do professor ocorre pela observação e reprodução de práticas exemplares, assemelhando-se a absorção de saberes acumulados. O programa se baseia na ideia do aprendizado através da vivência, refletindo a importância da experiência direta no desenvolvimento da prática educacional, conforme proposto pelas autoras.

Metodologia

Nossa prática pedagógica foi guiada pelos temas das sequências didáticas disponíveis no site da Prefeitura de Londrina, a Grade Curricular (Londrina, 2020) da Educação Infantil do Município de Londrina, as orientações do Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil (Londrina, 2016), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (2018), os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. Recebemos orientações e auxílio da nossa supervisora e coordenadora, assim como os minicursos, reuniões online e presenciais ofertados pelo PIBID.

As intervenções foram realizadas com a turma do P5C, composta por 12 crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos. Conciliamos as nossas práticas realizadas no Programa, embasada na disciplina do segundo semestre do curso no primeiro ano de graduação, Fundamentos da Educação Infantil, cada atividade foi norteada para os seis direitos de desenvolvimento de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se. Ao integrar os seis direitos em nossos planejamentos, eles orientaram as nossas práticas, servindo como base para a construção e reconstrução do conhecimento.

Com isso, nosso trabalho escolar priorizou o desenvolvimento do aprendizado individualizado, considerando as dificuldades particulares de cada criança.

Consequentemente, a elaboração de cada atividade foi fundamentada em práticas lúdicas de alfabetização e letramento, alinhadas à proposta pedagógica.

Buscamos utilizar recursos e estratégias que estimulassem a participação das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e envolvente. Utilizamos brincadeiras, jogos e atividades práticas que além de contribuírem para o processo de alfabetização também promovem o desenvolvimento de outras habilidades como a coordenação motora e a socialização.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Atuamos no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, localizado na região central de Londrina, na Rua Benjamin Constant, 800. O CMEI desempenha um papel fundamental ao atender um total de 432 crianças, distribuídas em 25 turmas. Conforme delineado no Projeto Político Pedagógico, a maioria dessas crianças é proveniente de famílias vinculadas ao comércio central de Londrina, predominantemente residentes na região periférica da cidade. Nesse contexto, a comunidade escolar reflete uma diversidade socioeconômica, majoritariamente caracterizada por um poder aquisitivo médio/baixo.

Como já mencionado, adotamos os temas fundamentais das sequências didáticas disponibilizadas no site da Prefeitura de Londrina como base para a elaboração semanal do nosso planejamento, sob supervisão.

Vale ressaltar que, em razão de eventos institucionais, alguns dos planejamentos elaborados não foram executados, demonstrando a flexibilidade necessária para ajustes em face das dinâmicas ocorridas na instituição. Este processo, guiado pelas diretrizes pedagógicas e pela colaboração com a supervisora, contribuiu para uma abordagem adaptativa e eficaz em nosso ambiente educacional.

Em vista disso, iremos relatar duas das atividades desenvolvidas por nós, estagiária 1 e estagiária 2, conduzimos uma intervenção pautada na sequência didática da Prefeitura de Londrina, abordando o tema cartaz cultural. Além disso, alinhamos nossas práticas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

É necessário ressaltar que aderimos à rotina estabelecida para as crianças, que compreende entrada, parque, lanche, acolhida, experiência, experiência permanente, jantar,

higiene e pátio. Nota-se que a professora regente destinou às terças-feiras, durante os momentos de experiência e experiência permanente, para nossas intervenções, proporcionando um espaço para nosso aprendizado e desenvolvimento.

Desse modo, aderimos à rotina da turma, iniciando com a contagem e chamada das crianças. Naquela ocasião, apenas 10 crianças estavam presentes. Posteriormente, formamos uma roda para a leitura do livro "Tudo Bem Ser Diferente" de Todd Parr, previamente introduzido em nossa formação em Educação Especial. Este livro apresenta diversas imagens abordando temas como adoção, separação de pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros, de maneira acessível.

O objetivo da intervenção foi incentivar as crianças a reconhecerem suas características únicas e as de seus colegas. Após a leitura, promovemos uma roda de conversa acerca do livro, buscando as opiniões das crianças sobre as imagens retratadas e realizando perguntas para atingir o objetivo proposto. Indagamos se todas as pessoas são fisicamente iguais, o que as diferencia umas das outras e, especificamente, o que os torna distintos dos colegas.

Algumas crianças compartilharam que as diferenças residiam na cor e formato do cabelo, nos olhos, na tonalidade da pele, mencionando também características físicas de amigos e familiares externos ao ambiente escolar.

Após a roda de conversa, motivamos as crianças a se observarem no espelho da sala, solicitando que identificassem suas próprias características e as de seus colegas. Em seguida, fornecemos folhas, canetinhas, lápis e giz, incentivando cada criança a criar um autorretrato e adicionar seus nomes para compor um cartaz. À medida que concluía, procedemos à fixação dos desenhos no cartaz, por nós elaborado, intitulado "Tudo Bem Ser Diferente". Ao término, permitimos que as crianças expressassem sua criatividade, decorando as laterais do cartaz de forma livre.

Imagem 11: Crianças em atividade



Fonte: Os autores.

A próxima intervenção a ser descrita segue a sequência didática "Tente e Invente" conforme o site da Prefeitura de Londrina. O propósito desta intervenção era desmistificar a ideia de que as invenções se limitam apenas aos eletrônicos, buscando, assim, desenvolver a criatividade, a percepção e estimular a imaginação.

Assim, mantendo a rotina das crianças, porém com uma modificação significativa, em virtude das celebrações do Dia das Crianças, em vez de dirigirem-se ao parque, elas foram encaminhadas ao pátio pois era o "Dia da Roda", em que as crianças levaram bicicletas, skates e patins para brincar durante o período no pátio. Diante desse cenário, ao entrarmos na sala, as crianças manifestaram entusiasmo, ansiosas para aproveitar o momento no pátio com seus brinquedos de roda.

Retornamos à sala após o lanche e procedemos à pintura do calendário. A escolha do ajudante do dia ocorreu de maneira diferente, através da dinâmica da dança das cadeiras. A criança que conseguisse sentar-se por último na cadeira era escolhida como o ajudante do dia. Após essa atividade, era o momento da experiência, em que realizamos uma roda de conversa, abordando questões como: "O que são invenções?" e "Qual foi a primeira invenção criada pelo homem?"

No dia anterior à nossa intervenção, a professora regente já havia discutido sobre as invenções humanas, quando realizamos as perguntas as crianças mencionaram os números, carroças e a escrita. Posteriormente, explicamos que as invenções foram concebidas para atender às necessidades humanas.

Ao encerrarmos a roda de conversa, explicamos como seria a atividade planejada em que consistia criar uma invenção que atendesse às necessidades deles. Por meio dos desenhos, as crianças expressaram as suas criatividade, mencionaremos algumas delas, como a máquina de vida infinita, máquina que fizesse voar, máquina de fazer dinheiro e máquina de transformar em Barbie dentre outras.

Imagem 12: Atividade



Fonte: Os autores.

Considerações finais

Ao concluir este trabalho, é importante destacar que começamos as atividades com uma roda de conversa, avaliando o conhecimento prévio das crianças sobre o tema e incentivando a expressão de suas ideias. Essa abordagem proporcionou um momento de interação e diálogo, criando um ambiente propício para que as crianças expressassem suas ideias, sentimentos e experiências.

Outra estratégia que passamos a utilizar com as crianças foi realizar a chamada de modo lúdico, com a finalidade de promover um momento leve e descontraído antes de dar início às atividades. Ao incluir na rotina das crianças essas estratégias, notamos a participação ativa das crianças, a socialização e o desenvolvimento das habilidades sociais na hora de realizar as atividades.

Além disso, a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi fundamental para evidenciar a teoria universitária da prática escolar. Ao aplicar as orientações e teorias nas intervenções, visando contribuir para o desenvolvimento das atividades com as crianças, alcançamos resultados significativos no aprimoramento do processo educativo. A união entre teoria acadêmica e a aplicação prática proporciona uma abordagem mais efetiva e impactante no contexto escolar. Essa integração permitiu uma compreensão mais profunda das necessidades educacionais, evidenciando um ambiente de aprendizado mais eficaz e desenvolvido.

É fundamental reconhecer a contribuição da professora regente, que nos cedeu às terças-feiras, permitindo-nos atuar como docentes e enriquecendo nossa experiência prática. Devido a isso, houve o enriquecimento do nosso aprendizado, proporcionando uma experiência prática significativa e alinhada aos desafios da docência.

O consentimento deste espaço para realizar as intervenções e vivenciar a experiência como professoras, não apenas possibilitou nosso desenvolvimento direto com a prática pedagógica, mas também ampliou nossa compreensão teórica ao vincular a realidade da sala de aula.

Outro fator a ser mencionado, assim como todo professor, enfrentamos momentos desafiadores ao longo do processo. Além disso, algumas atividades não obtiveram resultados esperados, evidenciando o meio dinâmico e complexo do ambiente educacional.

Essas situações foram vistas como oportunidades de reflexão e aprimoramento, uma vez que também estávamos em um contínuo processo de desenvolvimento. A reflexão a respeito dos desafios, contribuiu para o avanço da nossa prática como professoras, reforçando a importância da busca para o aperfeiçoamento na atuação como educadoras.

Agradecimentos

Expressamos nossa sincera gratidão à nossa supervisora, cuja orientação e assistência foram essenciais ao longo do ano para realização do Programa no CMEI. Estendemos nossos agradecimentos à coordenadora, pelo constante suporte e orientação que nos proporcionaram segurança e direcionamento.

Expressamos também a nossa profunda gratidão ao CMEI Valéria Veronesi e a equipe pedagógica por nos receber. Estendemos nossos agradecimentos à professora regente da sala, cujo acolhimento, cuidado, apoio e reconhecimento como profissionais foram fundamentais, essa experiência fortaleceu nosso vínculo e contribuiu para um ambiente educacional ainda mais positivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina. 2018.

LONDRINA. **Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi**. Londrina. Paraná, 2016.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Sequência Didática**. Londrina, s.d.

LUCENA LIMA, Maria Socorro.; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, 22 jul. 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO REALIZADO NO PIBID DE PEDAGOGIA PARA O AUXÍLIO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Eduarda Batista da Silva
eduarda.batista@uel.com.br

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar
amandanishiyama@gmail.com

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

Para dar início a esse trabalho, é crucial definir o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O Pibid tem como meta inserir estudantes de licenciatura no contexto das instituições educacionais, promovendo a compreensão da realidade escolar e antecipando a integração dos futuros professores à rede pública de ensino. Portanto, essa iniciativa busca estreitar a relação da instituição de ensino superior com as instituições de ensino básico do município.

É também relevante enfatizar a importância da Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem, um estágio que frequentemente é simplificado aos conceitos de 'cuidar' e 'brincar'. Todavia, esse processo deve ser guiado pela intencionalidade e planejamento. Durante os momentos de cuidado o docente pode estimular a fala, nomear as ações, além de que as brincadeiras possuem um objetivo a fim de proporcionar o desenvolvimento da criança de uma forma lúdica. Segundo Santos (2001) no texto “*A ludicidade como ciência*”, através do qual é citado o estudo de Piaget acerca do lúdico na educação infantil, de acordo com o autor:

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (Piaget *apud* Santos, 2001, p. 173).

Além do mais, destaco as minhas expectativas enquanto ingressante do PIBID. Ao realizar minha inscrição para o Programa eu estava no primeiro semestre do curso de Pedagogia, havia como expectativa de me encontrar como futura docente e me afirmar nessa profissão. Como também, aproximar-me da rede pública de ensino e vivenciar, antes mesmo do estágio obrigatório, um pouco da realidade escolar.

Por conseguinte, é válido ressaltar que meu objetivo dentro do Centro de Educação Infantil como estudante de Pedagogia da UEL e docente em formação foi propor atividades e vivências para atuar com as dificuldades das crianças, principalmente aquelas que se destacaram durante a rotina em sala de aula. Durante o PIBID, notei que as principais dificuldades das crianças residiam no aspecto socializante e da coordenação motora. Pode-se supor que essas dificuldades foram impostas pelo isolamento decorrente da pandemia de 2019, uma vez que em meados de março de 2020 as aulas presenciais foram suspensas e retornaram de forma gradativa no segundo semestre de 2021 no Município de Londrina.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho consiste em apresentar um relato de experiências proporcionadas a partir da participação no PIBID, bem como expor o modo que observei e trabalhei as dificuldades apresentadas pelas crianças em sala de aula e as evoluções das crianças. Dessa forma, associei a meta de abordar as dificuldades de aprendizagem ao aspecto lúdico característico da educação infantil. Além das contribuições do PIBID para a minha formação como docente.

Metodologia

Desenvolvi minha prática pedagógica no Centro de Educação Infantil Valéria Veronesi, atuei em uma turma de P5 no turno vespertino, a sala que vivenciei minhas experiências contém 16 crianças, sendo cinco meninas e onze meninos.

O CMEI está localizado na região central de Londrina, deste modo atende os filhos de trabalhadores, comerciantes e residentes dessa região. Destaco que durante a realização das minhas vivências busquei conciliar meus planejamentos com a rotina da turma, através da utilização dos espaços do CMEI com intencionalidade, além de evidenciar nos planos de aula o uso da rotina para trabalhar as dificuldades de socialização apresentadas pelas crianças.

É crucial que a base teórica para elaborar os planos de aula foi constituída pelos materiais disponibilizados pela supervisora de campo durante o período de estudo, a saber: Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (2018), As Sequências Didáticas ofertada pelo município de Londrina e a Proposta Político Pedagógica do CMEI. Bem como a legislação que orienta a educação, como: Base Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esses documentos foram essenciais para a fundamentação dos planejamentos de aula, uma vez que estes orientam o processo do ensino e aprendizagem, além dos campos de experiência propostos pela BNCC, pois através desses documentos é possível estabelecer a margem e os conteúdos necessários a serem desenvolvidos em cada período de aprendizagem das crianças.

Destaca-se também os autores estudados ao longo do curso de Pedagogia, incluindo Alexis Leontiev (1978), Marilda Gonçalves Dias (2004), Marie Claire Busnel (2019) e Oswaldo Alonso Rays (1989), cujas obras contribuíram para aprofundar o conhecimento teórico.

Por meio da práxis tive a oportunidade de unir teoria e prática, que integra um dos objetivos do PIBID, uma vez que o programa evidencia a necessidade de unir a teoria do curso em questão com as vivências proporcionadas pela realidade escolar. Desse modo, por meio dos conhecimentos que adquiri no curso de Pedagogia e o período de estudo oferecido pela supervisora do campo, tive a oportunidade desenvolver um trabalho com intencionalidade, de respeito à criança como sujeito social e respeito a periodização do seu desenvolvimento.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Desse modo, convém ressaltar os objetivos e fins da Educação Infantil do CMEI diante da análise do PPP (Londrina, 2016). Entende-se que no CMEI todos os docentes e servidores devem promover uma proposta que possibilite à criança conhecer, criar e descobrir os valores, ideias, costumes, culturas e papéis sociais. Assim, as ideias que a criança já detinha podem ser modificadas por meio de novas experiências propostas no ambiente educacional, através da oferta de um espaço estimulador e socializador que propicie ainda vivências com diferentes culturas. Vale ressaltar que a prática educativa de cada docente e a ação do CMEI é fundamentada pela teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Assim o objetivo corresponde ao desenvolvimento de projetos que visam o desenvolvimento integral da criança no que diz

respeito ao seu desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social. Portanto, minha prática pedagógica como participante do PIBID visou conciliar meu referencial teórico com a proposta da instituição.

Meu percurso durante o programa se iniciou a partir de um mês de estudo dos referenciais já citados anteriormente oferecidos pela supervisora, em sequência vivenciei mês de observação da rotina da turma, foi um período que tive a oportunidade de conhecer a professora regente, as crianças e aprender sobre a rotina, como também, vivenciar na prática a realidade escolar. Pude observar que em geral a turma apresentava uma dificuldade de socialização e algumas habilidades motoras que precisavam ser melhor desenvolvidas.

Após o período de observação da rotina da sala tive a oportunidade de iniciar as intervenções. Eu elaborava um planejamento por semana de acordo com o tema das sequências didáticas oferecidas pela Secretaria Municipal de Londrina, ou seja, todos os dias que eu estava no CMEI tive a oportunidade de aplicar meus planos de aula. A experiência semanal de conduzir as aulas com o suporte da professora regente me proporcionou confiança e experiência no ambiente escolar. Apesar de semanalmente eu aplicar e planejar as aulas, irei destacar abaixo duas das experiências significativas que vivenciei com as crianças ao decorrer da minha participação no PIBID.

Desse modo, um planejamento que irei destacar ocorreu no dia 04/07/2023, o qual seria o último dia antes das férias das crianças, até então eu ainda possuía uma dupla do PIBID, nós trabalhamos juntas para ser uma experiência divertida e com fundamentação teórica, que trabalhasse as dificuldades já expostas.

A sequência didática desse período era “Diversão no Restaurante” então realizamos a proposta que consistia em uma brincadeira de restaurante, nós levamos alguns livros infantis, folhetos de supermercado para recorte e alguns jogos disponíveis no CMEI.

As crianças foram divididas em dois grupos: os garçons e os clientes (depois elas trocaram de interpretação), os “garçons” foram caracterizados com avental e possuíam uma bandeja, os “clientes” chamavam o “garçom” e faziam o pedido de algum item que disponibilizamos e o pagamento era através de cartas de cumprimento como: fazer joinha com a mão ou coração, bater palmas e apertar a mão do colega.

Foi uma atividade muito proveitosa para as crianças, destaco também que notei que mesmo aqueles colegas que não tinham uma relação simpática brincaram e se divertiram

entre si. Além de ter sido uma experiência que proporcionou a socialização entre as crianças, elas puderam trabalhar as habilidades motoras, uma vez que, foi disponibilizado folhetos de supermercado e elas montaram seu próprio cardápio, através do recorte e colagem das figuras.

Portanto, essa atividade trabalhou em conjunto as duas maiores dificuldades que identifiquei nas crianças por meio de uma experiência que tinha como fundamento a periodização do desenvolvimento das crianças, isto é, os jogos de papéis proposto pela teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, destacado no texto *“A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski”* escrito por Marilda Gonçalves Dias (2004).

Por conseguinte, outra experiência que desejo destacar em que eu consegui atingir meu objetivo de contribuir para a socialização das crianças ocorreu no dia 12/09/2023, momento no qual já não tinha mais a minha dupla do PIBID.

Nessa data a temática da sequência didática era as profissões, a aula anterior a essa do dia 12/09 eu já havia introduzido o assunto profissões, enquanto realizava a chamada perguntei o que eles queriam ser no futuro e posteriormente realizamos um jogo da memória das profissões.

Na aula levei o jogo da memória criado por eles e os separei em dupla, cada dupla recebeu um recorte de papel kraft do tamanho de uma criança. O objetivo da atividade era que um colega se deitasse no papel enquanto outro contornasse seu corpo e posteriormente os dois deveriam desenhar em conjunto uma profissão com seus respectivos elementos. Essa vivência foi idealizada para ser feita em duplas para que eles cooperassem um com o outro a fim de que as crianças pudessem socializar e compreender o respeito com o corpo e a opinião do colega, além de trabalhar a coordenação motora e a produção de desenhos em grande escala.

Essa atividade foi extremamente significativa para as crianças, que participaram ativamente da proposta, duplas que não imaginei se uniram e cooperaram entre si para formar um desenho que correspondesse à profissão escolhida.

Considerações finais

Portanto, convém ressaltar que o PIBID me proporcionou uma valiosa primeira experiência com o ambiente escolar, uma vez que tive a oportunidade de vivenciar a experiência da docência antes mesmo do estágio obrigatório do curso de Pedagogia, o que contribuiu com minha formação.

Inicialmente, enfrentei a ansiedade e medo, comum a muitos estudantes em seu primeiro contato com a sala de aula. Contudo, devido às intervenções semanais, adquiri experiência como docente, o medo e receio que sentia antes foram substituídos pela flexibilidade e segurança dentro do ambiente escolar para desenvolver as aulas, além da confiança como profissional. O PIBID também facilitou o acesso à documentos fundamentais e uma base teórica sólida que foram cruciais para o planejamento de aula, uma vez que tive a oportunidade de estudar sobre as sequências didáticas e aplicá-las no dia a dia, não apenas analisá-las de forma teórica como seria estudado na disciplina de planejamento oferecido pelo curso de Pedagogia na Universidade.

Ao longo do ano pude testemunhar uma evolução contínua nas crianças, principalmente no aspecto da socialização e das habilidades motoras, pois além das minhas propostas com as crianças, o trabalho diário da professora regente contribuiu para essas mudanças.

Destaco também a consideração que recebi das crianças na turma que atuei, mesmo tendo contato uma vez por semana com elas, vejo que elas me reconhecem como professora e me respeitam como tal. Dentre esses momentos, menciono uma ocasião em especial que me trouxe extrema satisfação e mostrou esse respeito e reconhecimento como professora, o ocorrido foi durante uma tarde na qual a professora regente estava ausente, estava eu e uma professora auxiliar e quando as crianças entravam em algum conflito vinham até mim para resolver e me chamavam, mesmo tendo uma professora mais experiente presente.

Desse modo, acredito que esse trabalho expõe a importância do Pibid tanto para as crianças com as quais tive a oportunidade de desenvolver meu trabalho, pois tiveram a oportunidade de vivenciar outras experiências, quanto para os docentes em formação, uma vez que esse programa visa a aproximação da Universidade a instituições de ensino básico,

proporcionando vivências que os estudantes do curso não teriam a oportunidade, como ter a autonomia de planejar e desenvolver aulas semanalmente.

Desse modo, posso afirmar que o programa supriu e foi além das minhas expectativas, pois inicialmente meu desejo era me aproximar do ambiente escolar, mas o programa me proporcionou também a autorrealização como futura professora, pois o reconhecimento, o respeito e o carinho que recebi das crianças foi sem precedentes.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao CMEI Valéria Veronesi e todos os professores e servidores da instituição, por receber os estudantes do PIBID e contribuir para a formação docente. Agradeço também a professora regente que me auxiliou e me apoiou em todos os momentos e processos dessa caminhada. Por fim, agradeço a supervisora do campo do PIBID, que sempre contribuiu para a melhoria dos meus planejamentos e me auxiliou para o desenvolvimento e idealização das atividades.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUSNEL, Marie Claire. Marie Claire Busnel, uma vida dedicada aos bebês. In: PARLATO-OLIVEIRA, E.; SZEJER, M. **O bebê e os desafios da cultura**. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Campinas - SP, 2004

LEONTIEV, Alexis. **O homem e a cultura**. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Horizonte Universitário, 1978.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina. 2018.

LONDRINA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Londrina**. Londrina, 2016.

LONDRINA. **Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi.** Londrina. Paraná. 2016

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Sequência Didática.** Londrina, s.d

SANTOS , Santa Marli Pires dos. (org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: vozes, 2001.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico.** Cadernos Didáticos do curso de pós-graduação em educação-CDPE. Universidade Federal de Santa Maria-RS, Caderno n. 10, 1989, p. 21-31.

RELATO DE VIVÊNCIAS DO PIBID PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Julia Mecate Fagotti
julia.fagotti17@uel.br

Leticia Ayumi Alves
leticia.ayumi.alves@uel.br

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar
amandanishiyama@gmail.com

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O presente trabalho possui como objetivo apresentar o relato vivenciado por meio da observação e intervenção pedagógica realizados por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID visa inserir os estudantes de licenciatura nas escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aprimoramento de sua formação docente. Essa iniciativa é respaldada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, conforme definido pelo Brasil em 2013.

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Brasil, 2013).

A estagiária 1 contemplou por meio do programa uma oportunidade de visualizar e observar a docência na prática, visto que a sua visão sempre foi de aluno para professor e não de professor para aluno, por conseguinte, pode experienciar que o objetivo inicial consistia.

A estagiária 2 por sua vez, ponderava o ensejo de iniciar a vivência prática em um ambiente escolar, aprendendo as demandas, rotinas e responsabilidades do profissional docente em seu campo de atuação, visava além da experiência profissional que o PIBID proporciona, a oportunidade de ser contemplada com uma bolsa, já que pertence a uma família de baixa renda.

Durante as atividades conduzidas pelas estagiárias, várias experiências foram vivenciadas com os alunos. Destacam-se três delas, alinhadas às propostas da docente da sala para o período letivo. Essas atividades, estão todas interligadas com a aproximação da natureza e da sinestesia, onde ela possibilita na contribuição da criatividade, da percepção de mundo, da coordenação motora e fina, de hábitos saudáveis e das emoções das crianças.

As seções organizadas ao longo do trabalho iniciam-se com a apresentação dos objetivos gerais e específicos presentes no E-book, nesta seção de introdução. Em segundo, iremos abordar as metodologias utilizadas, os planejamentos elaborados, as apresentações, reuniões e cursos que obtivemos ao longo do Programa. A terceira seção contará com o desenvolvimento e resultados proporcionados através das atividades de intervenção realizadas. Por último, nossas considerações finais acerca da complexidade de conhecimentos e práticas proporcionadas e as conquistas oportunizadas através do PIBID.

Metodologia

As intervenções foram realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi, localizado no Centro de Londrina; tratando-se de uma turma de P5 com 15 crianças no total.

Como enfoque inicial para apresentar a organização e seus contextos presentes nas redes regulares de ensino do município foram disponibilizados documentos para leitura e discussões a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em razão da Prefeitura de Londrina adotar tais ações e práticas para beneficiar a comunidade escolar:

A matriz curricular do CMEI Valéria Veronesi está organizada de acordo com a BNCC e com o RCP, contemplando as faixas etárias, os Saberes e Conhecimentos, os cinco Campos de Experiência e sua relação com os incisos do Art. 9º da resolução 5/2009 (DCNEIs), que em seu artigo 9º DCNEIS explicita as interações e brincadeiras como eixos norteadores da proposta curricular (Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, p. 43).

Realizamos reuniões tanto via Google Meet quanto presenciais, contando com o auxílio da coordenadora e supervisora. Além disso, foram realizadas apresentações de slides sobre o espaço de ensino, utilizando como referencial teórico a Proposta Político-Pedagógica da Instituição. No Centro de Educação Municipal Valéria Veronesi, foi realizada uma roda de

conversa sobre os principais viés políticos que regem uma instituição de ensino, bem como suas organizações e principais leis de proteção às crianças, onde seus direitos lhe são assegurados.

A Constituição Federal de 1988 dedica uma seção inteira para tratar da educação, estabelecendo os princípios e diretrizes para a organização do sistema educacional brasileiro. Os artigos 205 a 214 da Constituição, tratam da educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Os planejamentos eram elaborados semanalmente, com auxílio e suporte da professora regente e da supervisora. Como também, aplicamos semanalmente. No entanto, em algumas ocasiões, as intervenções planejadas não puderam ser realizadas devido a demandas adicionais na instituição, como passeios, apresentações ou necessidades específicas das crianças."

As atividades e planejamentos eram elaborados pelas estagiárias durante o período de intervenção, seguindo a sequência didática proposta pelo município de Londrina e adaptando os temas conforme as necessidades e interesses da turma.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O CMEI foi fundado em 1992 e está situado no centro de Londrina, na Rua Benjamin Constant, 800. A comunidade local é predominantemente de classe média, composta em sua maioria por pais ou responsáveis que trabalham no comércio central.

Atualmente o CMEI é estruturado em 25 turmas de CB à P5, contando com 419 crianças no total e em torno de 130 professores e funcionários, seu horário de funcionamento é das 7h30 até às 17h30 com horário máximo de funcionamento para as crianças de até 18h e para professores o horário vai até às 19h. O CMEI é bem estruturado e conta com diversos espaços: constituindo-se de um parque, dois gramados, o pátio, uma casa de construtividade,

biblioteca, cozinha experimental e outros diversos espaços de aprendizagem, porém lúdicos para as crianças.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, a abordagem teórico-metodológica adotada é fundamentada na Teoria Histórico-Crítica, tendo como principais referências os autores Vygotsky, Luria, Leontiev e Elkonin. Essa abordagem enfatiza que o desenvolvimento humano é influenciado pela interação social, pela cultura e pela atividade humana.

Destacamos a relevância da indissociabilidade entre o cuidado e a educação e o entendimento de que a Educação Infantil objetiva o desenvolvimento pleno da criança por meio da apropriação cultural e histórica elaborada pela humanidade (Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi, 2016, p. 32).

As atividades realizadas pelas estagiárias, durante o PIBID, apresentam uma grande aproximação com a natureza e a sinestesia, devido à professora regente presente na turma, que aprecia o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com bases nesses elementos (natureza e sinestesia), conseguimos experienciar e aplicar durante a nossa intervenção, atividades ligadas aos sentimentos, meio ambiente, artes e culturas.

A utilização do conceito de sinestesia como elemento integrante voltado ao desenvolvimento da criatividade das crianças que frequentam a Educação Infantil encontra respaldo na posição defendida por Vygotsky (1997), para quem toda e qualquer atividade não se limite a reproduzir feitos ou impressões vividas, mas que crie novas imagens, novas ações, pertence à função criadora ou combinadora e, por conseguinte, contribui para o desenvolvimento da capacidade criadora das crianças (Rochadel, 2022, p. 17).

Entre as atividades propostas pelas estagiárias e pela professora regente, destacam-se aquelas realizadas durante a sequência didática 'É de Ouro', que explorou o gênero textual parlenda com o tema de rochas e minerais. Propomos a realização de um vulcão em erupção, em que introduzimos o conteúdo através de uma roda de conversa com as crianças, pois acreditamos que esse momento acolhe, aproxima e auxilia no processo de aprendizagem delas. Em seguida, realizamos a atividade principal, com o auxílio e contribuição das crianças, no qual realizamos o vulcão e após a execução, solicitamos para que as crianças se sentassem no chão e colocamos o vulcão em suas frente, assim realizando a experiência da “explosão”,

simulando a erupção de um vulcão, contribuindo no processo de assimilação. Nosso objetivo durante esta experiência era de proporcionar a melhora da coordenação motora fina através dos papéis, jornais e argilas manuseados pelas crianças para a realização da base do vulcão, apresentar um conteúdo que estivesse presente na sequência didática e uma vivência prática de como ocorre o processo de erupção do magma.

Imagem 13: Na cena contém uma criança de costas e o vulcão realizado



Fonte: Os autores.

Outra proposta realizada, em conjunto com a docente da turma, foi uma atividade efetuada durante a semana das crianças, chamada “Desenhança”, inspirada no trabalho de Guadalupe Rausch. Como foi uma semana atípica, a proposta não foi baseada no tema da sequência didática, porém, tinha como objetivo trabalhar a coordenação motora, noção espacial, corporal e a criatividade, considerando temas essenciais para a educação infantil. A execução da atividade iniciou no gramado, no qual posicionamos alguns papeis krafts no chão e em seguida organizamos as crianças em volta da atividade, após disponibilizarmos as tintas no papel, solicitamos que as crianças, primeiramente colocassem apenas um pé na tinta e fizessem movimentos circulares, em seguida pedimos que realizassem a mesma situação, porém com uma e depois ambas as mãos. Com a finalidade deles sentirem a textura e

trabalharem sua coordenação e noção corporal e espacial, após a finalização da proposta inicial, a docente deixou com que as crianças brincassem nas tintas, o que ocasionou uma socialização e comoção entre as crianças.

Imagem 14: A cena contempla o momento da atividade, é possível analisar uma vasta gama de cores presentes e crianças realizando o manuseio com os pés



Fonte: Os autores.

Discussões e Resultados

Por fim, a última atividade foi realizada por meio da Sequência Didática 'Cartaz Cultural', que teve como objetivo abordar o tema da etnia. A realização decorreu por meio de uma roda de conversa no chão com as crianças, solicitando que compartilhassem com a turma o que obtinham de conhecimento sobre o continente africano. Durante a explicação, as estagiárias abordaram sobre a visão de realidade socioeconômica presentes no continente, mostrando imagens de alguns países, suas características culturais e demonstrando músicas típicas do território africano. A seguinte proposta permeou por meio da separação através de uma fita crepe no chão para a execução da atividade: “Terra & Mar”, onde ao ouvirem a música, as crianças deveriam assimilar se às características presentes na música faziam parte do

ambiente terrestre ou das águas. Durante a observação, as estagiárias contemplaram que algumas crianças apresentaram dificuldades durante a brincadeira, através da assimilação entre ouvir e executar a ação de forma imediata. Crianças que são mais reclusas durante outras propostas, porém na execução desta, completaram com maestria, destacando-se.

Imagem 15: Divisão no chão demarcando os lugares presentes na atividade



Fonte: Os autores.

Considerações finais

Atuar em um Centro Municipal de Educação Infantil através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nos possibilitou como graduandas em licenciatura, um olhar mais apurado sobre a complexidade do trabalho docente. Durante nossas intervenções, experimentamos diversas práticas que certamente contribuirão para nossa formação profissional. Isso incluiu a aplicação de nossos planejamentos em sala de aula, a elaboração desses planejamentos, a compreensão da complexidade ao lidar com as crianças, suas necessidades e características individuais, e a necessidade de criatividade durante a implementação prática dos planos. Isso exigiu uma análise cuidadosa do contexto da sala de aula e das características de cada aluno presente.

A integração com a natureza por meio dos planejamentos e intervenções nos proporcionou uma nova perspectiva sobre a educação infantil e suas possibilidades de atividades estratégicas para promover o desenvolvimento das crianças. Ao longo dos meses, alcançamos grandes conhecimentos e saberes por meio das atividades elaboradas e realizadas, almejando o desenvolvimento da coordenação motora e fina da criança, corporal, sensorial, criativo e em questões sociais e ambientais sobre o mundo.

A estagiária 1 considera que o PIBID possibilitou vivenciar e aprender novas experiências da docência. Por possuir o desejo de atuar na área de psicopedagogia, os ensinamentos adquiridos possibilitaram uma análise abrangente sobre o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A estagiária 2 pondera que a oportunidade de participar do Programa possibilitou um novo olhar acerca das implicações do trabalho realizado na Educação Infantil, sobretudo no Centro de Educação Infantil Valéria Veronesi. A importância da participação do PIBID na jornada profissional da estagiária foi de grande valia por diversos fatores, sendo eles: o ensejo de atuar no início da graduação, experienciando a rotina das demandas pedagógicas e docência, a aprendizagem decorrente da elaboração de planejamentos, a articulação entre teoria e práticas observadas e o auxílio financeiro proveniente do recebimento da bolsa, cooperando para a permanência na Universidade.

Como estudantes de graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), adquirimos conhecimentos valiosos sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação e desenvolvimento infantil, especialmente em relação às implicações da interação das crianças com o meio cultural e ambiental.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa gratidão pela chance de participar desse programa, o qual nos permitiu vivenciar a docência na prática. Tal experiência enriqueceu significativamente nossa formação e impactou positivamente nossas vidas.

Em segundo lugar, nosso agradecimento às nossas supervisoras, que nos orientaram e apoiaram ao longo deste processo educativo.

Estendemos também nossos sinceros agradecimentos a todos integrantes do CMEI Valéria Veronesi, cujo apoio tornou possível a nossa imersão na realidade da docência.

Por fim, somos profundamente gratas à professora regente, cujo auxílio propiciou uma experiência inesquecível em nossa jornada. Sua acolhida e os ensinamentos sobre prática docente foram inestimáveis, uma educadora excepcional, possuidora de uma visão inspiradora sobre o ensino.

Referências

BRASIL, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. CAPES, 1 jan. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 23/01/2024

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 23/01/2024

CARVALHO, Ana Marcia Fernandes Tucci de. et al. PIBID - UEL: vivências e impactos na formação de professores. Londrina: UEL, 2019.

Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi. Assessoria Pedagógica de Educação Infantil da Prefeitura do Município de Londrina, 2020.

ROCHADEL, Arthur de Assis. Oficina de Sinestesia para Alunos da Educação Infantil. Brasília, 2022. 33 páginas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do MEC, c2018. PIBID-Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL EM PLANEJAMENTOS

Juliana Cristiano de Andrade
juliana.cristiano@uel.br

Linda Hadassa Sales Guinaia
linda.hadassaa@uel.br

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar
amandanishiyama@gmail.com

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

Esta produção é um reflexo das experiências acumuladas por duas estagiárias no contexto do PIBID de Pedagogia, focando no desenho e execução de práticas pedagógicas na educação infantil. Temos como meta analisar estratégias de planejamento ancoradas na teoria histórico-cultural que contribuem para o planejamento de aulas e intervenções significativas para o aprendizado das crianças. Com um histórico de participação que ultrapassa um ano para uma das estagiárias e iniciou-se em outubro de 2023 para a outra, o PIBID tem sido um instrumento vital em nossa jornada educacional, enriquecendo nossa experiência prática e teórica na docência.

Metodologia

Implementamos nossas intervenções pedagógicas no CMEI Valéria Veronesi, direcionadas a uma turma de P5, com crianças de 5 a 6 anos. O número de participantes variou devido às mudanças de sala e à integração de novos alunos ao longo do ano, somando aproximadamente 16 crianças.

Este estudo adotou uma metodologia analítica, examinando os planejamentos e relatórios semanais registrados no CMEI, ancorados na teoria histórico-cultural e inspirados nos trabalhos de Leontiev (1978) e Gasparin (2012).

Além disso, participamos de encontros formativos do PIBID, onde aprofundamos conhecimentos sobre elaboração de planejamentos pedagógicos, aplicação de recursos didáticos em sala, e alinhamento com a legislação e o projeto político-pedagógico do CMEI. Para este relatório, selecionamos dois planejamentos exemplares que refletem a aplicação prática da teoria histórico-cultural.

Consultamos também o projeto político-pedagógico do CMEI Londrina (2016), que nos orientou na harmonização das atividades pedagógicas com a teoria, ilustrando como implementar a abordagem teórica na prática educativa.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A instituição, situada no coração da cidade, dispõe de um espaço estruturado que favorece o brincar, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Consoante com o projeto político-pedagógico do CMEI, a Teoria Histórico-Cultural direciona o processo educacional.

Leontiev sustenta que o aprendizado infantil ocorre através da transmissão cultural intergeracional e do engajamento em atividades laborais, enfatizando que “as aptidões humanas se adquirem ao longo da vida, e não pela herança biológica” (Leontiev, 1978).

Gasparin (2012) delinea que, na pedagogia histórico-cultural, o planejamento pedagógico compreende cinco fases: 'Prática social inicial do conteúdo', 'Problematização', 'Instrumentalização', 'Catarse' e 'Prática social final do conteúdo'.

A primeira seção “Prática social inicial do conteúdo”, se refere ao que os alunos e professores já sabem, fazendo referência do conteúdo a ser aprendido com sua realidade. Segue-se, então, para a “Problematização”, que é quando a prática social inicial é colocada “em questão”, em que é feito o questionamento de sua realidade, propondo, por exemplo, um “desafio” para resolver.

A terceira seção é a “Instrumentalização”, que é quando se usa os procedimentos do professor e alunos para a construção do conhecimento científico, momento da apropriação pelos alunos do novo conhecimento.

A quarta seção do planejamento é a “Catarse”, que seria a avaliação. De acordo com Gasparin (2012), é, também, a “síntese do cotidiano e do científico [...] marcando sua nova posição em relação ao conteúdo”.

Por fim, a “Prática social final do conteúdo”, em que há a “transposição do teórico para o prático dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos.” (Gasparin, 2012).

A aula aplicada no dia 30 de novembro de 2023, tinha como objetivo ensinar às crianças sobre as placas de sinalização, em que elas deveriam reconhecer seu uso. Primeiro, começamos a intervenção mostrando as placas para as crianças e elas informavam quais que já conheciam.

Neste procedimento, pode-se identificar a prática social inicial. De acordo com Almeida (2019, p.18), a prática social inicial é “[...] o saber que os estudantes já possuem sobre determinado conteúdo [...]”. Uma das placas que informa “é permitido estacionar”, os alunos disseram que era a placa com a letra “E”, esperamos mais para ouvir outras hipóteses dos alunos do que significava aquela letra “E”, e depois, uma criança conseguiu reconhecer que era sobre “estacionar”. Também mostramos a placa “quebra-molas”, em que uma criança explicou, “se o carro passar rápido sobre a lombada, pode quebrar suas ‘molas’”, demonstrando aqui a prática social inicial.

Depois, entregamos um rolo de papel para cada criança, tampinhas para eles criarem meios de transporte que andam na rua. Alguns, fizeram carros, uma delas fez um semáforo e outra fez um balão. Sendo aqui, caracterizado como a “Instrumentalização”, pois as crianças iriam praticar as placas com seus meios de transporte. Então, conforme iam terminando seus meios de transporte, pedimos para os alunos ajudarem a colocar o saco preto no chão para fazer as ruas.

Depois, entregamos mini placas das quais tínhamos mostrado no começo da aula, para colarem nas ruas. As crianças podiam escolher onde colocar as placas. Então, eles puderam brincar com a rua e seus meios de transporte com as placas e, conforme íamos acompanhando a brincadeira, orientamos como andar com as placas de sinalização. Uma placa que necessitou de explicação, foi a placa “PARE”, tendo, assim, um conhecimento novo acrescentado. De acordo com Gasparin (2012), é importante que a escola ensine aquilo que está além do que a criança conhece no momento.

Finalizamos com uma atividade em que as crianças representaram as placas de sinalização usando seus meios de transporte, marcando assim a etapa da 'Catarse', na qual foram avaliadas quanto ao reconhecimento das placas.

Imagem 16: Crianças utilizando as ruas feitas de saco preto para praticar o uso das placas de sinalização



Fonte: Os autores.

Outro exemplo foi a aula aplicada em 23 de novembro de 2023, cujo principal objetivo era que as crianças reconhecessem a utilidade de cada meio de transporte e compreendessem a importância da segurança no trânsito.

Os seguintes passos foram aplicados: ao início foram feitas perguntas sobre os diferentes meios de transporte, tamanhos, cores e para que cada meio de transporte servem, também perguntamos qual o meio de transporte favorito das crianças, quais eles mais usam, se eles sabem andar de bicicleta, entre outras, para que houvesse primeiro uma identificação do que são meios de transporte e quais são eles, este passo está relacionado à prática social inicial, em que as crianças fazem a “relação entre o conteúdo e a sua vida cotidiana [...]” (Gasparin, 2012).

Foi apresentado os meios mais seguros de se locomover com cada meio de transporte (cinto de segurança, capacete, cotoveleira, entre outros), parte relacionada a

problematização da teoria histórico-cultural, em que há “o questionamento do conteúdo escolar confrontado com a prática social” (Gasparin, 2012).

Depois, entregamos metade de uma folha sulfite para cada criança e pedimos para que eles desenhassem dois meios de transporte, após os desenhos estarem concluídos distribuímos uma cartolina por mesa, em que essa cartolina estava dividida em 3 partes, sendo elas céu, rua e água.

Em seguida, foi proposto para que as crianças colocassem os desenhos no local correto por onde eles se deslocam, passo relacionado a instrumentalização, em que se define “a relação e estabelecer a ligação entre os conceitos científicos e os cotidianos.” (Gasparin, 2012). Nesse passo também pode ser relacionado a Catarse, pois a partir disso avaliamos se as crianças haviam entendido onde cada meio de transporte é utilizado.

Imagem 17: Crianças fazendo seus desenhos dos meios de transporte escolhidos, em que a proposta foi a identificação de onde cada meio de transporte se locomove



Fonte: Os autores.

Considerações finais

De acordo com as análises dos dois planejamentos em relação ao modelo da abordagem histórico-cultural, percebemos que planejar as aulas baseado na teoria histórico-cultural contribui como um parâmetro de reflexão para o docente identificar para a aula o que é mais adequado para as intervenções com as crianças.

A estagiária que está há mais tempo no PIBID adquiriu compreensão sobre a elaboração de planos de aula significativos para as crianças, incorporando desafios ao processo de ensino. Por exemplo, ao abordar o tema dos meios de comunicação, propor uma atividade de construção de um telefone sem fio com dois copos e um barbante, proporcionando uma experiência prática enraizada na riqueza cultural acumulada ao longo da história (Singulani, 2017, p. 129). Além disso, buscou formas inovadoras de ensinar conceitos, como a utilização de pinturas para introduzir formas geométricas às crianças.

As experiências vivenciadas pela estagiária mais recente no PIBID foram igualmente significativas para seu desenvolvimento acadêmico. Durante os anos iniciais da graduação, ela teve a oportunidade de se familiarizar com a dinâmica da sala de aula, o planejamento de atividades e a interação no ambiente escolar, tanto no contexto da rotina das crianças com a professora quanto na construção de relações afetivas com as estagiárias. Essa vivência contribuiu significativamente para seu crescimento acadêmico, permitindo uma compreensão mais profunda e uma melhor execução de atividades ao longo da graduação.

Referências

- ALMEIDA, Mônica A. B. **Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico**. Anápolis: IFG, 2019. E-book. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/Produto%2520Ed>. Acesso em: 23 out. 2023.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas: Autores associados, 2012. Disponível em: https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LONDRINA. **Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi sob a orientação da Assessoria Pedagógica de Educação Infantil da Prefeitura do Município de Londrina.** Londrina: Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, 2020.

SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. A organização do espaço da escola de educação infantil. In: COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **Teoria histórico-cultural na educação infantil, conversando com professoras e professores.** Curitiba, CRV, 2017, p. 129-139.

A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO POR MEIO DOS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sarah Bittencourt Calixto de Oliveira
sarah.bittencourt@uel.br

Vitória Regina Francisco
vitoria.regina1@uel.br

Amanda Yuri Nishiyama de Alencar
amandanishiyama@gmail.com

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O presente estudo visa evidenciar a relevância dos 5 sentidos no contexto das aprendizagens na educação infantil. Este estudo foi baseado nos relatos das experiências vivenciadas durante o Programa PIBID de Pedagogia, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi. As intervenções, executadas em uma turma de P4, destacaram-se como um marco significativo em nossa jornada profissional, iluminando o valor prático da experiência acumulada no CMEI. Nossos planejamentos, alinhados com os planos pedagógicos fornecidos pela prefeitura de Londrina seguiam os temas da sequência didática que, ao ser implementada, revelou a incessante exploração sensorial das crianças através do tato, olfato, audição, paladar e visão.

A proposta de conteúdo ganhou destaque na medida em que as experiências vividas não apenas as estimulavam, mas também promoviam a percepção sensorial e fortalecem as conexões naturais essenciais para a compreensão do mundo ao redor. Incorporando atividades que engajam todos os cinco sentidos, como manipulação de texturas e materiais diversos, proporcionamos uma base sólida para a construção do conhecimento, contribuindo assim para um aprendizado mais holístico e significativo nesta fase crucial da educação infantil.

Diante desse cenário, reconhecemos a necessidade de enfatizar tais estímulos em nossos planejamentos, proporcionando assim uma ampla e enriquecedora experiência exploratória para as crianças.

Metodologia

Após um estudo em grupo da Proposta Pedagógica do CMEI Valéria Veronesi e documentos fundamentais da educação infantil, incluindo a Constituição de 1988, a LDB 9394/96 e a BNCC de 2018, recebemos orientações detalhadas em reuniões presenciais e online com nossa supervisora e colegas do PIBID. Começamos por observar a turma de P4 e, após um mês de imersão e familiarização, demos início às intervenções pedagógicas. A pibidiana Sarah acompanhou a turma nas terças-feiras e a Vitória nas quintas-feiras, porém no segundo semestre, realizamos as intervenções juntas. Nossa abordagem metodológica combina a análise bibliográfica de documentos-chave da educação infantil com uma investigação qualitativa, na qual relatamos e analisamos a implementação de atividades práticas focadas nos cinco sentidos em uma turma de P4 com 20 crianças.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Realizamos nossas intervenções no CMEI Valéria Veronesi, situado no centro de Londrina, que serve a uma comunidade de 432 crianças. Nossos planejamentos semanais, seguidos de relatórios detalhados sobre as atividades, buscavam enriquecer o processo de aprendizagem e ao mesmo tempo fortalecer nossa formação docente. No presente trabalho, abordaremos apenas 5 planejamentos em que usamos dos sentidos para propor atividades significativas que foram de grande importância para o processo de aprendizagem da turma, além de ser importante para a nossa formação como docentes. De acordo com o Caderno de Orientações para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (2008, p. 38):

Faz-se necessário um trabalho que aconteça por meio de experiências, o que significa planejar momentos que sejam necessariamente vivenciados pelas crianças. É preciso ainda pensar em experiências dentro de um contexto significativo que promovam a apropriação dos saberes e conhecimentos fundamentais (Londrina, 2008).

Para estimular a visão, equipamos as crianças com lupas, permitindo-lhes examinar de perto a flora local. Essa atividade não só incitou a curiosidade, mas também fomentou discussões ricas sobre botânica, com as crianças identificando as várias partes das plantas coletadas. Após uma observação mais detalhada, convidamos individualmente as crianças para utilizar um microscópio, gerando um aumento significativo de interesse por parte delas. “Os utensílios permitem inúmeras propostas de exploração por parte das crianças, sendo também um convite à experiência” (Londrina, s.n.). Em seguida, incentivamos a classificação dos elementos coletados com base em suas diferenças, como cores e tamanhos. Posteriormente, propusemos uma atividade artística, na qual as crianças produziram colagens de folhas, flores e galhos em papel A3.

Durante essa atividade visual, puderam perceber, por meio da visão, as variadas diferenças de cores, tamanhos e padrões presentes na natureza. Destaca-se que essa atividade, centrada na visão como principal instrumento, desempenhou um papel crucial na observação e apreciação da natureza, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da concentração por parte das crianças.

Imagem 18: Crianças em atividade



Fonte: Os autores.

No contexto do estudo sobre a água, optamos por abordar os distintos estados desse elemento por meio do tato, de maneira a propiciar às crianças a percepção e vivência das transformações. Iniciamos a atividade indagando sobre a presença da água em suas rotinas diárias, questionando se ela permanece sempre no mesmo estado. Posteriormente, conduzimos as crianças ao pátio, fornecendo-lhes gelos coloridos e papéis para desenharem.

Nesse momento, as crianças começaram a notar sensações e expressar observações como "está muito gelado", "está derretendo" e "vamos colocar no sol para secar". Em seguida, promovemos uma discussão em formato de roda para avaliar a experiência, esclarecendo que no estado sólido, representado pelo gelo, a água se encontra em uma forma rígida, tornando-se líquida ao derreter e, posteriormente, evaporando-se quando exposta ao sol, transitando para o estado gasoso. As crianças então compartilharam diversos exemplos cotidianos nos quais a água assume diferentes estados.

Esta experiência revelou-se significativa, pois através do sentido do tato, as crianças puderam vivenciar diversas sensações e refletir sobre um elemento tão presente e importante em suas vidas, como é o caso da água.

Imagem 19: Crianças em atividade com tinta



Fonte: Os autores.

Ao abordar a temática do paladar em colaboração com a professora regente, optamos por realizar a aplicação de uma receita que permitisse à turma uma participação ativa em todas as etapas do processo. Elaboramos uma versão ampliada da receita, com quantidades e instruções mais detalhadas, facilitando a compreensão dos alunos sobre o conceito de receita. Após organizar a cozinha experimental com os ingredientes e utensílios necessários, conduzimos as crianças de maneira organizada, enfatizando a importância da higiene ao vestir aventais e toucas.

Durante a atividade na cozinha, fornecemos explicações passo a passo, introduzindo conceitos de medida através de xícaras, colheres e copos medidores. Cada criança teve a oportunidade de escolher quando e como participar, seguindo cada passo da receita. Ao finalizar a preparação da massa e da cobertura, colocamos as massas para assar.

Ao retornarmos à sala, a professora regente continuou sua aula enquanto a receita finalizava, possibilitando organizar a sala para uma refeição coletiva. Após o jantar, as crianças foram surpreendidas com o bolo de cenoura pronto, e conseguimos retomar a explicação sobre o paladar, destacando as diversas sensações, como doce, amargo e salgado. As crianças demonstraram facilidade em diferenciar os sabores, compartilhando suas percepções e encerramos assim nossa proposta culinária entrelaçada ao estudo do paladar.

Imagem 20: Crianças em atividade



Fonte: Os autores.

Ao abordar o sentido olfato foi realizada e idealizada de maneira lúdica e interativa, visando manter o interesse das crianças ao longo de toda a atividade. Propusemos a produção de tintas caseiras, utilizando ingredientes naturais, inclusive aqueles considerados "comestíveis". Com o auxílio de um liquidificador, peneira, água e elementos como espinafre, cenoura, beterraba, açafrão, páprica e pó de café, conduzimos a atividade iniciando com a apresentação de cada ingrediente para que as crianças pudessem explorar seus aromas.

Em seguida, individualmente, convidamos cada criança a participar da execução da proposta, adicionando um punhado do ingrediente pigmento, um copo de água e operando o liquidificador. Após o processo de mistura, filtramos o líquido resultante para distribuir em recipientes menores, permitindo que cada criança tivesse acesso a todas as tintas produzidas. Ao finalizar, recomendamos que cada um avaliasse os aromas das tintas processadas, promovendo uma discussão sobre o olfato e as nuances de cheiro.

Consolidando a experiência, organizamos as mesas para formar uma grande superfície de trabalho, onde as crianças puderam expressar sua criatividade por meio de desenhos temáticos utilizando as tintas que haviam produzido, integrando assim aprendizado prático, exploração sensorial e expressão artística.

Imagem 21: Alimentos



Fonte: Os autores.

Em 14 de dezembro de 2023, o Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi foi convidado para uma apresentação musical protagonizada por palhaços, realizada no Museu Histórico de Londrina. Acompanhamos as crianças até o referido local, vivenciando um evento de notável significância.

Os palhaços, por meio da expressão musical, abordaram aspectos da rotina infantil, tais como amizade, relações familiares, alimentação e meios de transporte. Conforme indicado por Nogueira (2004, p.23): "Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem."

A apresentação musical dos palhaços não foi apenas um deleite para os sentidos, mas também uma demonstração vívida de como as crianças podem aprender de forma eficaz e alegre, absorvendo lições valiosas mesmo durante momentos de pura diversão, nos quais participaram de danças e canções.

Além do aspecto recreativo, constatou-se que essas ocasiões propiciaram oportunidades para a assimilação de vivências cotidianas e sociais, e para o desenvolvimento das habilidades de socialização.

Imagem 22: Apresentação artística



Fonte: Os autores.

Considerações finais

Diante das experiências vivenciadas durante o PIBID de Pedagogia no CMEI Valéria Veronesi, evidenciamos a importância da exploração sensorial na educação infantil. A implementação de atividades centradas nos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição relacionados com aquilo que a criança já conhece e instigando a exploração e curiosidade, revelou-se crucial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas o aprendizado, mas também estimulando a curiosidade, a criatividade e a concentração. A metodologia adotada, embasada no PPP e em documentos institucionais, aliada à abordagem lúdica, permitiu uma participação ativa e significativa das crianças, contribuindo para a apropriação de saberes de forma prazerosa. Essa experiência reforça a necessidade contínua de planejar e implementar práticas pedagógicas que priorizem a exploração sensorial, reconhecendo-a como um pilar fundamental para a construção do conhecimento na fase crucial da educação infantil.

A nossa participação no programa revelou-se extremamente enriquecedora para nosso desenvolvimento profissional, superando as expectativas ao permitir um contato mais aprofundado com a educação infantil. Isso possibilitou a observação e intervenção direta no processo de aprendizagem dos alunos, proporcionando-nos um valioso aprendizado com profissionais experientes e a oportunidade de aplicar as teorias mais pertinentes à prática.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina por nos proporcionar fazer parte do PIBID e gostaríamos de agradecer nossa coordenadora de campo por toda dedicação, apoio e suporte durante a experiência enriquecedora que tivemos.

Agradecemos também a toda equipe do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi por todo acolhimento e auxílio que nos forneceram e em especial a professora regente e a professora de apoio da turma que foram excepcionais durante todo tempo.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, v. 6, n. 2, 2004.

LONDRINA. Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi. Londrina. Paraná. 2016.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DO TABLET COM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Vanessa Harumi Okuhara
vanessa.okuhara@uel.br

Bruna Duarte Faccio
bruna.duarte16@prof.londrina.pr.gov.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem como propósito antecipar a relação entre futuros docentes e à docência na rede pública por meio de bolsas de iniciação à docência, as quais são distribuídas para os cursos de licenciatura. Sem dúvida, o PIBID é um programa extremamente interessante para participar durante a graduação. Por meio dele, os estudantes, especialmente aqueles sem experiência no campo educacional, têm a oportunidade de adquirir novas experiências, habilidades e memórias, como foi o meu caso.

O propósito desse programa é que os estudantes, antes mesmo de se formarem, possam vivenciar o ambiente escolar de forma prática e ativa por meio da supervisão de professores que já possuem experiências e que atuam na rede pública de ensino. Inicialmente, tudo pode parecer confuso, mas com a orientação dos supervisores, começamos a nos adaptar e, sem perceber, já estamos imersos no primeiro dia de PIBID, nos integrando e observando as práticas do cotidiano escolar.

Participar deste programa é um grande desafio de forma que a maior contribuição que vamos receber, é o nosso próprio crescimento como seres humanos e profissionais da educação. O PIBID acima de tudo, permite que você veja a realidade da educação, como a gestão, os métodos, a convivência e entre outras coisas de modo holístico. De muitas maneiras diferentes, participar do PIBID desenvolve tudo de melhor que existe em nós, pessoalmente dizendo, pois, vivemos toda semana algo diferente e aprendemos algo novo e

tanto profissionalmente que nos dá a oportunidade de cada vez mais adquirir habilidades as quais são importantes para a docência. Dessa forma, este trabalho abordará as experiências centrais relacionadas ao PIBID, com ênfase especial na integração da tecnologia na rotina escolar da Educação Infantil. Sendo algo quase comum na vida das crianças, o uso da tecnologia deve ser discutido para que nós, adultos e docentes mediadores, possamos entender quais as vantagens e desvantagens desta ferramenta para o cotidiano escolar.

Metodologia

Este estudo foi fundamentado a partir de uma metodologia bibliográfica e observações diretas, apresentando um relato de experiências conduzidas em um centro de educação infantil municipal localizado em Londrina-Pr. O foco foi em atividades que incorporam tecnologia, permitindo o desenvolvimento de dinâmicas educacionais em uma turma de P5, na Educação Infantil.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência se encontra dentro dos tipos de produção de conhecimento, em que se trata sobre vivências acadêmicas e profissionais em um dos pilares da formação universitária, que neste caso, seria a escola. Diante das metodologias, o relato de experiência contribui de forma efetiva neste trabalho, quando traz considerações a partir das vivências relacionadas à tecnologia e educação e que além de descrever impressões de modo mais pessoal, estabelece reflexões sobre as quais foram construídas após essas vivências. Como nunca havia vivenciado a interação de crianças com a tecnologia, observei o comportamento delas enquanto estabelecia relação com as aulas e disciplinas que cursei sobre Tecnologia e Aprendizagem no meu segundo semestre da graduação. Essa experiência foi muito esclarecedora, pois me permitiu aplicar na prática, os conhecimentos teóricos previamente estudados.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Uma das grandes discussões que tenho comigo mesma sobre a tecnologia dentro da Educação Infantil, é que ao mesmo tempo que ela é uma ótima ferramenta de trabalho e desenvolvimento, ela também é um grande desafio. Por isso, é de extrema importância a

discussão acerca do uso da tecnologia no contexto educacional contemporâneo. No contexto em que vivemos atualmente, as crianças estão rodeadas de recursos tecnológicos que contribuem em parte para seu desenvolvimento. Diante disso, a escola mantém um papel importante de levar em consideração, os conhecimentos prévios que as crianças têm, e por isso, despertar o interesse na aprendizagem por estes meios, é necessário.

Nesse quesito, é indispensável que as instituições de ensino forneçam os dispositivos tecnológicos dentro das salas de aula para que atividades dinâmicas possam ocorrer e isso foi um dos pontos fortes que eu pude observar no CMEI Laura Vergínia. A instituição conta com 20 tablets disponíveis para uso em que eu e a professora regente do P5, pudemos usá-los para desenvolver diferentes atividades com a turma.

Um dos momentos, as crianças puderam visitar o site do pintor brasileiro Ivan Cruz para observar suas criações de forma autônoma, já que em momentos anteriores, a turma trabalhou algumas pinturas feitas no papel. Nesse momento, pude observar as diferenças que as crianças possuíam em questão de leitura, desenvolvimento motor e colaboração. Logo após, foi sugerido que eles fizessem um desenho digital por meio de um aplicativo sobre uma das pinturas do Ivan Cruz. O uso dos tablets para a realização da pintura digital, foi uma atividade superinteressante de acompanhar, pois a tecnologia é uma ferramenta que se usada de modo correto, faz com que o desenvolvimento seja muito eficaz, e ver eles imersos com aqueles olhos superconcentrados, mostra o alto índice de interesse da turma na proposta utilizando a ferramenta tecnológica.

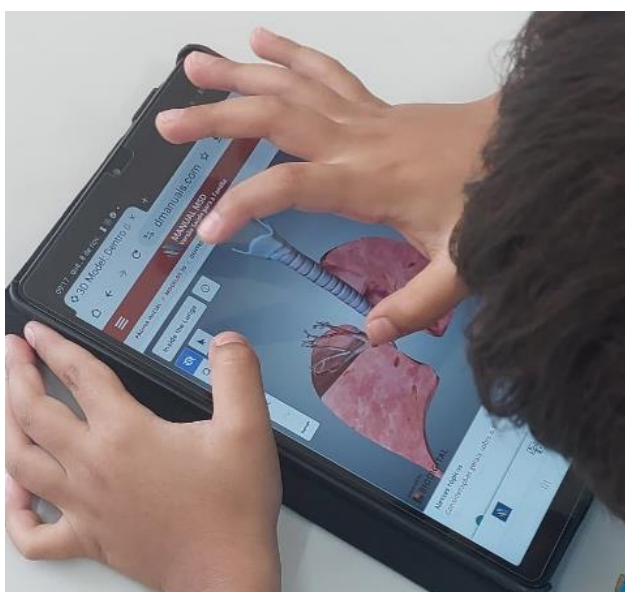
Imagem 23: Criança do P5 fazendo a pintura digital



Fonte: Os autores.

Outra atividade proposta desenvolvida a, foi a observação do sistema respiratório em 3D, na qual as crianças puderam manipular na tela o mesmo, ou seja, era um sistema interativo. E a proposta para a seguinte atividade, foi que as crianças pudessem ver o sistema de forma real, desenhassem por cima, comentassem com seus amigos o que aprenderam anteriormente. O interessante nessa atividade, foi a alta colaboração entre as crianças. Elas se ajudaram mutuamente descobrindo e lembrando ferramentas demonstradas para utilizar na observação do sistema.

Imagem 24: Criança do P5 interagindo com o sistema respiratório 3D



Fonte: Os autores.

Foi muito enriquecedor para minha formação estar imersa nessa temática durante as atividades do PIBID, pois aprendi métodos para aplicar atividades na sala de aula, a autorregulação das emoções ao realizar atividades com ferramentas como o tablet, que causam bastante euforia entre as crianças e desenvolvi habilidades de socialização as quais são importantes ter como docente. Então, a professora regente da turma ensinava algo novo para o P5 com diferentes metodologias e propostas e utilizando um recurso tecnológico como complemento, para que as crianças pudessem adquirir, construir e consolidar novos conhecimentos.

As TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) possuem papel fundamental na formação dos profissionais da educação, pois segundo Barbosa (2014), elas favorecem a construção do conhecimento de modo que as crianças passam a ser sujeitos

atuantes e por isso, é dever dos professores encontrarem caminhos para se adaptarem às TDICs principalmente por causa das vivências da Educação Infantil na pandemia.

Dessa forma, é fundamental que mantenhamos confiança nas crianças, pois, com boas intervenções e um planejamento sólido, elas podem desenvolver-se de forma integral. A utilização dos recursos tecnológicos presentes na vida das crianças pode despertar um grande interesse pela aprendizagem e conteúdo proposto. Portanto, a formação de professores nesse campo é indispensável, pois precisamos nos reinventar a cada dia diante das mudanças que ocorrem no mundo, especialmente após a pandemia de COVID-19, que trouxe muitas dificuldades relacionadas ao ensino a distância e o desafio do uso da tecnologia em sala de aula e para atividades educativas. É crucial compreender que existem diversas maneiras de promover uma aprendizagem dinâmica dentro de sala de aula, lembrando sempre que quando é divertido para a criança a motivação é maior e conseqüentemente promoverá mais aprendizagens.

Considerações finais

Aplicar atividades envolvendo tecnologia de fato não é uma tarefa fácil, exige comprometimento e disposição para o novo por parte do professor e por isso um compromisso com a formação contínua nas inovações pedagógicas. Previamente já imaginei, por muitas das crianças já terem contato com a tecnologia que iriam conseguir manusear bem os tablets, levando em conta ainda a facilidade que elas possuem com esse tipo de aparelho e, foi o que realmente aconteceu. Houve claro, momentos em que nós tivemos que ajudá-los, mas em sua maioria bastava comandos de orientação que conseguiam realizar o indicado.

Ter a oportunidade de fazer parte dessa experiência de mostrar para as crianças, como o uso da tecnologia pode ser educativo, ampliou minhas expectativas de atuação em sala de aula, enriquecendo então, significativamente, a minha perspectiva geral como educadora. Essa experiência reforça a importância da discussão sobre o uso da tecnologia na Educação Infantil, tanto nas escolas quanto no meio acadêmico, visando então um desenvolvimento holístico das crianças.

Não se trata apenas de trabalhar com ferramentas tecnológicas, mas de pensar o desenvolvimento das habilidades cognitivas a partir de seu uso intencional e planejado.

Importante ressaltar ainda, que não se trata de ficar todo o tempo escolar, principalmente na educação infantil, com as crianças debruçadas em equipamentos tecnológicos, mas inseri-los enquanto vivências educativas.

Destacamos que pensar, discutir, planejar e proporcionar propostas para o desenvolvimento integral das crianças deve levar em conta tudo que o espaço escolar oferece, ou seja, devemos considerar todos os recursos disponíveis que o ambiente escolar pode oferecer, proporcionando muitas vivências que enriqueçam suas experiências e possibilitem a aquisição, construção e ressignificação de conhecimentos. Utilizando recursos tecnológicos, naturais, espaciais e, principalmente, humanos.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente minha amiga Maria Ester, que abriu as portas do PIBID para mim e além de ser uma ótima pessoa, me guiou para que eu pudesse fazer parte dessa experiência. Agradeço também meu irmão que é meu companheiro de tudo, as professoras Dani e Sinara as quais me acompanharam nessa jornada do P5, a minha supervisora Bruna que sempre esteve a disposição para me guiar e as minhas amigas que estiveram ao meu lado.

Referências

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 17 jan. 2024.

VIVÊNCIAS DO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TRABALHO COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

Amanda Martins Domingos Bezerra
amanda.martins@uel.com

Gabrieli Cristina Serrano Bafa
gabrieli.cristina@uel.br

Bruna Duarte Faccio
bruna.duarte16@prof.londrina.pr.gov.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem como objetivo proporcionar vivência nas unidades escolares para estudantes dos cursos de licenciatura. O PIBID emergiu como um pilar essencial na formação docente ao proporcionar uma imersão prática no ambiente educacional desde os primeiros passos do futuro professor.

A experiência proporcionada pelo programa fortalece a conexão teoria-prática, permitindo que os educandos compreendam, de maneira mais profunda, as nuances e complexidades do universo da Educação Infantil. A vivência direta em sala de aula proporcionada pelo PIBID solidificou os conhecimentos teóricos, aguça as habilidades interpessoais e a capacidade de adaptação do futuro educador.

No presente trabalho, por meio do relato de experiências, apresentamos duas experiências realizadas com as crianças, por meio delas, objetivamos demonstrar a importância do planejamento pedagógico adaptado às especificidades da turma e das crianças. Um planejamento pedagógico adaptável e personalizado é fundamental para atender às necessidades específicas em cada etapa de seu desenvolvimento.

Enquanto estudantes do curso de Pedagogia atuamos por meio do programa em uma unidade escolar de educação infantil em Londrina-PR em uma turma P4 que atende crianças de 4 a 5 anos. Essa faixa etária compreende o período do desenvolvimento nomeado por

Elkonin de Idade Pré-escolar na qual a atividade dominante é o Jogo de Papeis (Abrantes, 2016, p. 7).

Neste sentido, essa turma demanda experiências voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências que serão pré-requisitos para a alfabetização, já fazendo parte desse processo, sendo o primeiro ano de ensino obrigatório de acordo com a legislação brasileira.

Metodologia

Esta seção metodológica detalha o processo pelo qual exploramos as contribuições do PIBID, onde, discutimos por meio do relato de experiências nossa formação inicial no trabalho com crianças de 4 a 5 anos e suas especificidades. Neste sentido, nossa discussão traz aspectos práticos e análise teórica da relevância do programa para a formação docente na atuação com as crianças pequenas. Assim, foi realizado inicialmente o planejamento das atividades, juntamente com a professora da turma, em seguida a execução e posterior registros e relatórios.

Para a escrita de um relato de experiência, é preciso seguir alguns passos, sendo eles elaboração, participação, orientação e apresentação de estudos. É de suma importância a promoção da divulgação científica de maneira crítica e reflexiva, especialmente por meio de documentos acadêmicos. Ocorre a escassez de fontes que discutam a elaboração de relatos de experiência e a necessidade imediata de pesquisas nesse domínio.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 63) ressaltam que devemos considerar o relato de experiência como "[...] expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento." Consideram ainda sua relevância enquanto conhecimentos e aprendizagens que emergem das vivências reais. Compreendemos, dessa forma, a importância da produção científica no âmbito da formação acadêmica e profissional. A leitura e a escrita, são elementos fundamentais para o progresso investigativo e de construção do conhecimento.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A importância do PIBID reside principalmente em podermos vivenciar a prática do que aprendemos no curso, cada momento das experiências na escola nos proporcionou grandes aprendizados que ampliam nossa formação. Arruda e Barros (2021) apontam a articulação entre teoria e prática que o programa proporciona, destacam ainda a importância do mesmo para as unidades escolares e professores.

Ressaltamos também a relevância da realização de planejamentos, relatórios e do registro por meio da escrita, que permite a quem está fora de sala de aula entender as vivências diárias e o intuito de cada atividade realizada. Destacamos a seguir duas dessas vivências.

Na primeira proposta planejamentos realizamos a escrita de um minilivro, inspirados no livro “Novas Dúzias de Coisinhas à toa que deixam a gente feliz” de Ruth Rocha. Após leitura do livro, propomos às crianças a confecção de seus próprios minilivros, onde, em folhas coloridas poderiam desenhar as “coisinhas” que os deixam felizes. Houve uma variedade de representações, como andar descalço, comer churrasco, tomar sorvete, ir ao shopping, entre muitas outras.

Nas capas dos livros, a exemplo do livro referência, colamos fotos das crianças autoras, com título “Coisinhas que me deixam feliz”.

Imagem 25: Registro da produção de uma criança



Fonte: Os autores.

A proposta do planejamento, inicialmente, seria realizar as atividades em apenas um dia, o que, na prática, devido às especificidades da turma, desde faixa etária à rotina diária das crianças e da escola, transformou-se em três dias de execução.

Na segunda proposta, planejamos trabalhar as sensações por meio dos sentidos das crianças, como o tato, olfato, e visão, e para que identificassem diversas cores e formas de registro pictórico. Planejamos de forma contextualizada e flexível para atender às necessidades específicas da turma, para que todas as crianças participassem, alguns participaram mais, outros menos, explorando os materiais apresentados e suas possibilidades sensoriais.

Iniciamos em roda apresentando os elementos que faríamos a exploração, a saber: beterraba, cenoura, colorau, urucum e bucha vegetal. No primeiro momento com os elementos com casca questionamos quem os reconhecia, exploraram as texturas e aromas deles. Em seguida, com os elementos descascados, se repetiu o mesmo processo, e por fim fizemos as tintas com os primeiros elementos. Então, fizemos uma pintura no papel kraft, cada criança pode desenhar o que queria, valorizando suas percepções.

Imagem 25: Momento em que as crianças descascaram a bucha



Fonte: Os autores.

Estas vivências contribuíram significativamente sobre o planejamento e a importância de considerar as especificidades da turma. Segundo Gandin (1994), o planejamento diário está presente no cotidiano de qualquer atividade, seja ela profissional, educacional ou familiar.

Vasconcellos (2006) destaca o planejamento como um meio para que a escola possa cumprir o papel social de humanização.

Schmitz (2000) compartilha das concepções de Gandin (1995), destacando a importância do planejamento para o sucesso de uma proposta educacional. Segundo o autor, o planejamento sistematiza o trabalho do professor que não pode estar a mercê da espontaneidade, de improvisos. Ainda que ele não seja engessado, é o meio pelo qual o educador reflete, pesquisa e organiza o processo de ensino.

Para a elaboração de um planejamento, é de extrema importância olhar o individual de cada criança, se precisa de uma adaptação para alcançar os objetivos propostos, para então colocar em prática, e sempre auxiliando para o desenvolvimento individual e coletivo de todos na turma.

O planejamento precisa ser revisto a cada aula, pois podem ter intercorrências na sala e seja necessário maior atenção da parte do professor. É importante pensar minuciosamente e ao mesmo tempo de forma aberta e flexível um roteiro da aula, pensar antecipadamente como serão conduzidas as atividades e, principalmente, levar em consideração as demandas da turma.

Para pensar as especificidades das crianças e da turma, consideramos o apontamento de Vygotsky de que o desenvolvimento da criança não é caracterizado por uma progressão linear. O autor entende esse processo por etapas ou períodos que flutuam em conformidade com distintas sociedades e épocas históricas. Ao contrário da concepção de que a idade cronológica dita o estágio de desenvolvimento, Vygotsky ressalta que a idade representa um parâmetro relativo e condicionado pela história. Ou seja, o meio em que a criança vive influencia em seu desenvolvimento e aprendizagem (Pasqualini; Eidt, 2016).

Pasqualini e Eidt (2016) reforçam que a atividade principal nesse período do desenvolvimento é o jogo de papéis (como dito anteriormente). Nesse sentido, o professor para planejar de forma adequada às necessidades de aprendizagens das crianças deve ter como referência a atividade orientadora de seu período de desenvolvimento, e ainda levar em consideração as especificidades da turma e seu contexto de vivência.

Considerações finais

A reflexão crítica sobre a prática pedagógica obtida por meio do PIBID tem sido essencial para nossa formação inicial. Diante das vivências reiteramos a importância do programa na formação de professores, principalmente da Educação Infantil. A participação ativa dos estudantes de licenciatura na escola enriquece suas experiências acadêmicas e amplia o desenvolvimento de habilidades práticas para a atuação profissional.

Por meio da participação no programa, observamos os desafios intrínsecos ao trabalho do professor, a necessidade formação e pesquisa permanentes, a relevância do vínculo afetivo para a construção de conhecimento junto às crianças e a reflexão sobre a atuação profissional.

Percebemos a importância de acolhermos e considerarmos as crianças em suas especificidades na hora de planejar. Desde o início do processo as crianças nos receberam entusiasmadas, mas ao serem respeitadas em suas necessidades de aprendizagem e características participaram ativamente das experiências que propomos. Compreendemos também que o tempo das crianças são diferentes e turmas da mesma faixa etária terão uma relação diferente com o que propomos, mas com as adaptações e flexibilizações podem participar e alcançar os objetivos propostos.

Contudo, o PIBID favorece o comprometimento com a educação, oportunizando aos estudantes uma formação consciente das demandas da escola e dos desafios da atuação docente. Beneficiando ainda, as unidades, as crianças e os professores que recebem o programa, proporcionando o aprendizado mútuo entre todos os envolvidos no processo.

Referências

ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes; BARROS, Marta Silene Ferreira. **Relação Universidade e Educação Básica: impactos do PIBID na formação inicial e continuada de professores da educação infantil**. Bagai, 2021.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1994.

PASQUALINI, J. C.; EIDT, N. M. Periodização do desenvolvimento psíquico e ações educativas. In: Juliana Campregher Pasqualini; Yaeko Nakadakari Tsuchioka. (Org.). **Proposta pedagógica**

para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP. 1 ed. Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2016, v. , p. 101-144.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2006.



Anos Iniciais do Ensino Fundamental



REFLEXÕES PIBIDIANAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Caroline de Oliveira Prado
larissa.c.prado@uel.br

Maria Vitoria Pereira Oliveira
maria.vitoria.pereira@uel.br

Victória Lorraine Martins
victoria.lorraine@uel.br

Bruna Duarte Faccio
bruna.duarte16@prof.londrina.pr.gov.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma oportunidade valiosa para nós, acadêmicas, mergulharmos nas práticas pedagógicas desde os estágios iniciais de nossa formação. Este artigo é um convite para explorar e refletir sobre as experiências valiosas que acumulamos ao participar do programa, destacando a relevância do brincar na infância como um fio condutor em nossas atividades.

Dentro do PIBID, tivemos a chance inestimável de não apenas observar, mas também de contribuir ativamente para o tecido do desenvolvimento educativo. Ao focarmos nas práticas pedagógicas relacionadas ao brincar na infância, reconhecemos a importância intrínseca desse aspecto no processo de aprendizagem. O brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Nossa participação no projeto permitiu uma imersão significativa em atividades práticas, nas quais observamos de perto como o brincar se manifesta no ambiente escolar. Por meio de oficinas, interações com os educandos e intervenções pedagógicas, buscamos compreender e valorizar as múltiplas dimensões do brincar na infância. O propósito deste estudo é ressaltar a necessidade de estratégias educacionais que valorizem o lúdico,

promovendo um ambiente escolar mais estimulante e propício ao desenvolvimento das crianças.

Portanto, este resumo expandido tem o intuito de disseminar as percepções e insights adquiridos durante o PIBID, analisando de que maneira as práticas pedagógicas que envolvem o brincar na infância podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças. Por meio de uma abordagem prática e reflexiva, almejamos destacar o impacto positivo que o brincar pode ter no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e voltado para o pleno desenvolvimento das potencialidades infantis.

Metodologia

Nossa abordagem metodológica integrou tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo, proporcionando uma visão abrangente sobre a importância do brincar na infância. O trabalho começou com a análise de literatura especializada, que ofereceu fundamentos teóricos relevantes para a compreensão do papel do lúdico no desenvolvimento infantil.

A pesquisa de campo ocorreu na Escola Municipal Joaquim Vicente de Castro em Londrina-PR, ao longo de 2023, com a turma do P5 no período vespertino. O engajamento e o acolhimento caloroso das crianças foram elementos marcantes, contribuindo para a eficácia da nossa intervenção pedagógica.

Durante várias semanas, promovemos brincadeiras tradicionais, como amarelinha, pega-pega e passa-anel. Essa iniciativa visou não apenas resgatar a diversão lúdica do passado, mas também promover o desenvolvimento da coordenação psicomotora fina e ampla das crianças, ao mesmo tempo em que ampliava sua compreensão do mundo ao redor.

A classe de dezenove crianças mostrou uma participação ativa e um entusiasmo notável nas atividades, evidenciando a receptividade e entusiasmo diante das brincadeiras resgatadas. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades e características específicas dessa faixa etária, garantindo uma abordagem pedagógica alinhada aos objetivos do PIBID.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Participar do PIBID na Escola Municipal Joaquim Vicente de Castro foi uma experiência imersiva; nosso grupo vivenciou uma jornada única, repleta de desafios, aprendizados e, acima de tudo, a consolidação de uma compreensão mais profunda sobre a importância do brincar na infância.

A escola, localizada na comunidade do Bairro Cafezal em Londrina, PR, se tornou um espaço de aprendizagem e crescimento. Oferecendo etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no período noturno, a instituição abraça a diversidade presente em seu contexto sociocultural. Observa-se predominantemente famílias constituídas por pai, mãe e filhos, mas também uma significativa parcela de crianças que vivem apenas com a mãe, tios ou avós, refletindo a multiplicidade de realidades presentes na comunidade atendida.

Inicialmente, nosso papel foi mais observacional, sob a orientação de nossa supervisora Bruna, que desempenhou um papel crucial, orientando-nos e proporcionando suporte essencial para nossa integração ao cotidiano escolar. A turma do P5 também nos acolheu com muito carinho, marcando o início de uma conexão especial com o universo escolar.

Nos primeiros meses, nosso grupo atuou de maneira mais observadora e colaborativa, seguindo as diretrizes da supervisora e contribuindo com planejamentos de aula solicitados por ela. Este período, embora desafiador, proporcionou um entendimento aprofundado das dinâmicas da sala de aula e das particularidades da turma.

À medida que o tempo avançava, ganhamos confiança e autonomia, o que nos permitiu participar mais ativamente com intervenções diretas em sala de aula. Essa evolução culminou nas últimas semanas de aula, quando trouxemos à tona a magia das brincadeiras tradicionais.

As atividades, como amarelinha e passa-anel, foram escolhidas estrategicamente para estimular o desenvolvimento físico e mental. Estas atividades não foram apenas recreativas, mas estrategicamente escolhidas para promover o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se à perspectiva teórica de Vygotsky (1998), que destaca a importância do

brincar no desenvolvimento da percepção, memória, afetividade, imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção e interesse.

Em primeiro lugar, as brincadeiras tradicionais proporcionam um ambiente lúdico e seguro para o desenvolvimento motor. A amarelinha, por exemplo, envolve saltos, equilíbrio e coordenação, promovendo habilidades psicomotoras finas e grossas.

Nesta atividade dirigimo-nos ao pátio, e após desenhar a amarelinha no chão com giz, começamos a realizar a atividade utilizando pedrinhas para marcar os lugares onde poderiam ou não pisar. O ato de pular, se movimentar e participar de atividades físicas durante as brincadeiras contribui para o fortalecimento muscular, o desenvolvimento da coordenação motora e a melhoria da saúde física das crianças.

Alguns dos alunos que ainda não conheciam a amarelinha entenderam rapidamente como a brincadeira funcionava e os colegas que estavam com dificuldades foram ajudados pelo restante da turma, onde pudemos perceber também a colaboração e o trabalho em equipe envolvidos.

Imagem 26: P5 brincando de amarelinha no pátio da escola



Fonte: Os autores.

Além disso, essas brincadeiras estimulam a imaginação e a criatividade das crianças. Ao participarem de atividades como o passa-anel, elas não apenas seguem regras, mas também exercitam a mente ao imaginar cenários, estratégias e soluções para os desafios propostos pelo jogo. Nesta atividade nos sentamos em roda no chão da sala, e pudemos perceber algumas crianças com mais dificuldade no movimento das mãos ao passar o anel. Ainda assim, todos estavam sempre olhando atentamente cada colega para tentar adivinhar com quem se encontrava o anel. Esse aspecto criativo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento abstrato e da capacidade de resolver problemas de forma independente.

Imagem 27: A turma se divertindo com a brincadeira do passa-anel na sala de aula



Fonte: Os autores.

A socialização é outra área crucial influenciada pelo brincar. Participar de brincadeiras como o pega-pega envolve a interação com os colegas, promovendo habilidades sociais essenciais, como comunicação, cooperação e empatia. O brincar em grupo estimula o desenvolvimento de relações interpessoais e o respeito às regras compartilhadas, contribuindo para a formação de indivíduos socialmente competentes.

O resgate das brincadeiras tradicionais, portanto, está intrinsecamente ligado à importância do brincar na infância. O brincar não é apenas uma pausa divertida nas atividades diárias; é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e um meio natural de aprendizado. As crianças se apropriam e constroem conhecimento enquanto brincam, experimentam e exploram o mundo ao seu redor.

Imagem 28: A brincadeira do pega-pega foi a preferida das crianças



Fonte: Os autores.

Ao explorar a relevância do brincar, surge uma reflexão profunda sobre o papel fundamental que essa prática desempenha no desenvolvimento infantil:

Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil (Guerra; Rolim; Tassigny, 2008, p. 177).

A resposta à pergunta sobre como o brincar influencia no desenvolvimento das crianças emerge claramente dessas experiências. As brincadeiras não apenas estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também promovem a socialização, a criatividade e a construção de habilidades emocionais e sociais fundamentais.

Entretanto, apesar de ganharmos confiança e autonomia durante o processo, nós ainda enfrentamos desafios ao trabalharmos com as crianças. Esses desafios surgiram por conta de nossa inexperiência, das condições climáticas e de fatores externos. Ao planejarmos as aulas, frequentemente nos deparamos com obstáculos na execução, onde as expectativas estabelecidas não corresponderam à realidade. No entanto, ao longo do tempo, adquirimos

habilidades para adaptar os planejamentos e vencer esse desafio de maneira mais eficaz. A experiência nos ensinou a sermos mais flexíveis e criativas na abordagem das dificuldades encontradas, o que possibilitou um melhor ajuste às necessidades das crianças e um progresso mais satisfatório no processo educativo.

Este conjunto de atividades permitiu-nos explorar o potencial educacional do lúdico na formação integral das crianças. As experiências vividas no PIBID nos proporcionaram um olhar íntimo sobre o papel vital do brincar na formação educacional. As atividades desenvolvidas não foram apenas momentos de diversão, mas também ferramentas pedagógicas eficazes para contribuímos com o desenvolvimento das crianças.

Considerações finais

A incursão pelo PIBID na Escola Municipal Joaquim Vicente de Castro transcendeu uma simples aplicação de atividades; tornou-se um processo de desenvolvimento pedagógico transformador. Nossos esforços centrados na reintrodução de brincadeiras tradicionais permitiram uma imersão profunda no universo lúdico, com reflexos tangíveis no desenvolvimento integral das crianças.

A relevância dessa experiência vai além do contexto da sala de aula. O brincar, quando incorporado como ferramenta pedagógica, evidencia-se como um facilitador significativo para a aprendizagem e o crescimento das crianças. A interação positiva e o entusiasmo demonstrados pelas crianças durante as intervenções ressaltam a eficácia dessas práticas na promoção de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Os avanços observados confirmam a eficácia das estratégias pedagógicas que valorizam o lúdico. Observamos não apenas aprimoramentos na coordenação motora e nas habilidades cognitivas, mas também um aumento na interação entre as crianças. O brincar, entendido como linguagem, permitiu uma expressão mais rica e genuína das emoções das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades sociais e afetivas.

A experiência no PIBID solidificou o entendimento de que o brincar não é apenas uma pausa para entretenimento, mas um componente fundamental do processo educacional. Contribuir ativamente para o processo de ensino-aprendizagem permitiu-nos transcender os limites da teoria acadêmica e integrar práticas pedagógicas significativas. A parceria com a

supervisora Bruna também proporcionou um ambiente colaborativo e muito agradável, onde pudemos aplicar nossos conhecimentos teóricos de maneira prática e relevante, com o apoio e auxílio dela sempre que necessário.

Participar ativamente na organização do trabalho pedagógico docente reforçou a necessidade de abordagens inovadoras e centradas na criança. A flexibilidade e criatividade exigidas na execução das atividades no PIBID ressaltaram a importância de uma educação dinâmica e adaptável às necessidades e interesses dos alunos.

Por fim, a experiência no PIBID, ao explorar o brincar na infância, não apenas proporcionou uma vivência prática no ambiente escolar, mas também reforçou a convicção de que o brincar é uma ferramenta pedagógica poderosa. Este processo não apenas contribuiu para o desenvolvimento das crianças, mas também enriquece a formação de futuros educadores, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que valorizem e incorporem o brincar como uma prática essencial na construção de uma base educacional sólida e significativa.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização desta enriquecedora experiência no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID). Cada uma delas desempenhou um papel fundamental em nossa jornada e merece reconhecimento especial.

Primeiramente, estendemos nossos sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi a agência de fomento responsável por financiar esta experiência por meio das bolsas concedidas. O apoio da CAPES foi essencial para possibilitar nossa participação ativa no PIBID, contribuindo significativamente para nossa formação como futuras educadoras.

À Universidade Estadual de Londrina (UEL), expressamos nossa gratidão pela oportunidade de participar do PIBID e pela estrutura acadêmica que nos proporcionou uma base sólida para a aplicação prática de nossos conhecimentos. Agradecemos também ao coordenador do PIBID na UEL, Professor Marcelo Alves de Carvalho.

À professora Rosana Lopes Pereira, coordenadora do programa no curso de Pedagogia da UEL, agradecemos por sua liderança e por criar um ambiente propício ao crescimento acadêmico e profissional dos participantes do PIBID.

Um agradecimento especial à professora Bruna Duarte Faccio, nossa supervisora na Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente de Castro. Além de desempenhar um papel fundamental no direcionamento de nossas atividades, ela ultrapassou as expectativas ao se tornar não apenas uma orientadora, mas uma verdadeira amiga. Sua dedicação e entusiasmo foram essenciais para o sucesso de nossas intervenções na escola.

À Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente de Castro, expressamos nosso agradecimento por nos conceder a oportunidade de participar do programa em suas instalações. Lá encontramos um ambiente propício para o aprendizado prático e para o desenvolvimento de relações significativas com a comunidade escolar. Agradecemos aos demais profissionais da escola, cujo apoio e colaboração foram fundamentais para o êxito de nossa experiência.

Por fim, dedicamos um agradecimento especial à turma do P5, que nos recebeu com tanto carinho e alegria. A participação ativa e receptividade de cada um dos alunos foram elementos-chave para o sucesso das atividades propostas, tornando cada momento compartilhado memorável e repleto de aprendizado.

A todos que contribuíram para esta experiência única, expressamos nossa sincera gratidão. Cada um de vocês desempenhou um papel essencial em nossa jornada no PIBID, moldando não apenas nossa prática educacional, mas também nosso entendimento sobre o impacto positivo que a educação tem na vida das crianças. Agradecemos por fazerem parte desta significativa fase de nossa formação acadêmica e profissional.

Referências

GUERRA, Siena Sales Freitas; ROLIM, Amanda Alencar Machado; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO DE FORMA LÚDICA

Ariadiny Danúbia Bandeira
ariadiny.danubia@uel.br

Bruna Duarte Faccio
bruna.duarte16@prof.londrina.pr.gov.br

Rosana Pereira Lopes
rosanalopes@uel.br

Introdução

No cenário educacional contemporâneo, a metodologia lúdica tem se mostrado uma ferramenta eficaz para envolver os estudantes em processos de aprendizagem mais dinâmicos e significativos. No contexto da cartografia, essa abordagem desperta o interesse, e, também, é fundamental para o desenvolvimento de uma base sólida em conhecimento geográfico.

Neste trabalho buscamos explorar as diversas possibilidades de promover o entendimento cartográfico por meio de atividades lúdicas, a mesma pode ser aplicada na prática cartográfica de várias maneiras como jogos interativos, caça ao tesouro, entre outros. Tornando assim, o processo de aprendizagem mais envolvente, interativo e educativo.

A cartografia, muitas vezes percebida como uma disciplina complexa, pode ser apresentada de maneira acessível e cativante quando integrada a experiências prazerosas. As atividades lúdicas oferecem um ambiente propício para exploração e simultaneamente favorecem o desenvolvimento de habilidades vitais, como orientação espacial, interpretação de mapas e compreensão de elementos geográficos.

Ao reconhecer o poder da ludicidade na educação geográfica, o artigo destaca a necessidade de transcender métodos de ensino convencionais. As brincadeiras não apenas facilitam a compreensão de conceitos cartográficos, como também incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, competências essenciais para a formação de cidadãos geograficamente conscientes. Assim vivenciamos essa jornada educacional onde

a diversão orientou a construção do saber cartográfico, transformando espaços dentro e ao redor da escola em verdadeiros territórios de descobertas e aprendizados.

Metodologia

Neste texto exploramos as possibilidades de construção do conhecimento cartográfico por meio de brincadeiras para crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I. Nossa discussão articula práticas lúdicas e a teoria subjacente.

Como discutido por Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um processo de construção do conhecimento científico. A humanidade apresentou, ao longo dos anos, refletindo as transformações da humanidade na produção e disseminação do saber, aperfeiçoando as estratégias para ampliar a compreensão das descobertas e produções científicas e tecnológicas pelas mais diferentes maneiras e públicos.

O relato de experiência sobre ludicidade cartográfica pode oferecer uma série de insights e aprendizados tanto para educadores quanto para interessados no desenvolvimento das crianças. Mostrando como abordagens lúdicas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos por parte das crianças.

Com este relato, visamos contribuir para o corpo de pesquisa existente e estimular novas inquietações com vistas a ampliar a discussão sobre a ludicidade no ensino da cartografia no Ensino Fundamental I e, no ensino de outros conteúdos pertinentes a essa etapa do ensino básico.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Durante o aprendizado de cartografia no 3º ano do Ensino Fundamental I, adotamos uma abordagem divertida e interativa. Por meio de atividades práticas, como a exploração do entorno escolar, as crianças começaram a compreender os mapas, aplicando-os em contextos variados.

Barros e Silva (2013) apontam que as atividades de pesquisa cartográfica necessitam de constante reformulação e adaptação, e isso não é uma regressão, mas uma metamorfose.

Durante nossas propostas, fizemos adaptações para melhorar a interação entre o conteúdo e as crianças, flexibilizando nosso planejamento.

Em um primeiro momento selecionamos atividades que contemplavam os conteúdos a serem trabalhados. Buscamos identificar atividades lúdicas apropriadas para crianças do 3º ano. Em seguida, elaboramos uma breve introdução, explicamos o que é cartografia de maneira simples e envolvente, utilizando linguagem acessível para as crianças. Após a introdução, realizamos uma sequência de aulas com conteúdos cartográficos de forma lúdica. Apresentamos a seguir algumas das propostas que realizamos com o 3º ano. Na primeira aula o intuito era se localizar por meio dos pontos cardeais. Assim, construímos uma rosa dos ventos utilizando sulfite A4. Em seguida, as crianças foram organizadas em grupos pré-definidos de quadro e a partir do mapa impresso da escola, com o ponto de saída do refeitório, as crianças seguiram as pistas dadas pela professora e se orientaram utilizando o mapa para achar os envelopes escondidos pela escola que continham pedaços de um quebra-cabeça, após encontrar todas as partes e já de volta a sala cada grupo montou o seu.

Imagem 29: Crianças construindo rosa dos ventos e utilizando mapa



Fonte: Os autores.

Na segunda aula utilizamos o tema de formas de representação cartográfica por meio de imagens bidimensionais do município. Fotografamos espaços dentro e fora da escola. O objetivo era além de observar os elementos da paisagem, a forma de organização do espaço, registrar o que mais chamava a atenção. No retorno à escola, analisaram as imagens, por meio de um roteiro, onde colaram a fotografia que tiraram e preencheram com os dados referentes a

ela, indicando o local, ano e autor dela. As crianças mostraram a sua atividade aos colegas, classificando-as em: trabalho, lazer ou cultura. Por fim, utilizamos kraft para montar um painel com os registros feitos organizados em trabalho, lazer e cultura.

Imagem 30: Crianças na aula de campo e realizando os registros.



Fonte: Os autores.

Na terceira aula utilizamos o corpo como referência de localização por meio da brincadeira "pega-pega labirinto". A atividade foi realizada em um grande grupo, a professora indicava os comandos por meio de direções para se virar. Nos corredores que se formou, entre as crianças, passavam um pegador e um fugitivo, que só poderiam correr neste espaço, que mudava de acordo com a direção indicada pela professora, como: norte, leste, oeste ou sul. A criança que fosse pega voltava a formação do labirinto, o pegador se tornava fugitivo e escolhia outro para ser seu sucessor.

Imagem 31: Crianças realizando a brincadeira "pega-pega labirinto"



Fonte: Os autores.

Durante as brincadeiras, observamos uma participação ativa, entusiasmo e interesse evidente nas crianças. Demonstraram habilidades aprimoradas na identificação e associação de elementos geográficos, ampliaram a memória e a capacidade de reconhecimento de símbolos cartográficos.

A "caça ao tesouro geográfica" demonstrou-se particularmente eficaz na introdução de noções básicas de leitura de mapas. Contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

No entanto, é fundamental reconhecer que cada atividade deve ser adaptada de acordo com as necessidades específicas da turma e das condições da escola, levando-se em consideração o contexto para se trabalhar o conteúdo. Essa adaptação não apenas facilita a compreensão dos conceitos, mas também promove a participação ativa das crianças no que é proposto. Incentivando-os a explorar, questionar e colaborar uns aos outros.

A personalização das atividades permite que cada criança se sinta valorizado e reconhecido em sua jornada de aprendizado, aumentando sua motivação e autoconfiança. O impacto dessa adaptação vai além da sala de aula, estendendo-se ao desenvolvimento integral. Ao envolvê-los em atividades lúdicas possibilitamos a pensarem de forma crítica, resolverem problemas de maneira criativa e comunicarem suas ideias de forma eficaz. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Ao compartilhar experiências e colaborar na utilização de mapas, cada criança participou da construção de um entendimento coletivo sobre o espaço que os cerca. Jogos e atividades interativas trouxeram ainda mais dinamismo à sala de aula, reforçando conceitos essenciais de maneira envolvente.

Os resultados obtidos indicam que a integração de brincadeiras e atividades lúdicas no ensino de conceitos cartográficos para o 3º ano do Ensino Fundamental I é uma estratégia eficaz para promover a construção do conhecimento. A abordagem lúdica cativou a atenção dos estudantes, proporcionou um ambiente para a exploração ativa e a assimilação dos conceitos. Portanto, consideramos que a ludicidade na construção do conhecimento cartográfico ou de outros enriquece o processo educacional, estabelecendo uma base sólida para a compreensão contínua de conhecimentos ao longo do processo escolar.

Considerações finais

Na construção do conhecimento cartográfico por meio de brincadeiras constatamos significativo engajamento e aprendizagem ativa das crianças, proporcionando uma aprendizagem ativa e participativa. Embora tenhamos enfrentado desafios, como a necessidade de adaptar as atividades às características de diferentes grupos de crianças, os resultados positivos indicam que as brincadeiras são uma estratégia pedagógica promissora. Além disso, é vital a continuação de pesquisas que investiguem a aplicabilidade e eficácia destas práticas em variados contextos educacionais e faixas etárias.

É imprescindível que as atividades lúdicas sejam conduzidas de forma inclusiva e culturalmente sensível, respeitando a diversidade e as individualidades. Em conclusão, este estudo reitera que as brincadeiras são mais do que atividades de lazer, são instrumentos poderosos para o ensino. A integração de ludicidade no processo educacional é uma estratégia que enriquece o aprendizado de maneira eficaz e prazerosa.

Referências

BARROS, M. E. B. DE .; SILVA, F. H. DA .. O trabalho do cartógrafo do ponto de vista da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 339–355, maio 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jan. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

“A COR DE CORALINE”: TRABALHO DA DIVERSIDADE EM SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Daniela Harumi Vasconcelos Nakamura
daniela.harumi@uel.br

Janaína Ribeiro de Assis
janaina.ribeiro@uel.br

Sirlei de Souza Silva
sirleicjn@hotmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

Este trabalho tem como finalidade mostrar como foi a trajetória e experiências adquiridas ao longo desses meses na condição de alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

Durante o processo, sempre buscamos aproveitar cada momento, levando-nos a colher o máximo de conhecimento oferecido, não somente na prática como também relacionando a teoria de sala de aula, a experiência de vivenciar a rotina, aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da Escola Municipal Geni Ferreira do 2º ano do fundamental localizado na cidade de Londrina - PR. Assim, o tema que vamos tratar, surgiu e tem como objetivo a necessidade de abrir caminhos para a conscientização nessa etapa da educação básica para a diversidade que vai além da sala de aula, e a importância de um professor que esteja engajado com objetivo de preparar as crianças para conviver com as diferenças.

Metodologia

Levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidamos a importância de ensinar sobre a

diversidade aos alunos. Além disso, de acordo com Vygotsky, é ressaltado a relação social como fator de desenvolvimento cognitivo do aluno e a importância do professor como mediador do conhecimento, assim o entendimento da diversidade contribui para melhora da relação interpessoal e a tolerância com o próximo. Em relação com a atividade desenvolvida em sala, foi trabalhado o livro “A cor de Coraline” de Alexandre Rampazo na turma de 2º ano do Ensino Fundamental com cerca de 16 alunos.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O PIBID proporciona para a formação dos estudantes de licenciatura e para muitos o primeiro contato com a docência e as práticas pedagógicas, neste relato de experiências, fomos orientadas a atender por meio da observação, mas também auxiliamos os alunos de maneira individual, identificando possíveis dificuldades, trabalhando conteúdos culturais importantes para a formação humana.

Um dos conteúdos abordados foi a atividade da diversidade, buscando produzir relações sociais onde aprenderam a não desprezar os amigos por serem diferentes e ao trabalhar com as diferenças com as crianças proporcionou um bom relacionamento, interagindo de maneira respeitosa, esse processo permitiu conhecer os colegas, de como vêem os outros e o que podem fazer juntos como colegas e amigos (brincar e conversar, por exemplo). A importância de conhecer desde cedo a diversidade e praticar o respeito e a tolerância para que problemas como o *bullying* sejam cada vez mais ausentes gerando neles características e habilidades da empatia que foi explorado através da pintura do autorretrato e como a diversidade deve ser aprendida desde a infância.

Em se tratando do planejamento da aula, desenvolveu com o tema diversidade começou com a introdução através de uma discussão em turma e com a análise em grupo da capa do livro (O que você percebe nessa capa? Quais são as cores de Coraline?). Após isso, a professora realizou a leitura do livro em que os alunos mostraram grande interesse, e explicitando pensamentos de inclusão e respeito ao outro e suas diferenças.

No próximo encontro, a atividade principal baseava-se na autoimagem e na realização de um autorretrato, onde a professora entregava um espelho aos alunos e perguntava ao aluno o que via (olhos, cabelo, nariz, olhos e sua fisionomia no geral). Após esse momento, a

professora mostrava os lápis aos alunos e eles deviam escolher aquele que mais parecia com a cor da pele deles, assim, foram direcionados a realizar um autorretrato em telas com o uso de tintas.

Imagem 31: Brincadeira com o lápis e a cor da pele



Fonte: Os autores.

Imagem 32: Quais as cores de Caroline?



Fonte: Os autores.

Discussões e Resultados

Como resultado positivos em relação ao entendimento da diversidade dessas aulas e conteúdos abordados em sala de aula, observa-se que é obrigação e dever perante a lei, as instituições de Educação abordar esse tema e trabalhar no processo formativo dos alunos perante a convivência humana. Já que no Artigo 1º da Lei Nº 9.394, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, a escola tem responsabilidade com a prática social. De acordo com Vygotsky, como professores e responsáveis nas escolas, somos mediadores dos conhecimentos e aprendizagem dos alunos, ou seja, a consciência da diversidade deve ser do conhecimento do educador antes de tudo. Assim, o processo de aprendizagem dos alunos acontecerá da melhor forma, ensinando-os sobre as diferenças e como respeitá-las.

Considerações finais

Portanto, observa-se como os alunos reagiram positivamente ao aprender mais sobre a diversidade e sua curiosidade sobre o tema. Assim, o objetivo desse planejamento visando a conscientização da diversidade foi alcançado: plantar uma semente e continuar seu cultivo no decorrer das aulas. Desse modo, o campo de experiência “eu, o outro e nós” foi trabalhado em todos os aspectos nessas atividades, ou seja, o entendimento e conhecimento de si, o respeito ao próximo e o que podemos fazer juntos apesar das diferenças. Assim, de modo geral, durante o processo em sala, desenvolvemos conhecimentos com todo o ambiente e indivíduos da escola, desde o tempo na biblioteca até com os alunos e suas bagagens sociais. Entanto, vimos que aprendemos, na prática e na observação, sobre a docência e sua importância no desenvolvimento do aluno, onde eles aprendem a ser humanos através da educação.

Agradecimentos

Neste momento, agradecemos a professora regente Sirlei que nos auxiliou durante o processo em sala de aula, nos ensinando com paciência e dando oportunidade de exercer a

docência com supervisão. Além disso, agradecemos a responsável pelos alunos do PIBID do curso de Pedagogia, Marta Furlan pelo carinho e oportunidades oferecidas durante o processo.

Referências

FERREIRA, Windyz Brazão. O conceito de diversidade na BNCC-relações de poder e interesses ocultos. Retratos da escola, v. 9, n. 17, 2015.

IMAGINERA. Os desafios da escola para lidar com a diversidade e como está expresso na BNCC. Disponível em: <<https://plannetaeducacao.com.br/2020/08/27/os-desafios-da-escola-para-lidar-com-a-diversidade-e-como-esta-expresso-na-bncc/#:~:text=A%20conviv%C3%Aancia%20e%20respeito%20%C3%A0>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Idéias**, v. 28, p. 111-122, 1997.

DIVERSIDADE PEDAGÓGICA PROPORCIONADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Beatriz Larissa de Souza
beatriz.larissa0@uel.br

Isabela Almeida Cury Romera
isabela.cury.1@uel.br

Lorranny Lourenço Ferreira
lorranny.lourenco@uel.br

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

Esse trabalho aborda os projetos realizados por três alunas, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante seis meses em uma escola, localizada na região norte de Londrina, sob a supervisão da professora regente Denise Benevides.

A primeira dessas atividades teve como objetivo principal auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Em um primeiro momento, avaliou-se os níveis de dificuldade e, depois foi aprofundado, em conjunto com os alunos, os assuntos que precisam de mais atenção, o intitulado projeto “Caderno Preto”.

O segundo projeto foi iniciado concomitantemente com o anterior, cuja intenção era apresentar diferentes gêneros textuais para os alunos, a fim familiarizá-los com os diversos estilos de escrita, bem como produzi-los, proporcionando maior compreensão, instigando a leitura e a escrita das crianças, este denominado o projeto como “Mais Livros”.

Por fim, a terceira proposta, derivada da segunda, teve como intuito trazer para as crianças a tecnologia como ferramenta de aprendizagem, onde foram capazes de digitar as próprias histórias com o uso do computador, tentando utilizar as duas mãos para digitação e, conseqüentemente, aprendendo a utilizar pontuações e diferentes formas de escrita.

Desse modo, os objetivos das ações foram somar as atividades já realizadas em sala de aula, promovendo um maior desenvolvimento das crianças e, ao mesmo tempo, desenvolvendo nossas capacidades de regência, além da interação com turma.

Portanto, este trabalho teve como frutos a realização dos projetos idealizados pelas pibidianas com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, interagindo e somando aos conteúdos de classe, estabelecendo aporte para a continuação das atividades no próximo ano letivo com outras turmas, e difusão das ideias trabalhadas.

Metodologia

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do grupo de pesquisa se deu do dia 06 de junho ao dia 15 de dezembro de 2023, o qual utilizou a metodologia qualitativa de caráter bibliográfico. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Juliano Stinghen, no 5º ano A, uma turma com 20 alunos sob a regência da docente Denise Benevides.

As conduções das atividades foram realizadas todas as terças-feiras pelo grupo. Durante o período foi realizado o auxílio à professora regente, acompanhamento dos alunos em todas as atividades, aplicação de provas, explicação de conteúdo, entre outras. Dentre as muitas atuações, três trabalhos se destacaram na nossa formação e atuação com os estudantes, por serem projetos pensados e conduzidos pelo trio.

O projeto “Caderno Preto” conduzido com três alunos que expressavam grande dificuldade em língua português e matemática. A realização se deu por meio de tarefas das duas disciplinas que eram cobradas toda terça-feira, e nesses dias era realizado a revisão individual e explicação dos conteúdos, abordando desde a identificação de letras até a construção de parágrafos, além de operações matemáticas básicas, sempre relacionando-os ao conteúdo das aulas e vivência dos estudantes.

O trabalho “Mais Livros” que se pautou na apresentação de gêneros textuais, explicações das principais características destes, leitura de uma obra correspondente e posterior produção de texto de cada gênero com os alunos. As obras trabalhadas foram o conto, poesia, fábula, cordel e crônica, por meio das obras “Menina bonita do laço de fita”, “No

mistério sem fim”, “Aliens a lição”, “Heroínas negras brasileiras” e o “homem trocado”, respectivamente.

Por fim, o terceiro projeto denominado “Digital”, o qual diz respeito à inserção da tecnologia realizada através da digitação com os alunos de suas produções textuais.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O primeiro semestre do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi realizado na Escola Municipal Professor Juliano Stinghen, que abrange a Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na cidade de Londrina/PR, na rua Thomaz Pereira Machado, número 338.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020) da Instituição, a escola é localizada na região norte do município de Londrina, e atende a comunidade local e bairros vizinhos. Dessa forma, grande parte dos alunos dependem de algum tipo de transporte para frequentar a escola, a clientela da escola é composta por indivíduos de nível médio-baixo e médio em sua maioria, dentre elas 23% são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Embora a gestão democrática da escola possibilite a abertura para a participação ativa nas decisões escolares, a comunidade ainda se abstém dessa responsabilidade.

Pensando em ampliar a visão de mundo dessas crianças e trabalhar a criatividade aliada ao processo de escrita, contemplando a língua oral e escrita presente nas vivências familiares e no ambiente escolar, abordou-se o eixo produção de texto, trazida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual conta com incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais, corroborando no desenvolvimento do letramento, atuações práticas e o aperfeiçoamento do raciocínio (Brasil, 2018).

O projeto "Caderno Preto" (Anexo 1) foi idealizado com o propósito de dar suporte às crianças que enfrentavam desafios na assimilação significativa do conteúdo apresentado em sala de aula. Diante dessa demanda, nos empenhamos em criar uma estratégia que proporcionasse uma abordagem diferenciada de ensino, adaptando métodos voltados para uma compreensão mais profunda por parte dos alunos. Os objetivos centrais incluem fornecer uma base sólida de conhecimentos, promover a autodisciplina e estimular a

autoaprendizagem, visando não apenas superar obstáculos imediatos, mas também cultivar habilidades duradouras para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Nessa abordagem, foi disponibilizado aos alunos que enfrentavam dificuldades em português e matemática um caderno de atividades para casa, com o intuito de explorar o conteúdo discutido em sala de aula de maneira mais tangível. A proposta visou adaptar esses temas, incorporando metodologias mais lúdicas e dinâmicas, com o objetivo de orientar a apropriação do conteúdo de maneira significativa e participativa.

A dinâmica entre os alunos e a atividade revelou-se extremamente positiva, com os estudantes buscando ativamente esclarecimento para eventuais dúvidas relacionadas à tarefa. Essa proatividade dos alunos ao nos procurarem demonstrou a importância da participação ativa deles no processo de correção das atividades. Essa colaboração não apenas contribuiu para a resolução de dúvidas específicas, mas também permitiu abordar curiosidades que surgiram ao longo do desenvolvimento do projeto, destacando a relevância do engajamento dos alunos no aprimoramento contínuo do aprendizado.

Com o êxito alcançado por este projeto, identificou-se a necessidade de implementar novas iniciativas que abrangessem todos os demais alunos. O sucesso observado serviu como estímulo para a expansão e diversificação das práticas educacionais, visando proporcionar benefícios similares a sala de aula.

Surgiu, assim, o projeto “Mais Livros” (Anexo 2) com o objetivo desenvolver a capacidade de identificação de diferentes gêneros textuais, trazer autores brasileiros, instigar a escrita e a imaginação dos alunos. Isso por meio da explicação de características de 5 gêneros (conto, crônica, fábula, poesia e cordel), realizando a leitura de diferentes livros e auxiliando nas produções textuais.

Durante 5 aulas, contamos diferentes histórias, pontuamos as principais características do gênero textual, relacionamos com a obra lida, exploramos os pontos dos textos, discutimos palavras desconhecidas e produzimos um texto para cada aula ministrada. A contação de história nos Anos Iniciais é uma ferramenta pedagógica que desperta a imaginação para leitura e escrita, criatividade, promove expressão e a capacidade de trabalhar sentimentos (Santos, 2019, p. 10).

Durante todo o processo, ocorreu intensa participação dos discentes, anotavam as explicações no caderno, escutavam as histórias atentamente e, ao final de cada uma, diziam o

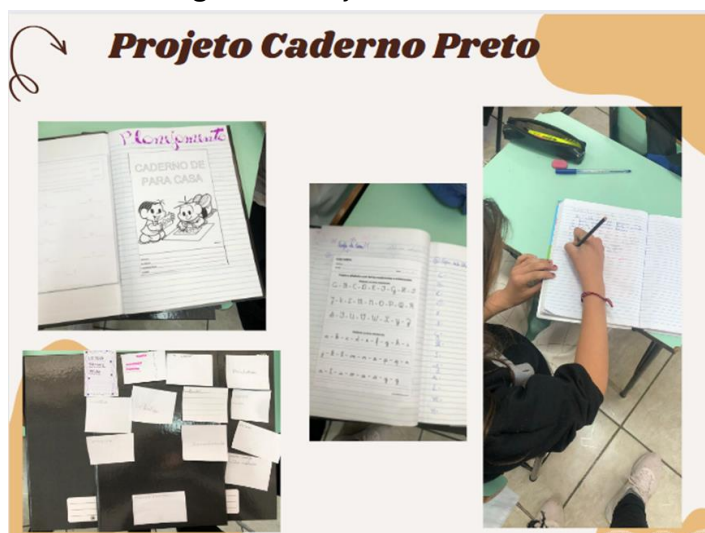
porquê a obra se encaixava naquele gênero. Além disso, durante a leitura, os alunos anotavam palavras desconhecidas em papéis, com o intuito de buscarem pelo significado ao final da contação. A literatura na infância estimula a sua imaginação, emoções e sentimentos, além de auxiliar a despertar senso crítico, sendo importante no processo de formação e desenvolvimento do ser humano (Domingos et al., 2021, p. 2).

A atividade foi tão eficaz que os instigou a procurar os gêneros trabalhados nos dias de empréstimo de livro na biblioteca, os alunos leram as suas produções durante as outras aulas, pediram para deixarmos livro no armário para leitura em outras oportunidades e fizeram questão de digitar suas obras dando origem ao projeto “Digital”.

O programa “Digital” se iniciou a partir do projeto “Mais Livros” e da ideia de fazer com que os alunos também participassem da parte de digitação das próprias histórias dos diferentes gêneros textuais na sala de tecnologia da escola (Anexo 3), utilizando como ferramenta o computador, para que se familiarizassem com o processo de digitação no teclado.

Esse processo teve a intenção de desenvolvimento da leitura, digitação e pontuação. A partir disso, foi possível observar a dificuldade de alguns alunos em realizar essa atividade, justamente pelo uso das palavras, acentos e pontuação. Também utilizamos do nosso tempo para auxiliar os alunos nas atividades avaliativas realizadas nos tablets, essa utilização de meios digitais na educação traz dinamicidade, rapidez, interesse e inclusão para os estudantes (Lopes; Melo, 2014, p. 59).

Imagem 33: Projeto Caderno Preto



Fonte: Os autores.

Imagem 34: Projeto Mais Livros



Fonte: Os autores.

Imagem 35: Projeto Digital



Fonte: Os autores.

Considerações finais

Diante do exposto, considera-se que os principais objetivos traçados para PIBID foram alcançados. Dentre eles, merece destaque o suporte oferecido, por meio de intervenções

lúdicas e dinâmicas, às crianças que apresentaram desafios na aprendizagem, bem como o avanço significativo no desenvolvimento da leitura e escrita silábica dos discentes.

Durante a atuação docente na escola, observamos as dificuldades apresentadas por eles, como o atraso na leitura e escrita. A partir da identificação de tais problemas, pensamos em estratégias com o objetivo de estimular e instigar o desenvolvimento dessas habilidades, resultando na criação dos três projetos mencionados anteriormente: O Caderno Preto, Mais Livros e Digital. O primeiro projeto focou na revisão de conteúdos, incluindo letras, parágrafos e operações matemáticas básicas, o segundo explorou gêneros textuais, promovendo leitura de obras correspondentes e a produção de textos e, por último, o projeto Digital introduziu a tecnologia, envolvendo a digitação das produções textuais dos alunos.

Esses esforços combinados visam superar desafios educacionais e enriquecer a experiência de aprendizado dos discentes. Essas iniciativas não apenas abordaram os desafios identificados, mas também proporcionaram a inserção desses conteúdos na vivência escolar dos alunos, de maneira lúdica e diversificada, facilitando uma aprendizagem mais significativa.

Através do presente trabalho, confirmamos, por meio das declarações dos discentes, que o PIBID representa uma valiosa atividade complementar. Além disso, podemos inferir a respeito da importância do contato com as vivências que emergem dentro da sala de aula e em uma instituição de ensino, as quais refletem as experiências futuras no percurso educacional. Esta iniciativa proporciona aos futuros professores a oportunidade de vivenciar situações do cotidiano escolar, desempenhando um papel crucial na construção de diversos conhecimentos docentes.

O PIBID tem como objetivo principal oferecer aos participantes a chance de envolvimento em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares. O programa visa, assim, superar desafios identificados no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Esse programa objetiva não apenas enriquecer a formação acadêmica dos futuros professores, mas também promover uma abordagem mais dinâmica e eficaz no contexto educacional. Ao proporcionar oportunidades para lidar com situações do dia a dia, o PIBID se destaca como um instrumento valioso na preparação dos licenciandos para os desafios reais da carreira docente. Dessa forma, as adversidades iniciais identificadas, foram efetivamente

superadas por meio da implementação de intervenções, evidenciando uma participação satisfatória por parte das cursistas.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Escola Municipal Juliano Stinghen pela recepção e acolhimento. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de auxílio às discentes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOMINGOS, G. P; MESQUITA, L. E. S. H; SERGIO, M. Z; AMORIM, P. A. B; MACHADO, T. R. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6, p.669- 680, jun. 2021. ISSN - 2675 – 3375

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JULIANO STINGHEN. **Projeto Político Pedagógico**. Londrina, 2020. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1w76phz1XWd856AgX-M4ScITX4gkk6VZT-d_ypcMBps/edit. Acesso em: 10 dez. 2023.

LOPES, P. M; MELO, M. F. A. Q. O uso das tecnologias digitais em educação: segundo um fenômeno em construção. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 38, p. 49-61. 1º sem. de 2014.

SANTOS, K. G. S. **A contação de história no ensino fundamental: um olhar a partir do estágio supervisionado**. 2019. 17f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19946/1/PDF%20-%20Kerollen%20Gianine%20da%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS

Beatriz Herrera Camilotti
beatriz.herrera@uel.br

Maria Ester Fleuringer Cobres
maria.ester.fleuringer@uel.br

Sirlei Souza da Silva
sirleicjn@hotmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

É de conhecimento geral o quão importante e indispensável é a educação para a formação humana. Sem ela seria impossível ampliar horizontes, e desenvolver conhecimentos críticos e morais. É por meio do conhecimento que os alunos impulsionam a sua vida, aprende a conviver em sociedade, desenvolvendo sua trajetória e aprimorando seus valores éticos, socioculturais, compreendendo seus deveres e direitos dentro dela. Como mediadores de conhecimento, devemos acima de tudo entender que, em meio à educação, não apenas ensinamos, como também aprendemos todos os dias dentro da sala de aula. Podemos dizer que, tudo que nos é designado dentro da instituição de ensino superior, não só é colocado em prática, mas também é aprimorado e mais bem desenvolvido.

Acima de tudo, necessitamos de uma educação mais qualificada para o desenvolvimento pessoal de cada ser humano, para impulsionarmos e direcionarmos o melhor caminho para se seguir, o do conhecimento evoluído, factualmente, em meio à instituição de ensino, e, é isso que aprimoramos e desenvolvemos dentro da Escola Municipal Professora Geni Ferreira, juntamente com a supervisora e professora Sirlei de Souza.

Em tempos como os que estamos vivendo, muito se discute o real papel da educação e seus diversos modos de desenvolvimento prático. Com base nos estágios ofertados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para os cursos de licenciatura

de ensino superior que muito nos ajuda a desenvolver os diversos métodos de ensino existentes dentro da educação infantil e fundamental. As funções psíquicas superiores não só podem como devem ser desenvolvidas em sala, e, dentro da atuação precoce em classe, facilita drasticamente a evolução como profissionais da educação mais qualificados, a aprimorar os métodos de ensino atuais e compreender as dificuldades enfrentadas cotidianamente por nós professores.

Metodologia

Baseado nas atividades realizadas dentro dos estágios do PIBID, melhor entendemos que, como atuantes da área da educação, não podemos fragmentar somente uma teoria de aprendizagem, sem apresentar outras. Cogitar a necessidade de que os alunos tenham acesso aos diferentes saberes sem hierarquizá-los, considerando que todos são detentores de saberes e que ao compartilhá-los por meio da socialização possibilita-se ampliá-los e diversificar.

Entender como nosso sistema de ensino e sociedade funciona é fundamental para encontrarmos os melhores caminhos a serem seguidos. Enxergar a educação dentro do âmbito escolar não pode ser entendido como a única e principal forma de ensino, pois quando focamos apenas em um determinado tipo de educação deixamos de englobar novos métodos de ensino e aprendizagem que, podem ser estabelecidas e aperfeiçoadas dentro dos estágios ofertados desde o início da faculdade.

Dentro da sala de aula, a partir do momento em que conseguimos colocar em prática os conteúdos disponibilizados dentro da instituição de ensino superior, por mais que não haja uma longa trajetória de aprendizagens, é de extrema importância o contato próximo das crianças em sala, com as diversas personalidades, facilidades e dificuldades apresentadas no dia a dia do profissional da educação. É por meio desses fatores que conseguimos desenvolver esse relatório, pelos mais diversos motivos, problemas e soluções que presenciamos neste período de estágio.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Os desafios do ensino público

A desvalorização docente

É nítida a desvalorização da pedagogia em si, como também é nítido o desconhecimento da maioria da população quando o assunto é formar seres humanos, através da educação. Podemos ressaltar isso relacionando os deveres exigidos para cada docente, seja ele de qualquer esfera da educação. É alta a porcentagem de pessoas que nem sequer fazem ideia do trabalho por trás da formação humana, da sequência desenvolvida em sala, a cada ano didático de acordo com as especificidades de cada aluno. Aliás, podemos ensinar exatamente a mesma coisa para dois alunos que entendem de formas completamente diferentes. Perante essa afirmação, podemos começar a discorrer sobre as diferentes classes de aprendizagem e o enorme salto de desenvolvimento entre um aluno e outro. Dentro de sala, estamos constantemente em contato com alunos portadores de enormes dificuldades, enquanto outros possuem a extrema facilidade de assimilação dos conteúdos ofertados. Ou seja, um professor precisa abranger os alunos como um todo, mas ao mesmo tempo atendendo diversas individualidades. Querendo ou não, esse tipo de situação só é possível observar e presenciar no período prático de atuação, sendo assim, dentro da rotina de estágios concedida pelo programa do PIBID.

Também podemos destacar que a educação é afetada diretamente pela sociedade, sendo um ato político e um produto resultante de ações implementadas a partir de propósitos sociais e educativos, além de ser um processo de sentido histórico e desenvolvimento de personalidades, já que promove transformações sucessivas. Em todos os tipos de educação ela precisa servir a sociedade como um todo, mesmo que aconteça de forma individual. De acordo com nossas vivências práticas dentro de sala, podemos dizer que a educação ocorre em diferentes lugares e das mais variadas formas, sendo assim, não podemos reduzi-las apenas ao ensino.

Salas Superlotadas

Dentre tantos problemas enfrentados diariamente dentro do sistema educacional público, podemos citar as inúmeras dificuldades decorrentes em cima, não somente da instituição em si, mas perante as salas de aula que influenciam diretamente na vida de nós professores, mas também na de cada aluno presente em classe. Um ótimo exemplo a se citar é a superlotação dentro das salas de aula.

Na instituição onde trabalhamos como estagiárias, junto à nossa supervisora de turma, presenciamos tal problema todos os dias bem debaixo dos nossos olhos. A falta de espaço até para se mover, o calor inexplicável e a dificuldade para falar com todos os alunos, são alguns dos problemas de uma turma superlotada que influenciam diretamente na aprendizagem de nossos alunos e até mesmo na qualidade de ensino que os será oferecido. Principalmente no ensino fundamental, os alunos necessitam de uma maior atenção, de uma afinidade maior entre professor-aluno, que fica impossibilitado com a superlotação das salas de aula, uma única professora não consegue dar conta de atender a necessidade de todos, e mais de uma fica impossível a transição dentro da sala pela falta de espaço. Esse seria um problema de fácil resolução, se o sistema governamental cumprisse com as exigências básicas de ensino. Com isso, entramos em outro tópico enfrentado cotidianamente por alunos e professores da educação pública.

A falta de estruturas básicas nas escolas

Dentro da nossa instituição percebemos a falta de suprimentos básicos para a educação, não podendo deixar de citar um tópico tão importante e tão recorrente dentre tantas outras escolas. Podemos citar também a falta de estrutura adequada, sem contar com alunos e alunas vindos de periferias, que possuem dificuldades de locomoção para chegar até o destino final.

Em muitas unidades escolares, para que possam dar aula, os professores precisam exercer o papel de servente, com varrição de salas e limpeza de áreas alagadas. A precariedade de suprimentos básicos afeta diretamente a qualidade do ensino. Afinal, qual aluno/a consegue aprender com fome, calor, frio ou com chuva caindo em suas cabeças?

O desinteresse de pais e alunos

Baseado nesse tópico podemos concluir pelas nossas vivências presenciadas pelo estágio do PIBID, o quão significativo é a presença de familiares na vida didática dos alunos, porém, é notável a alta porcentagem de mães e pais que não acompanham diariamente a rotina educacional de suas crianças. É cômodo apenas mandá-los para a escola sem despertar a preocupação e a dúvida de como anda a vida escolar dos alunos.

Com isso, na maioria das vezes, nós professores não somente fazemos o papel de profissionais, como também servimos de apoio familiar nesse curto tempo em que as crianças permanecem na escola. Podemos dizer que incentivar o envolvimento dos pais no ambiente escolar e no dia a dia da escola são saídas para melhorar o desempenho do aluno na própria educação, aliás, na maioria das vezes a família sempre será a rede de confiança e inspiração do aluno, se há comprometimento por parte de ambos, logo, teremos alunos mais dispostos e focados na aprendizagem. Na teoria o papel da educação para formação humana é duplicado, precisa vir de ambos os lados para ser considerado válido, mas, na prática aprendemos que não é bem assim. Presenciamos a falta de comprometimento familiar toda semana em sala de aula com alunos desatentos, sem vontade de aprender e que tiram a atenção uns dos outros, e, ao ser cobrado a parte básica vinda de casa, saímos como “impertinentes”, sendo que, em uma grande parte das vezes, os pais colocam a responsabilidade da educação humana somente em cima de nós e não fazem nem ideia de qual conteúdo seu filho/a está adentrando no momento e nem de como anda seu comportamento escolar.

Escassez de professores de apoio (salas de recursos)

É exatamente nesse tópico que as estagiárias da UEL entram, a ajuda vinda delas é de total importância e colaboração para o desenvolvimento dos alunos. A partir da chegada delas facilitou extremamente o ensino e a atenção dividida entre alunos, aliás, uma professora para 16 crianças precisando de atenção separada, cada uma com sua dificuldade de desenvolvimento pessoal, é completamente dificultoso para apenas uma profissional. Além de ser uma via de mão dupla, onde ao mesmo tempo em que as alunas do estágio aprendem e desenvolvem suas coordenações como futuras profissionais da educação, também ampara e

contribui com uma superioridade de ensino para os alunos. Quem dera se todas as docentes da área educacional pudessem contar com essa ajuda e com esses ensinamentos, aliás, todas me ensinam muito a cada dia que passam por aqui.

Tenho certeza de que, professores precisam do compartilhamento de conhecimentos individuais aprendidos por cada indivíduo, só assim conseguiremos qualificar cada vez mais nossa trajetória como ótimas profissionais da educação. As salas de reforço e os professores de apoio, são indispensáveis para o avanço no desenvolvimento educacional de cada aluno, por mais que, na maioria das vezes, não seja algo disponibilizado para as instituições públicas. Os alunos se sentem mais seguros e confortáveis na presença de mais professores em sala, na presença de mais atenção designada a cada um deles.

A falta de preparo perante a educação especial

A educação especial pensa no processo educativo inteiro, porém, separado, que atenda os estudantes com deficiência. Já a educação inclusiva prevê uma adaptação do sistema educacional que já existe para garantir o acesso e permanência de alunos com necessidades especiais no ensino regular. Mas, na prática, as coisas não são bem assim. A falta de preparo qualificado de profissionais da educação em certos casos é nítida. A alta porcentagem de alunos portadores de deficiências motoras, psíquicas e físicas é enorme, juntamente a alta taxa dos mesmos indivíduos que não frequentam nenhum tipo de instituição de ensino, seja por falta de suprimentos básicos para lhes oferecer ou pela ausência de profissionais que saibam lidar com tais dificuldades e que sejam capacitados para ofertar um ensino inclusivo e igualitário para esses alunos. Em meio a nossa caminhada de estágio, conseguimos presenciar fatos como esses citados acima. Trazer o autismo como exemplo para o contexto da sala de aula é, sem dúvida, um assunto urgente. E quanto mais autistas fazem parte de uma turma regular, mais é necessário trabalhar a inclusão. Porém, não existe uma receita pronta para abordar o autismo no ensino fundamental. Para muitas famílias, a escola é o único recurso para seus filhos autistas se desenvolverem, e isso exige que os ambientes escolares sejam cada vez mais preparados para acolherem as pessoas que estão no TEA.

Considerações Finais

Contudo, podemos concluir que o estágio é uma experiência única e inestimável, que ajuda a aprimorar e desenvolver habilidades, conhecer a rotina e as diversas possibilidades da área de trabalho, construindo uma trajetória de conhecimentos e experiências que agregaram na evolução profissional de cada docente. Sendo assim, quanto antes começarmos a atuar na área prática da nossa futura profissão, melhor conseguimos aprimorar nossas metodologias e multiplicar a evolução diária de modificações em meio ao ramo do ensino. Como professoras não podemos reduzir o ensino a um único método, nosso plano de aula e nossa sequência didática precisam abranger diversos alunos com diferentes dificuldades de desenvolvimento presentes em uma única sala, sempre superando as expectativas do plano de ensino escolar e dos critérios exigidos pelo órgão da BNCC.

O estágio do PIBID permite um contato prévio com o nosso futuro, permite a assimilação e a aprendizagem do que precisaremos passar em meio à uma longa trajetória de formação humana, de modificações e qualificação da sociedade como um todo, e, é só a partir dele que ficamos tão perto de todo o conteúdo teórico oferecido dentro da faculdade. Já na visão do profissional que acolhe os estudantes dentro de sua turma, é uma forma de estender a mão para o conhecimento compartilhado, para a troca de informações e saberes e da divisão de tarefas que completam a vida profissional na área educacional de ambas as partes.

A educação passa por mudanças e dificuldades todos os dias, aliás elas aumentam cada dia mais, mas, não podemos desistir de um futuro melhor para nossas crianças. Até porque, se pararmos de acreditar no ensino e na aprendizagem, estamos desistindo de formar pessoas melhores. Como diria Tom Clancy “A vida é um aprendizado; quando você para de aprender, você morre.”.

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos ao total apoio recebido por toda a coordenação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), principalmente por disponibilizar estágios nessa etapa inicial de curso, que serve não somente para abrir portas em nossa caminhada profissional, como desconstruir ideias de uma “pedagogia perfeita” e constatar as práticas

reais do ramo em que escolhemos seguir com tanto amor. Agradecemos também a instituição Geni Ferreira por ter nos recebido de braços abertos com o intuito de ensinar e aprimorar nossas experiências práticas no ramo da pedagogia. Claro, não podemos deixar de exaltar nossa supervisora, amiga e qualificada profissional que não somente ensinou, ajudou e nos recebeu cordialmente com total satisfação, amor e carinho para essa trajetória percorrida.

TECENDO SABERES: NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO PIBID: UM OLHAR DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Andressa Juliely Silva
andressa.juliely@uel.br

Anthony Caique de Moraes
anthony.moraes@uel.br

Diovanna Prado Bressan
giovanna.prado@uel.br

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

De acordo com o Portal do Ministério da Educação, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) oferece bolsas para estudantes de graduação sob supervisão de docentes universitários e do acompanhamento de professores experientes da Educação Básica. O PIBID, tem como objetivo proporcionar aos estudantes, futuros pedagogos, a vivência da realidade das escolas municipais de Londrina, com observação e participação. Neves (2012 p. 30, *apud* Canan, 2012 p. 32) coloca que o PIBID se diverge do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, que acolhe bolsistas desde o primeiro semestre letivo, caso a instituição de ensino superior na qual se insere permita. O PIBID preza pela vivência orgânica e não apenas observacional.

Ser aluno do PIBID, acompanhando o 5º (quinto) ano da Educação Fundamental, representa uma etapa essencial no percurso acadêmico, desempenhando um papel crucial na formação integral dos estudantes. Essa experiência prática não apenas consolida os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também oferece uma oportunidade valiosa para a aplicação desses conhecimentos em situações do mundo real. Noffs e Rodrigues (2016) colocam que o PIBID oferta a possibilidade de

um aprendizado pautado na realidade imediata e na complexidade dos problemas que precisam ser ultrapassados. As autoras pontuam que o programa permite mudanças significativas na educação que se relacionam com a prática, com uma cultura, com a contextualização que auxiliam os professores a estabelecerem relações. Acrescentam que o PIBID orienta e proporciona aos estudantes participantes uma prática pautada na pesquisa.

A importância desse programa não se restringe apenas à experiência prática. Ele promove uma verdadeira transformação na forma como os futuros docentes enxergam e compreendem a profissão que escolheram. As vivências proporcionadas pelo PIBID transcendem a mera observação do ambiente escolar; elas constituem um espaço de aprendizado, reflexão e desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática pedagógica.

Ao vivenciarem o cotidiano da escola, os participantes do PIBID têm a oportunidade ímpar de compreender as nuances da diversidade cultural, social e cognitiva dos alunos, proporcionando-lhes um olhar sensível e mais abrangente sobre as demandas e desafios presentes no contexto educacional brasileiro. Essa imersão não apenas os prepara para atuar em salas de aula diversas, mas também os encoraja a buscar soluções inovadoras e adaptáveis aos diferentes cenários educativos.

Este trabalho busca, portanto, mergulhar nas experiências, desafios e contribuições do PIBID na formação docente, explorando os aspectos que tornam esse programa uma peça fundamental no processo de preparação dos futuros educadores, e evidenciando sua relevância na construção de uma sociedade mais justa e educacionalmente mais sólida.

Metodologia

A construção deste capítulo baseou-se em uma metodologia detalhada, integrando as vivências adquiridas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar em foco.

A coleta de dados fundamentou-se nos relatórios diários meticulosamente registrados durante o período de imersão no PIBID. Esses relatórios foram organizados e categorizados, permitindo uma análise criteriosa das experiências e observações acumuladas ao longo do tempo.

A análise dos relatórios não se restringiu à mera descrição dos eventos, mas buscou extrair informações essenciais sobre a dinâmica escolar. Esses relatos foram agrupados por temas relevantes, como práticas pedagógicas, interações sociais e desafios enfrentados, fornecendo uma visão abrangente do cotidiano da instituição.

A caracterização da escola foi embasada no PPP, o qual serviu como referência principal para compreender os objetivos, valores e diretrizes propostos pela instituição. A análise comparativa entre as informações obtidas nos relatórios e os princípios delineados no PPP permitiu identificar correspondências, alinhamentos e discrepâncias entre teoria e prática.

A síntese dessas informações culminou na elaboração deste capítulo, estruturado para apresentar uma visão abrangente da escola conforme delineado no PPP e, ao mesmo tempo, conectado às experiências significativas vivenciadas durante o PIBID. Desta forma, este capítulo não apenas descreve a instituição educacional, mas também oferece reflexões valiosas sobre a relação entre a teoria pedagógica formalizada no PPP e a prática cotidiana na escola.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Juliano Stinghen, localizada na Rua Geraldo Gonçalves da Costa, número 317, Conjunto Parigot de Souza 2 (dois), é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Londrina, oferecendo serviços educacionais para a educação infantil e o ensino fundamental 1 (um). Dotada de um amplo espaço físico, dispõe de diversas áreas destinadas ao desenvolvimento educacional das crianças.

Em seu aspecto administrativo, a escola possui salas destinadas à diretoria, coordenação pedagógica e professores, além de um espaço designado para abrigar diversos recursos pedagógicos empregados no cotidiano escolar. Sua infraestrutura

pedagógica inclui uma quadra para aulas de educação física, um pátio coberto e um parquinho, além de salas específicas para recursos multifuncionais, leitura e informática.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição enfatiza a importância da inclusão social e educacional, defendendo a necessidade de proporcionar oportunidades equitativas para todos os grupos, independentemente de suas diferenças étnicas, sociais ou de gênero. Destaca ainda os avanços das políticas públicas no intuito de fornecer uma educação de qualidade para todos, especialmente para aqueles historicamente marginalizados. O cerne desta abordagem reside na concepção da escola como um espaço propício à promoção da cidadania, valorizando e respeitando a diversidade e empregando métodos e estratégias flexíveis para avaliar o progresso dos alunos, considerando suas particularidades individuais.

A instituição abriga diversos projetos nos quais os alunos participam ativamente, tais como o "Projeto Vida" (Valores, Inclusão, Desenvolvimento Humano e Afetividade), "Projeto Palavras Andantes", "Projeto Recriando o Recreio", "Projeto Folha Cidadania" e o "Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos" (JEPP).

A proposta pedagógica da Escola Juliano Stinghen se destaca por sua ênfase no aluno como elemento central, transcendendo os paradigmas do ensino convencional. Valoriza-se a singularidade de cada estudante, estimulando a autonomia, a criatividade e a construção do conhecimento de maneira significativa. É notável a ênfase na interação próxima entre alunos e professores, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Esta abordagem não apenas visa à preparação acadêmica dos alunos, mas também almeja o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

No decorrer dos seis meses de PIBID, todas as convivências foram significativas, com o passar das semanas fomos ganhando a confiança das crianças, que nos possibilitou de termos mais autonomia diante da turma, e mais engajamento dos alunos diante das atividades. A seguir, procederemos com a exposição das experiências vivenciadas ao longo do período de observação e participação das aulas no 5º (quinto) ano, destacando os momentos significativos e as aprendizagens adquiridas durante esse período.

Essa experiência proporcionou um desenvolvimento enriquecedor, no qual percebemos a importância do papel do educador e a relevância da prática docente no processo de ensino-aprendizagem. Como forma de descontrair as crianças, quase todos os encontros iniciaram-se com a ida ao parque, proporcionando um ambiente lúdico e descontraído para os alunos, visto que a participação dos alunos em situações de jogos e diversão é de suma importância para o desenvolvimento emocional da criança, pois promove o amadurecimento e influência nas escolhas que ela fará ao longo da vida adulta. Desse modo, compreende-se que as atividades lúdicas desempenham um papel crucial na educação, moldando a personalidade e o comportamento do estudante. Isso proporciona ao educador observações valiosas, permitindo o planejamento de novas estratégias pedagógicas que sejam eficazes tanto na sala de aula, quanto em um ambiente lúdico, instigando a motivação para uma aprendizagem mais efetiva (Lopes, 2009 *apud* Sacchetto *et al.*, 2011).

Imagem 36: Alunos brincando livremente no parque da escola



Fonte: Os autores.

Nas aulas, eram trabalhados diversos conteúdos que agregaram para o desenvolvimento de cada aluno, ficando evidente a importância da mediação da professora, sendo indispensável para o melhor aprendizado de cada aluno. Nesses

momentos de mediação, a professora permitiu que nós pibidianos, também pudéssemos auxiliar aqueles alunos que tinham dúvidas, esses momentos nos proporcionou a interação, empatia, troca de informações e conhecimentos adquiridos com as crianças e a professora.

Imagem 37: Pibidianos auxiliando os alunos do 5º (quinto) ano, a realizar suas atividades dentro de sala de aula



Fonte: Os autores.

Em uma dessas aulas, perguntamos para a nossa supervisora/professora regente da sala, se poderíamos conduzir a aula, para agregar ainda mais em nossas experiências e aprendizagens como futuros docentes. Ela concordou e nos direcionou no que poderíamos estar desenvolvendo, abordando o conteúdo do currículo que já estava programado. E então, elaboramos uma aula, cujo conteúdo seria sobre HQ's - Histórias em quadrinhos -, explicamos seu conceito e suas características, utilizando o data show para apresentar algumas imagens e o quadro negro para passar o conceito, para que pudessem fixar no caderno como forma de registro.

Após nossa explicação e questionamentos direcionados para os alunos, aplicamos a tarefa, cujo objetivo era a compreensão dos alunos do conteúdo abordado. A tarefa consistia na elaboração de um HQ, envolvendo narrativa e seus elementos, os

alunos deveriam formar grupos para elaborar a HQ em folhas de sulfite colorido. Posteriormente, no decorrer da elaboração da atividade, nós, pibidianos, auxiliamos cada grupo com suas ideias e tiramos as dúvidas.

Este dia nos proporcionou inicialmente um “frio na barriga”, pois mesmo já estando naquele ambiente, com a mesma turma a quase 6 (seis) meses consecutivos, nunca tínhamos aplicado uma aula para o ensino fundamental 1 (um). Mas por outro lado, estávamos nos sentindo confortáveis, pois recebemos a mediação e auxílio da professora, que estava presente a todo momento e isso contribuiu muito para a elaboração e desenvolvimento da aula.

Além das emoções obtidas, foi possível a observação da necessidade de adaptações nas atividades, visto que cada aluno possui seu modo e tempo para sua aprendizagem. Também observamos a possibilidade da integração de diversos recursos para determinada atividade, pois após pedirmos para que elaborassem o HQ em folha sulfite, a professora também disponibilizou o tablet da escola para que produzissem a história em quadrinhos por lá, utilizando então a tecnologia como recurso.

Outro ponto importante obtido durante nossas vivências, foi a comunicação afetiva estabelecida entre nós, pibidianos e alunos, além da capacidade de criar um ambiente de aprendizagem positivo, no qual instrua o aluno a aprimorar sua vivência em sala de aula, para possibilitá-lo a entender e vencer certas situações, por meio do diálogo e um olhar mais sensível. Os próximos encontros, já na reta final do ano letivo, foram dedicados aos preparativos para a formatura, incluindo o ensaio musical e a confecção das lembrancinhas. O ensaio consistiu na interpretação em Libras - Língua brasileira de sinais - de um trecho da música “Meu coração vai sempre estar” do filme Tarzan, ensinado pelo pibidiano Anthony Caique de Moraes. Os alunos ficaram entusiasmados e se dedicaram bastante nos ensaios, nenhum deles apresentou receio e entenderam a importância da interpretação, mencionando o fato da inclusão, visto que

A escola para ser considerada inclusiva deve oportunizar, para todas as crianças, a capacidade de aprender juntas, independente de suas individualidades e precisam se adaptar às necessidades diversas de cada um, respeitando as diferenças e proporcionando um ensino de qualidade (Carvalho, 2021, p. 20).

No dia da confecção das lembrancinhas, pensada por nós, pibidianos e confeccionada pelos alunos, a organização da aula também foi direcionada por nós. Iniciamos apresentando nossa ideia que consistia em fazer um “globo de neve”, após nossa explicação sobre o passo a passo, distribuímos os recursos adquiridos na escola, e iniciamos as confecções onde cada aluno pôde decorar seu globo de neve como quisesse. Observando a turma, identificamos o entusiasmo de todos, essa atividade contribuiu para a expressão criativa de cada aluno e o desenvolvendo sua imaginação, além da contribuição para a habilidade motora e comunicação visual.

Após a confecção da lembrancinha, que durou o período todo da aula, para finalizarmos, fizemos alguns agradecimentos para a turma, já que irão para o próximo ano letivo e nós não iremos mais vivenciar na mesma turma deste ano. Esse momento de agradecimento proporcionou uma despedida emocionante e significativa para nós, visto que, alguns alunos também fizeram alguns agradecimentos direcionados para nós, colegas de turma e para a professora. Também fica evidente o reconhecimento que os alunos tiveram por nós, isso nos faz refletir sobre a importância de nossa profissão para a formação do aluno, a importância do Pibid na formação de futuros docentes e nos incentiva a aprimorar nossos conhecimentos e práticas pedagógicas.

Imagem 37: Pibidianos juntamente com os alunos do 5º (quinto) ano do ensino fundamental 1 (um), com suas lembrancinhas confeccionadas em sala de aula



Fonte: Os autores.

Diante do exposto, ao longo de nossa jornada acadêmica no PIBID, percebemos que essas vivências impactaram não apenas na nossa formação acadêmica e em nosso conhecimento adquirido e transmitido, mas também nas relações interpessoais. Contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais na prática docente, como adaptação, criatividade e empatia.

Considerações finais

Aprendemos durante esses meses a adaptar nossos futuros planos de aula com base nas respostas dos alunos e nas necessidades emergentes, pudemos compreender também de forma mais satisfatória acerca das necessidades específicas dos alunos do 5º (quinto) ano, a explorar novas abordagens pedagógicas para tornar os conteúdos mais leve, acessível e interessante para os mesmos; a aprimorar habilidade de comunicação para explicar diversos conceitos de forma clara e compreensível à todos; aprendemos a trabalhar em equipe (colegas e equipe pedagógica) a fim de otimizar o processo de ensino, e por fim, desenvolvemos a capacidade de reflexão constante acerca das práticas pedagógicas e ajustar as abordagens de acordo com o necessário.

Superar os desafios juntamente das aprendizagens que obtivemos durante o pibid, contribuem de maneira significativa para nosso crescimento profissional e para a eficácia do ensino de matemática para os alunos do terceiro ano. Poder realizar intervenção, nos possibilitou vivenciar de forma concreta todos os aprendizados que adquirimos até o presente momento, trazendo conhecimentos adquiridos nesse semestre e nos anteriores para um cotidiano observável e eficaz, juntando a teoria à prática.

Agradecimentos

Agradecemos aos funcionários e colaboradores da Escola Municipal Juliano Stinghen que nos recebeu de forma acolhedora, em especial à professora regente Denise por ter nos recebido calorosamente, sua dedicação, seus ensinamentos e sua

colaboração a nos ensinar, foram de toda diferença para nossa experiência educacional. Agradecemos nossa coordenadora Marta Furlan que nos forneceu total apoio desde o início do programa. E por fim, agradecemos aos alunos que nos atribuíram um valor gratificante de experiência dentro da licenciatura e da pesquisa.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Competências In: **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. 3.ed. 2017. p. 9.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID**: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/download/54/44/>. Acesso em: 23 Set. 2019.

CARVALHO, Mayara. **EDUCAÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**. 25 nov. 2021. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/331>. Acesso em: 15 dez. 2023.

JOLIBERT, Josette. O que é “questionar” um texto para construir seu sentido (ao invés de “decifrá-lo)? In: JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p.44-76.

SACCHETTO, K. K.; MADASHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; DA SILVA, P. L.; DA SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. da C.; SILVA, J. R. de S. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11170>. Acesso em: 15 dez. 2023.

JOGOS MATEMÁTICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Beatriz Leandro de Souza
ana.beatriz.leandro@uel.br

Bruna Almeida de Paula
bruna.almeida.paula@uel.br

Maria Eduarda Rosa Vieira
maria.eduarda.rosa@uel.br

Andresa Barreiros Sanchez
andresa.sanchez2013@gmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

Esse relato de experiência retrata as vivências proporcionadas pela participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina. As experiências foram realizadas na Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira situada na cidade de Londrina - PR, com a turma de 1º ano dos anos iniciais, tendo por finalidade referenciar sobre Jogos Matemáticos no processo de alfabetização.

A partir de observações, evidenciamos a grande importância que a aplicação de jogos contribui no processo de alfabetização e de socialização. Logo, com essa experiência pudemos entender a relevância de uma prática intencional por parte do professor, tornando um grupo de estudantes hábil em assimilarem o conhecimento matemático de forma divertida, podendo assim praticar a humanização que lhe é concedida por meio da educação.

De acordo com as análises de Vygotsky (1989), os jogos contribuem para o desenvolvimento intelectual, social e moral e para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, segundo ele, por meio do jogo que a criança consegue definir conceitos, criar situações que desenvolvam a sua atuação de situações reais, a partir desse processo

dinâmico exercendo uma contribuição com a evolução no ensino de desenvolvimento sociais e educacionais.

Metodologia

Ao ingressarmos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), participamos de uma reunião com as supervisoras, a Prof^a. Marta Furlan e a Prof^a. Rosana de Souza Pereira Lopes, na qual foram dadas orientações sobre como seria a participação e contribuição enquanto discentes do curso de Pedagogia. Posteriormente foram realizadas reuniões, em que alunos e professores puderam se apresentar e relatar suas respectivas expectativas que tinham quando ao programa. Além disso, nos foi apresentado como era o funcionamento da instituição de ensino e tivemos a oportunidade de conhecer as professoras regentes que nos acompanharam nesse processo.

Na escola onde iríamos participar do projeto, ficamos com uma turma do 1º ano do ensino fundamental contendo 24 estudantes. Esse trabalho foi desenvolvido na escola, no período de junho de 2023 a abril de 2024, tendo como orientadora a Prof^a. Andresa Barreiros Sanchez, que ministrava as disciplinas de Arte, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática.

Nossas intervenções aconteciam nas segundas-feiras e nesse processo auxiliamos a professora em suas aulas, observamos a rotina, tivemos contato direto com a alfabetização dos alunos e as dificuldades que os mesmos apresentaram nesse processo. À medida em que participamos desse processo, percebemos a relevância do uso de jogos no processo de alfabetização, pois notamos uma maior interação dos alunos devido às atividades acontecerem de forma lúdica, como por exemplo, o uso dos jogos “Nunca 10” e “Teia dos números”, que foram trabalhados na disciplina de matemática.

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros

bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos (Kishimoto, 2003, p. 37-38).

Visto isso, é essencial apontamos também que a utilização dos jogos no processo de alfabetização necessita ser mediada pelo professor durante todo processo de aplicação da atividade, devido a toda ação educacional necessitar de uma intencionalidade e objetivos específicos a serem desenvolvidos no sujeito.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira - Educação Infantil e Ensino Fundamental - está localizada na zona urbana do município de Londrina, na Rua Luiz Brugin, 775 – Conjunto Habitacional Maria Cecília, oferecendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais na modalidade Regular, nos turnos: matutino e vespertino, e Ensino de Jovens e Adultos (EJA fase I) no período noturno, totalizando 40 turmas atendendo 967 alunos. A escola é composta atualmente de: 20 salas de aula, 01 sala de Recuperação Paralela, 01 sala de Recursos Multifuncional, 01 sala de leitura, 02 salas de professores, 01 sala de direção, 02 salas da coordenação, 01 secretária, 02 cozinhas, 02 sanitário professores, 03 sanitários masculinos, 03 sanitários femininos, 02 refeitórios, 02 depósitos de alimentos, 02 quadras de esportes (uma com cobertura), 02 pátios internos calçados, 01 sala de Educação física, 01 sala de material pedagógico e 03 parques. A região é próspera e possui boa infraestrutura, no que diz respeito a saneamento básico: água e esgoto, eletricidade, serviços telefônicos, postos de saúde e um hospital. Possui cartório, bancos e comércio de todos os tipos, uma feira livre semanal, oficinas e diversos prestadores de serviços, assim como escolas de computação e línguas estrangeiras.

Ao acompanharmos a professora no processo de disciplina e aprendizagem na Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira, podemos notar as grandes contribuições dos jogos matemáticos para o processo de alfabetização dos alunos. O que chamou nossa atenção foi a interação entre as crianças perante a atividade, a maneira como os jogos estimulam o raciocínio deles, a competitividade mediada pelo professor, a cooperação

entre os alunos, entre outras. Destacamos a dinâmica de dois jogos sendo eles “Nunca 10” e “Teia dos números” as dinâmicas aconteceram da seguinte forma:

Para contextualizar o jogo “Nunca 10”, foi contada a história “Os 10 amigos” pela professora na aula de matemática. Em seguida, com o nosso auxílio, foram contornadas as mãos de cada aluno em uma folha sulfite A4, após isso eles decoraram da maneira que desejavam.

Esse desenho seria usado como uma peça do jogo, sendo ele o tabuleiro. Para que finalmente iniciasse o jogo, foram formados quatro grupos de alunos, disponibilizados palitos de sorvete, dado e elástico para agrupar os palitos.

Para decidir qual aluno iniciaria o jogo, todos jogam o dado e aquele que tirasse o maior número, começaria; o primeiro jogador deverá lançar o dado e retirar a quantidade de palitos conforme a quantidade que saiu no dado e completar os dedos das mãos; quando o jogador conseguir mais do que dez palitos, deve prendê-los com um elástico; vence o jogador que conseguir primeiros dez montinhos de palitos amarrados.

Com a dinâmica do jogo “nunca 10” notamos a importância de metodologias que fazem o uso da ludicidade, a utilização de jogos como mediador da aprendizagem tem uma relevância significativa, onde os alunos podem desenvolver o raciocínio e se divertir ao mesmo tempo, vimos o quanto isso faz diferença na hora de aplicar as atividades. O jogo tinha como objetivo fazer com que os alunos pudessem perceber e compreender os princípios do sistema de numeração decimal, compor e decompor números na base 10, e ao final do jogo notamos que os alunos alcançaram os objetivos propostos.

Além do jogo “nunca 10” também foi trabalhado com os alunos a dinâmica da “Teia dos números”, essa dinâmica tinha como objetivo ensinar os alunos a ordenar sequências numéricas, realizar contagem oral e reconhecer a grafia dos números, a dinâmica acontecia da seguinte forma: cada aluno recebia um número, e esse número era colado em sua camiseta; após todos os alunos receberem seus números a professora os levou até o pátio da escola, e em seguida organizou os alunos em círculo de maneira que os números ficassem embaralhados; foi disponibilizado um rolo de barbante e o objetivo era que os alunos passassem esse barbante entre si na ordem numérica

formando uma “teia”, após o último número o barbante era arremessado na sequência decrescente dos números.

Imagem 38: Crianças em atividade



Fonte: Os autores.

Esta imagem se refere a uma partida do jogo “nunca 10”, que aconteceu dentro da sala de aula na Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira, cujo objetivo foi compreender a composição e decomposição dos números na base 10 com uso de jogos.

A respectiva foto retrata uma “teia dos números”, um jogo que aconteceu no pátio da Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira, o objetivo foi trabalhar com os alunos sequência numérica, contagem oral e reconhecimento da grafia dos números, fazendo do jogo uma estratégia para a alfabetização matemática.

Considerações finais

O PIBID nos possibilitou ter contado com o ambiente escolar, isso nos levou a ter uma compreensão real da escola como local de trabalho, ter contato com as crianças e observar seu processo de aprendizado e assimilação dos conteúdos. Além disso, as trocas de experiências entre a professora regente e as supervisoras conosco foram enriquecedoras, podendo nos levar a uma reflexão e busca por novos conhecimentos.

Diante dessas experiências, podemos perceber a importância do uso dos jogos no processo de alfabetização, pois eles auxiliam para que todos os alunos tenham

oportunidades para, ludicamente, atuarem como sujeitos da linguagem, numa dimensão mais reflexiva e resolverem situações e problemas que vão além do contexto escolar, visto que, é papel da escola possibilitar meios para a o aprendizado de conhecimentos científicos e a humanização do sujeito se faça presente.

Agradecimentos

As experiências possibilitadas pelo PIBID foram muito enriquecedoras para nossa jornada como futuras professoras, possibilitando um olhar atento à subjetividade de cada aluno, em busca do desenvolvimento de didáticas assertivas para que todos tenham compreensão do conteúdo. Além disso, agradecemos a Escola Municipal Prof^o Moacyr Teixeira e seus funcionários que nos acolheram e nos ajudaram em diversas situações. Todavia, devemos ressaltar a importância da Prof^a Andresa Barreiros Sanchez que nos orientou por todo esse período, nos ensinando desde conteúdos acadêmicos quanto a moral e a ética de ser professor.

Referências

- KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo-SP: Pioneira, 2003.
- LONDRINA, Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Professora Moacyr Teixeira**. Londrina, PR, 2021.
- VYGOTSKY. L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A TECNOLOGIA COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Amanda Aparecida Barbosa da Silva
amanda.aparecida1@uel.br

Eloisa Castelari Gonçalves
eloisa.castelari@uel.br

Giovana Aparecida Gomes Ruela
giovana.aparecida@uel.br

Andresa Barreiros Sanchez
andresa.sanchez2013@gmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

O presente relato de experiência apresenta as vivências oportunizadas na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, que possui o objetivo de contribuir na aprendizagem de alunos com maiores dificuldades inseridos em escolas da rede pública e antecipar o vínculo de futuros docentes com a prática do processo de ensino-aprendizagem nas instituições públicas de educação básica.

Este trabalho, portanto, retrata a experiência realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Londrina - PR, com turma de 1º ano, tendo por objetivo abordar a contribuição que a incorporação de ferramentas pedagógicas diversas oferece ao processo de alfabetização, com ênfase especial na utilização de dispositivos tecnológicos, como os aplicativos educacionais instalados em aparelhos eletrônicos disponíveis na escola.

Por meio de observações, foi discorrido na tessitura do texto conclusões de nossas vivências, especialmente, sobre a importância que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência possui na formação docente dos graduandos do curso de

Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Com essa vivência pudemos compreender a relevância de uma prática intencional por parte do professor, representando um grupo de aprendizes capazes de relacionar o conteúdo teórico adquirido ao decorrer dos primeiros semestres do curso com a prática pedagógica contemplada e experienciada.

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência inicialmente foi conduzido por uma reunião via *meet* para organização e divisão de escolas, turnos e dias da semana de frequência. Posteriormente, houve uma reunião de forma remota para falar sobre as expectativas, já que, a maioria teria o primeiro contato com a escola diretamente a partir do programa, foi exposto tanto a visão do aluno como do supervisor.

A partir dessa reunião, passamos a frequentar as escolas, onde no primeiro dia houve uma apresentação da instituição e da turma de 1º ano do período vespertino, onde ficaríamos para colaborar no processo de aprendizagem.

Diante disso e das observações que obtivemos, desencadeamos o questionamento sobre a importância da tecnologia para efetiva aplicação do processo de alfabetização, observamos em diversas aulas as crianças utilizarem tablets com jogos educativos, tanto da matemática quanto de português e pudemos perceber que a tecnologia pode ser uma grande aliada para o processo de ensino aprendizagem. Por meio de brincadeiras virtuais educativas em que as crianças podem mergulhar num universo de conhecimento novo e palpável.

Mediante as observações, utilizando a metodologia qualitativa, foi desenvolvido este trabalho com o objetivo de compreender a importância do uso da tecnologia como fator contribuinte para o processo de alfabetização, além de ser um meio facilitador da comunicação entre responsáveis e professores por meio de mensagens instantâneas.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira - Educação Infantil e Ensino Fundamental - está localizada na zona urbana do município de Londrina, na Rua Luiz Brugin, 775 – Conjunto Habitacional Maria Cecília, oferecendo a Educação Infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais na modalidade Regular, nos turnos: matutino e vespertino, e Ensino de Jovens e Adultos (EJA fase I) no período noturno, totalizando 40 turmas, atendendo 967 alunos. A escola é composta atualmente de: 20 salas de aula, 01 sala de Recuperação Paralela, 01 sala de Recursos Multifuncional, 01 sala de leitura, 02 salas de professores, 01 sala de direção, 02 salas da coordenação, 01 secretaria, 02 cozinhas, 02 sanitário professores, 03 sanitários masculinos, 03 sanitários femininos, 02 refeitórios, 02 depósitos de alimentos, 02 quadras de esportes (uma com cobertura), 02 pátios internos calçados, 01 sala de Educação física, 01 sala de material pedagógico e 03 parques. A região é próspera e possui boa infraestrutura, no que diz respeito a saneamento básico: água e esgoto, eletricidade, serviços telefônicos, postos de saúde e um hospital. Possui cartório, bancos e comércio de todos os tipos, uma feira livre semanal, oficinas e diversos prestadores de serviços, assim como escolas de computação e línguas estrangeiras.

Desde o nosso primeiro contato com a escola, fomos calorosamente recebidas pelos funcionários, e, de maneira especial, pelas crianças, que proporcionaram uma troca mútua e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando tanto eles quanto nós. Mesmo com o nervosismo inicial, a professora supervisora de campo nos acolheu e incentivou a atuação constante e direta com os alunos, o que nos conferiu a oportunidade de identificar aqueles que já estavam alfabetizados. Além disso, a professora nas primeiras observações, nos possibilitou a compreensão sobre as fases da alfabetização seguidas pela Prefeitura Municipal de Londrina, facilitando nosso entendimento acerca das necessidades de cada criança para alcançar o objetivo de concluir o processo de alfabetização.

Um fator impactante para nossa experiência foi a atenção identificada na produção dos planejamentos, onde é incluído pela professora diversas metodologias e

recursos que possam ser facilitadores para a aprendizagem de todas as crianças. Uma das ferramentas disponíveis são os tablets que foram disponibilizados pelo governo municipal em parceria com a Companhia de Tecnologia e Desenvolvimento em julho de 2023, com o intuito de modernizar o processo de aprendizagem, por meio de aplicativos educacionais, colocando como protagonistas desse processo, os estudantes, colaborando assim para uma grande evolução na qualidade da educação da rede municipal.

Durante algumas aulas foi abordado o tema empreendedorismo e as características que colaboram para um pensamento nesse modelo. Então, com o objetivo de uma atividade de fixação, a professora fez o uso dos aparelhos eletrônicos com o intuito de internalizar o conteúdo exposto.

Outro conceito defendido por Vygotsky (2007) é a internalização, que compreende o momento em que o aprendizado se completa, quando, ao refletir sobre o nome e o significado do objeto, ao internalizá-los, consegue abstrair o conceito e torná-lo universal [...] (Andrade; Fernandes; Lima; Santos; 2021, p. 8).

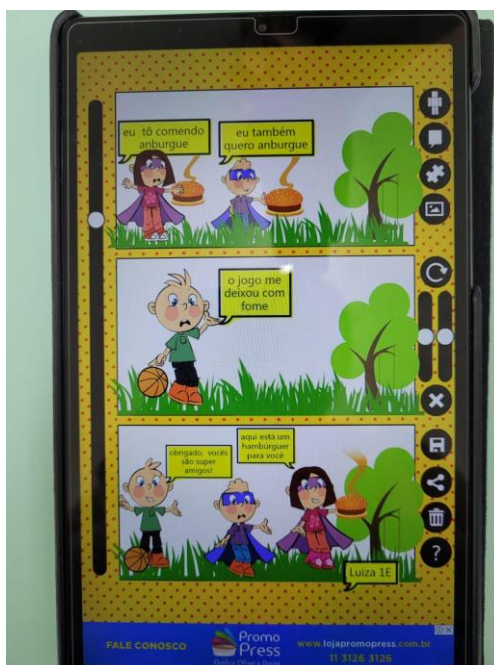
Utilizando esse meio, a professora deu início à criação de uma História em Quadrinhos por intermédio de um aplicativo educacional previamente instalado nos dispositivos da escola. As crianças escolheram uma das características do pensamento empreendedor para incorporar na construção de suas narrativas, sob a orientação da educadora, que desempenhou o papel de mediadora, permitindo-nos participar ativamente como mediadores também. Vale destacar que esse aplicativo capacita a criança a desenvolver tanto os aspectos verbais quanto não verbais que compõem sua história. Muitas crianças inicialmente encaravam cada quadrinho como uma história independente, mas, com nossa assistência e orientação, foram capazes de compreender que uma história necessita de um início, meio e fim para se tornar completa, distribuídos em diferentes quadrinhos, o que nos permitiu reconhecer a importância do aparelho e da mediação do professor na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

Imagem 38: A imagem retrata um dos alunos da turma utilizando elementos especiais característicos das HQ's, como balão de fala, entre outros, por meio do aplicativo educacional disponibilizado no tablet da escola



Fonte: Os autores.

Imagem 39: A imagem retrata uma das histórias criadas por uma das alunas da turma de 1º ano



Fonte: Os autores.

Além disso, vale ressaltar que foi empregado diversos aplicativos específicos no processo de alfabetização. Um deles consistia em apresentar às crianças uma palavra oralmente assim que elas pressionavam a figura do autofalante, desafiando-as a preencher os espaços correspondentes com letras para formar a palavra ouvida. Em seguida, elas estabeleciam uma conexão entre a palavra e a figura que a representava. Essa abordagem colaborou de maneira significativa no processo de alfabetização, especialmente devido à novidade da introdução de tablets na escola. A empolgação das crianças cresceu consideravelmente, e observamos um aumento notável em seu envolvimento e dedicação à atividade.

Essa observação pode ser justificada com o fato de a turma serem sujeitos que observaram a tecnologia desde seu nascimento, onde muitos já foram expostos a esse instrumento desde muito cedo. Relacionando esse fato com a afirmativa de Alves e Sanchez, pode-se compreender que para as crianças a tecnologia é algo de grande significância, visto que faz parte do contexto em que estão inseridos.

Porém é importante destacar que a “leitura de mundo”, apenas se completa com a compreensão do contexto; aquilo que faz sentido para o sujeito se tornará significativo pelo restante de sua vida (Alves; Sanchez, 2012).

Com isso, pode-se entender a relevância que os aparelhos eletrônicos utilizados de maneira coerente com o objetivo das aulas, equilibrado com outros métodos de ensino e intencionalmente programados de acordo com os conteúdos abordados no processo educacional possuem para a aprendizagem das crianças tanto durante a alfabetização, quanto nos próximos anos do ensino fundamental, considerando a interação que o aparelho proporciona durante as aulas por parte dos alunos.

Para que essa constatação fosse alcançada por nós graduandas do curso de Pedagogia, foi fundamental a atuação por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que nos proporcionou vivências extraordinárias elaboradas pela professora supervisora de campo, Andresa Barreiros Sanchez, utilizando esse aparelho que por muitos educadores é desconsiderado como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem. Com isso, é ressaltada a importância que o PIBID possui em nossa formação docente e no encantamento pela educação que foi expandido com essa

experiência, nos possibilitando sonhar com o dia em que seremos mediadores de conhecimento na rede pública de ensino.

Imagem 40: Imagem retrata os alunos do 1º ano na Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira utilizando o tablet como ferramenta contribuinte para o processo de alfabetização



Fonte: Os autores.

Considerações finais

A introdução de aplicativos específicos para alfabetização, como desafios de formar palavras, apresentou grandes benefícios para o aprendizado das crianças, além do entusiasmo e grande envolvimento que os alunos demonstraram durante a atividade.

É importante destacar que a tecnologia possui grande relevância para as crianças, visto que é um aspecto pertencente ao mundo em que elas vivem. O contato

com didáticas diversas, incluindo a utilização do tablet, nos possibilitou identificar a relevância que tal ferramenta possui para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, pode-se concluir que a experiência na Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira nos proporcionou grandes aprendizados. A maneira positiva em que fomos recebidas e acolhidas, colaborou para que o processo de ensino-aprendizagem fosse rico e valioso para nossa formação. Com a utilização da tecnologia por meio dos tablets e dos aplicativos educacionais, alcançamos um envolvimento dos alunos de forma mais ativa, melhorando assim, a qualidade da educação.

Para nós, estudantes de Pedagogia, essa experiência foi fundamental, já que a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em conjunto com a orientação da professora supervisora de campo nos auxiliou na aprendizagem sobre os benefícios que o uso da tecnologia na educação pode apresentar para os estudantes, fortalecendo assim, nossa formação como futuras docentes.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Londrina, especialmente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e todos seus organizadores que nos proporcionaram essa experiência.

A professora coordenadora Marta Regina Furlan de Oliveira por sua atuação efetiva e humanizada em nossa orientação e formação durante toda a participação no Programa.

A professora supervisora de campo Andresa Barreiros Sanchez pelo acolhimento, paciência e cuidado exemplares que dispensou a nós durante todo o processo de atuação no PIBID, sua forma de nos ensinar foi de grande valia para uma vivência plena e positiva no ambiente escolar.

A Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira, seu corpo docente, funcionários, coordenadores pedagógicos, direção, equipe administrativa e famílias das crianças pertencentes a esta escola pela forma acolhedora e respeitosa que nos trataram.

As nossas famílias que nos apoiaram com amor e incentivo constante para que pudéssemos participar com dedicação desse projeto.

Nossa eterna gratidão!

Referências

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B. **A leitura a partir das imagens**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2012.

ANDRADE, E. L. de M.; FERNANDES, J. C. da C.; LIMA, E. F. de; SANTOS, L. R. **As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.17, São Paulo - SP, 2021.

Escolas municipais de Londrina vão receber 5 mil tablets. **Folha de Londrina**, Londrina-PR, 31 de julho de 2023. Disponível em: < <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/escolas-municipais-de-londrina-vaoreceber-5-mil-tablets-3236592e.html?d=1> > Acesso em: 30/11/2023.

LONDRINA, Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Professora Moacyr Teixeira**. Londrina, PR, 2021.

DIFICULDADES EM MEIO ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

Denise Feliciano Benevides
denise.benevides04@prof.londrina.pr.gov.br

Geovana Maria de Lima
geovana.maria.lima@uel.br

Thawine Meryn de Oliveira Sampaio
thawine.meryn.oliveira@uel.br

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

Ser professor não é fácil, é uma responsabilidade que se assume com a educação e o futuro de outras pessoas. Educar é tornar possível a compreensão do mundo, é desenvolver o senso crítico, a criatividade e a valentia (Freire, 1997). O primeiro contato com a sala de aula, é um choque de realidade, enquanto estudante há uma falta de preparo real, por isso, nesse processo para se tornar professor, é de extrema importância que haja do graduando um contato com a escola durante sua formação para que possa entender o funcionamento e as dificuldades em sala.

Com isso, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), que proporciona aos estudantes a experiência de imergir no campo docente, como um complemento à sua formação. Por isso, nós estudantes da Universidade Estadual de Londrina, dedicamos um dia da semana para observar e participar da prática pedagógica, exercida pela professora Denise Benevides na Escola Municipal Professor Juliano Stinghen.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências e observações realizadas durante as atividades do PIBID, tendo como enfoque as atividades desenvolvidas com intuito de ajudar na superação das dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento encontrados nas crianças durante o processo.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica realizada em minicursos ofertados pelos coordenadores do projeto PIBID e pesquisa de campo realizada nas quartas-feiras dos meses de julho a dezembro de 2023, no período matutino, na turma do 5ºA, com um total de 20 estudantes matriculados. Onde foram desenvolvidas atividades para o desenvolvimento da leitura e escrita, além de desenvolver também o trabalho em equipe e a criatividade das crianças.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O projeto é realizado na Escola Municipal Professor “Juliano Stinghen” – Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada à Rua Geraldo Gonçalves da Costa, n.º 317, Conjunto Parigot de Souza II, que atende a comunidade ao redor, em sua maioria carentes. A instituição funciona de segunda à sexta, das 7h30 às 17h30, com turmas do P4 ao 5ºano do ensino fundamental I, com cerca de 700 alunos no total.

Nos primeiros dias as estudantes observaram a rotina da sala e as especificidades de cada estudante. Percebendo as dificuldades dos alunos em leitura e interpretação de texto, houve trocas entre alunas e professora, onde foram levantados pontos de melhora no aprendizado das crianças, com isso, foram desenvolvidas atividades que estimulem a superação das dificuldades encontradas.

As alunas do PIBID tiveram a oportunidade de desenvolver com as crianças uma atividade de produção e interpretação textual, a atividade foi guiada da seguinte forma, primeiro levaram para as crianças um conto e explicaram para as mesmas qual a estrutura do gênero textual, em seguida as crianças foram separadas em grupos para juntos criar e escrever uma história, a atividade perdurou por cerca de 5 encontros, onde as crianças puderam utilizar de recursos variados para a produção do texto.

Apesar de terem sido observadas dificuldades de aprendizado para além da leitura e interpretação de texto, decidimos por trabalhá-las por acreditarmos que estão presentes em todo o desenvolvimento escolar e pessoal do ser humano, pode-se

observar que tais habilidades cognitivas são de suma importância na vida de um cidadão e devem ser estimuladas desde cedo, Barbosa e Paulino dizem:

[...] a dificuldade, decorrente da fragilidade do domínio das referidas regras, de interpretação e retirar informações de textos, verbais e não-verbais [...] pode influenciar no processo formativo do pensamento crítico dessa geração (Barbosa; Paulino, 2021, p. 2).

Desse modo, concentramos nossas práticas em sala no incentivo à leitura e interpretação dos textos propostos pela professora, para que pudessem desenvolver esse hábito, que já deveria estar presente no processo de aprendizagem.

Por meio da atividade proposta, também pode-se observar nas crianças um problema de comunicação na tomada de decisões, visto que a atividade era em equipe. Algumas crianças tinham dificuldade em renunciar a ideias, o que gerava algumas discussões, fazendo com que as outras crianças perdessem o interesse por não terem uma participação direta. Com isso, as pibidianas perceberam a necessidade de trabalhar com a turma a colaboração através de dinâmicas que poderiam ser compridas somente com a participação de todos. A primeira consistia em dar as mãos, formando uma grande roda, com todos virados para fora, o objetivo era tentar fazer todos virarem para dentro, sem soltar as mãos. Após finalizar a primeira, iniciamos a segunda, em que permaneciam em roda de mãos dadas, mas foi colocado um bambolê entre eles, este que teria que passar por todos, mais uma vez, sem soltar as mãos, depois, conforme as crianças iam se desenvolvendo na atividade foram adicionados outros bambolês na roda, para dificultar. Desta forma, as crianças puderam perceber que em um grupo, a ação de todos é importante e proveitosa.

Diante a essas situações trabalhadas, um caso em particular chamou a atenção das pibidianas. Na turma um dos estudantes possui diagnóstico de transtorno do espectro autista, o que faz com que ele tenha certas particularidades, como bloqueio na socialização, na leitura e na interpretação, contém somente a ação de copiar, assim, em todas as atividades, ele precisava de apoio, algo que exigia exclusividade da professora, muitas vezes as próprias pibidianas ajudaram, e nos dias em que não estavam, era complicado media-lo, pois a professora Denise precisava atender aos outros dezenove

estudantes. Foi observado que as atividades feitas no decorrer do programa com os estudantes, contribuíram, para o desenvolvimento desta criança, principalmente no quesito de socialização.

Considerações finais

O trabalho para desenvolver um conto, possibilitou às crianças compreenderem a estrutura deste gênero textual, praticar a habilidade de escrita e estimular a criatividade. De início, houve uma animação para fazer a atividade, muitas ideias surgiram, mas as pibidianas sempre estavam mediando para que pudessem organizar tudo o que pensaram. Mais adiante, conseguiram criar algumas coisas, porém foi possível observar também que a falta de comunicação atrapalhava no fator colaboração, então, alguns desanimaram da atividade, pois não eram escutados.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a CAPES por nos dar a oportunidade de participar do PIBID e a concessão das bolsas ofertadas, gostaríamos também de agradecer aos professores envolvidos em toda a organização do programa, em especial a nossa Professora coordenadora Marta Furlan. Somos gratas à direção da Escola Municipal Professor Juliano Stinghen por confiar e abrir as portas para nos receber e nos ensinar tanto.

Referências

BARBOSA, Marina T., PAULINO, Itamar R. **Ensino da língua portuguesa e leitura: a importância da interpretação textual**. Recima21, 2021.

PPP. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Juliano Stinghen.

SCHOPF, Edu F. **Relato de experiência de estágio no PIBID**: reflexão crítica a partir dos sentimentos e observações. Fortaleza:Revista Pemo, 2022.

PÁGINAS DE APRENDIZADO: AS HISTÓRIAS QUE COLECIONAMOS À LUZ DO PIBID/UEL

Beatriz Rafaela da Silva
beatriz.rafaela@uel.br

Gisele Gomes Carvalho
gisele.gomes.carvalho@uel.br

Kátia Cristina de Oliveira
katia.cristina0@uel.br

Samuel Gonçalves Noronha
samuel.goncalves@uel.br

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

Neste trabalho vamos exemplificar nossa participação no PIBID, e em como isso ajudou na nossa formação acadêmica e pessoal, iremos destacar os pontos que foram fundamentais para a nossa participação, os trabalhos que fizemos e participamos assim como também reuniões e atividades em sala com nossas coordenadoras e crianças. A contribuição que obtivemos foi de imenso tamanho para nós, e em como ajudamos as crianças no processo de alfabetização e desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

A jornada no PIBID nos possibilitou embarcar em uma história incrível, onde cada ambiente nos revelou uma experiência única e enriquecedora. Compartilhamos aqui um relato das impressões e aprendizados colhidos ao explorar esses espaços educativos diversificados. Cada dia de esforço dos alunos, cada pergunta feita, cada obstáculo superado é um testemunho do incrível potencial que cada um carrega consigo. A jornada da aprendizagem é repleta de descobertas, e nós temos orgulho em poder observar o empenho e evolução de cada criança.

Cada atividade na qual vivenciamos conta uma história única, desempenhando um papel crucial na formação integral dos alunos. A diversidade de experiências reflete o

compromisso da escola em proporcionar um ambiente educacional abrangente, onde o aprendizado transcende os limites tradicionais, preparando os estudantes para enfrentar o mundo com conhecimento, criatividade e confiança.

Metodologia

Utilizamos como bibliografia, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os minicursos que foram passados a nós durante o período letivo, livros e catálogos que nos ajudaram nessa caminhada. Nossa atuação é em uma turma de segundo ano do ensino fundamental I, com cerca de 16 alunos (durante o ano ocorreu algumas transferências dos alunos), atuamos todas as quintas-feiras na escola com a turma e a professora de sala, onde elas nos ajudam com todas as nossas dúvidas sobre o funcionamento da escola e da turma. Nosso período de atuação na escola foi entre junho e dezembro, uma vez por mês nós tivemos algumas reuniões para debatermos o que estamos colocando em prática na escola, nossos pontos positivos e negativos, e realizamos uma roda de conversa com todas as estudantes do PIBID.

Ajudamos a professora de sala em todas as atividades que ela passou as crianças, tirando dúvidas, ajudando nas atividades e alfabetização deles, sempre com um foco maior nas crianças com mais dificuldades, pois assim conseguimos ajudar a todos eles durante o dia, participamos de atividades do dia a dia como por exemplo língua portuguesa e matemática, e também de atividades que eles amam como jogos, e datas comemorativas na qual também trabalhamos atividades do planejamento e o conteúdo que deveria ser trabalhado.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Cada proposta educacional na qual vivemos com as crianças, é sem dúvida um testemunho da dedicação e empenho dos educadores que moldam o futuro desses alunos. Cada dia em campo é um capítulo único, contribuindo para o nosso mosaico de aprendizado e crescimento. É evidente que esta instituição não apenas ensina, mas

nutre, inspira e transforma, criando alicerces sólidos para o sucesso de seus alunos. Este relato é uma homenagem sincera à incrível comunidade educacional que faz da Escola Municipal Professora Geni Ferreira um farol brilhante de oportunidades.

Durante nossa participação no projeto esse ano, fomos acolhidas em uma turma de segundo ano da Escola Municipal Professora Geni Ferreira, onde a professora regente, a Sra. Sirlei, demonstrava uma abordagem incrivelmente empática e engajadora com os alunos. No início, estávamos um pouco nervosas em interagir com as crianças, mas logo percebemos o quão acolhedoras e curiosas elas eram. Com o tempo, estabelecemos uma relação afetuosa com os alunos, baseada em confiança e respeito mútuo. Eles se mostraram ansiosos para compartilhar suas histórias, dúvidas e descobertas com a gente.

Nossa interação com a Profa. Sirlei foi igualmente gratificante. Ela não só nos acolheu calorosamente, mas também se mostrou disposta a compartilhar suas metodologias de ensino, materiais e estratégias didáticas. Foi incrível observar como ela incorporava atividades lúdicas e práticas para engajar os alunos no aprendizado. Uma experiência marcante para nós, foi quando percebemos que a nossa abordagem de interação com os alunos foi visivelmente positiva, principalmente com um aluno que foi transferido para a turma no mês de agosto, e ele possui laudo TEA, pudemos acompanhar sua trajetória e a sua evolução. Algumas vezes por tomar medicamentos fortes, havia uma certa dificuldade em se manter ativo, mas com persistência e auxílio, experienciamos seus avanços e suas vitórias, mesmo que fosse mínima, para ele era uma grande conquista.

Além disso, a Profa. Sirlei sempre incentivava a colaboração entre todos na sala de aula. Ela valorizava as contribuições individuais e promovia um ambiente de respeito mútuo, onde cada voz era ouvida e respeitada. Isso refletia diretamente na dinâmica da turma, onde os alunos se sentiam à vontade para expressar suas ideias e ajudar uns aos outros. A relação entre a professora regente, os alunos e nós pibidianas era de parceria e apoio bilateral. A Profa. Sirlei não apenas nos orientou, mas também nos incentivou a trazer nossas ideias para a sala de aula, o que ajudou a desenvolver confiança e habilidades de ensino.

Essa experiência de formação nos mostrou a importância não apenas do relacionamento com os alunos, mas também da colaboração e apoio entre colegas professores. A atmosfera de respeito e cooperação na sala de aula foi fundamental para o desenvolvimento positivo e a aprendizagem das crianças. A alegria de ensinar vai muito além da transmissão de conhecimento. Ela se encontra nos sorrisos que compartilhamos, nas descobertas que fazemos juntos e, acima de tudo, no amor que permeia em sala de aula. Cada um dos alunos nos trouxe uma luz única, na qual se criou uma sinergia especial que torna cada dia uma experiência única e valiosa.

A cada cartinha que recebemos dos alunos, nosso coração transbordava gratidão. Todos esses momentos foram uma inspiração constante. Cada criança nos cativou. Suas histórias, suas paixões e seus esforços incansáveis nos motivaram a buscar sempre o melhor para cada um deles. É uma honra estar envolvido em suas vidas e contribuir para o desenvolvimento de mentes curiosas e corações compassivos.

Aprendemos que a ludicidade desempenha um papel crucial na atividade pedagógica, proporcionando uma abordagem educacional mais envolvente e eficaz. Ao integrar elementos lúdicos, como jogos, brincadeiras e atividades recreativas, o ambiente de aprendizado se torna mais atrativo e estimulante para os alunos. Essa abordagem não apenas torna o processo educacional mais prazeroso, mas também favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A ludicidade na atividade pedagógica promove a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas e contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios de maneira mais eficaz ao longo de suas vidas.

É essencial que todo educador tenha jogos e brincadeiras selecionados e experimentados, para que possa interagir de maneira positiva com qualquer criança, pois se os jogos e brincadeiras, nada contribuir com os conceitos de sua informação, o jogo foi apenas uma atividade, é necessário que as crianças desenvolvam de forma interativa e significativa com seus colegas (Antunes, 2012).

Imagem 41: Professor com os alunos



Fonte: Os autores.

Escolhemos essa imagem para mostrar a curiosidade das crianças em brincadeiras que elas ainda não conheciam. No dia 09/11 realizamos esse jogo, conhecido como “cinco marias” ou “jogo das pedrinhas” entre outros nomes, tem como objetivo trabalhar a coordenação motora e a concentração dos participantes. Pode-se brincar de várias formas e com outros tipos de materiais, no caso optamos pelos saquinhos, pois era uma forma mais segura de apresentar o jogo para as crianças. Na 1ª fase do jogo eles teriam que jogar as cinco pedrinhas no chão e escolher uma delas, na qual seria jogada para o alto, enquanto se pega uma das quatro, sem tocar nas demais. Logo após, a regra era esperar a que está no alto cair também na mesma mão e repetir com todas as outras que estão no chão, e assim vai-se complexificando as etapas.

Como demonstra na imagem, eles ficaram encantados pelas estratégias e criatividade da brincadeira. Foi muito divertido, formamos uma fila, e se não conseguissem pegar os saquinhos eles passavam a vez ao próximo. Em suma, o brincar é uma parte vital do processo de crescimento e desenvolvimento, influenciando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com Oliveira (2014, p. 46), “cabe ao

educador a tarefa de alimentar o imaginário infantil, de forma que as atividades das crianças se enriqueçam, tornando-se mais complexas pelas relações que se vão estabelecendo”.

Imagem 42: Registro das atividades com as crianças



Fonte: Os autores.

Esta imagem escolhemos para demonstrar a experiência afetiva que tornou esse projeto mais significativo. Aqui podemos compreender a importância da figura do professor no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, e como podemos auxiliar para que cada um possa transformar a sua realidade, a alegria de poder ter a oportunidade, no começo da nossa jornada acadêmica, a compartilhar memórias e viver experiências enriquecedoras, aprender com professores regentes da instituição, como é de fato a prática no chão da escola. É como Paulo Freire nos trás sabiamente em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996): “O educador se eterniza em cada ser que educa”.

Essa jornada é um testemunho da riqueza do processo educacional que floresce em cada canto deste estimado espaço de aprendizado. Nossa experiência com o PIBID foi uma verdadeira odisseia educacional, repleta de descobertas inspiradoras e vivências

que evidenciam o compromisso desta instituição com a educação integral. Nossa interação com as crianças foi algo mágico, inspirador e gratificante.

A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (Libâneo, 2003).

A interação entre professor e aluno é um pilar essencial no processo educacional. Essa relação vai além da simples transmissão de conhecimento, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento escolar, emocional e social dos estudantes.

Além disso, a relação positiva entre ambos estimula a motivação dos alunos, torna as aulas mais envolventes e proporciona um suporte vital para o desenvolvimento socioemocional. A confiança estabelecida promove a comunicação aberta, criando um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos se sentem inspirados, motivados e apoiados em sua jornada educacional.

Imagem 43: Registro do trabalho desenvolvido no campo



Fonte: Os autores.

E essa imagem nos traz a compreensão da importância do companheirismo e da parceria que compartilhamos, realizamos diversas atividades juntas como correção de atividades, auxílio dos alunos, construção de ideias, troca de informações e conhecimentos, realização de atividades e jogos com os alunos e colaboração com a Profª supervisora de campo. E a experiência não teria sido completa, se nós não tivéssemos a troca com nossos colegas.

Essa troca é importante para compreendermos justamente o que Freire (1996) aborda, ensinar exige humildade para aprender junto com os alunos, tolerância para compreender suas diferenças e luta em defesa de uma educação que promova a libertação e a conscientização dos educandos.

Uma boa integração no trabalho é essencial para fortalecer o espírito de equipe, melhorar a comunicação, alinhar objetivos, promover a colaboração e criar um ambiente inclusivo. Essa boa integração gera qualidade de vida no trabalho. Para Quirino e Xavier (*apud* Burigó, 1997, p. 131):

A qualidade de vida no ambiente de trabalho refere-se à satisfação das necessidades da pessoa. Ela afeta atitudes pessoais e comportamentais, tais como criatividade, vontade de inovar ou aceitar mudanças, capacidade de adaptar-se a mudanças no ambiente de trabalho e grau de motivação interna para o trabalho, que são fatores importantes para a produtividade do indivíduo.

Motivação e qualidade de vida no trabalho estão relacionadas de tal forma que esse conjunto de fatores leva às características de um trabalhador motivado e satisfeito. Tais fatores são: satisfação com o trabalho executado; possibilidade de futuro na organização; reconhecimento; relacionamento com equipe e empresa; ambiente psicológico e físico; liberdade e responsabilidade de tomar decisões; engajamento e participação ativa (Chiavenato, 2014, p.156).

Nesse dia demos iniciativa a atividade a ser aplicada na sala de aula com o tablets fornecidos pela prefeitura, aplicamos atividade de criação de contação em quadrinho, para as crianças foi bem divertido eles mesmo pode criar os personagens do jeito que eles quisesse, mas que eles criasse um texto para os personagens, ocorreu casos de crianças que tiveram dificuldades em desenvolver a atividade que no momento eu tinha que auxiliar muitas vezes, mas antes de aplicar a professora passou as

orientações necessárias para as crianças e umas atividades antes dessa que eles já tinham feito.

Nessa experiência com eles foi bem interessante me fez lembrar que na minha época quando eu estudava não tinha essas atividades que eles estão aprendendo.

Imagem 44: Crianças em atividade



Fonte: Os autores.

Dia da Consciência Negra a professora aplicou uma atividade que eu achei bem interessante o que ela fez, de início ela leu uma história da Caroline e suas características como uma menina negra e como ela passa pela sociedade, depois de aplicar a história a professora perguntou para os alunos que cor de pele eles se consideram olhando num espelho, em seguida a professora aplicou atividade num quadro para eles pintarem e desenhar o rosto deles como eles se vem.

Imagem 45: Registro das atividades das crianças



Fonte: Os autores.

Em uns momentos que eu vivenciei com as crianças eu obtive uma atividade em desenvolver com eles a leitura e com um jogo de palavras, através dessa atividade podemos auxiliar eles no desenvolvimento e conhecimento das palavras e escrita.

Considerações finais

Ao longo da nossa jornada em campo no PIBID, mergulhamos em uma rica e transformadora jornada de aprendizado. Essa experiência não apenas enriqueceu nosso conhecimento prático, mas também nos proporcionou insights profundos sobre o universo da educação. Durante esse período, nos deparamos com inúmeras possibilidades que ampliam nossa compreensão sobre o papel do educador e as dinâmicas de uma sala de aula. A oportunidade de observar e participar ativamente no

processo educacional nos permitiu explorar diferentes metodologias de ensino, adaptar estratégias conforme as necessidades dos alunos e compreender a importância da flexibilidade pedagógica.

Durante essa experiência, inquietações e dúvidas também nos surgiram, levando-nos a uma profunda reflexão sobre nossa abordagem pedagógica e o impacto que poderia ter na vida dos alunos. Nos questionamos sobre a eficácia de certas estratégias, a inclusão de métodos mais inovadores e a promoção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo. O PIBID foi, sem dúvida, uma fase transformadora em nossa formação profissional. Aprendemos não apenas sobre métodos de ensino, mas também sobre a importância da empatia, da adaptabilidade e da constante busca pelo aprimoramento. Ao encerrar este capítulo, carregamos conosco lições valiosas e a certeza de que a educação é uma jornada contínua, repleta de oportunidades para inspirar e ser inspirado.

Ao finalizar esse período de iniciação à docência, é inevitável reconhecer a imensidão do aprendizado adquirido. Essa jornada nos representou muito mais do que o simples ingresso na prática educativa; foi um mergulho profundo em um universo repleto de desafios, descobertas e crescimento pessoal e profissional. Durante essa etapa, pudemos perceber a complexidade e a beleza da profissão docente. A interação com os alunos foi o ponto central desse aprendizado. Cada rosto na sala de aula trouxe consigo não apenas a responsabilidade do ensino, mas a oportunidade de compreender a individualidade, os anseios e as diferentes formas de absorver conhecimento.

A relação estabelecida com nossos orientadores e colegas foi fundamental. A troca de experiências e a orientação recebida foram pilares que sustentaram nosso crescimento. Agradecemos profundamente a cada um por compartilhar não apenas conhecimento, mas também sabedoria e apoio ao longo dessa jornada desafiadora. Encerramos essa etapa com gratidão, não somente pelas oportunidades oferecidas, mas pela confiança que nos foi depositada como futuras educadoras. Nós temos a certeza de que essa experiência foi apenas o ponto de partida para uma jornada que se estenderá ao longo de toda a nossa carreira. Levamos não apenas conhecimento, mas também a paixão e o compromisso de fazer a diferença na educação.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer, a Universidade Estadual de Londrina, a oportunidade de participar do projeto de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, a nossa coordenadora do projeto Professora Doutora Marta Furlan, a professora da escola, Sirlei, e a instituição da Escola Municipal Professora Geni Ferreira, e a todas as crianças e colaboradores da escola que nos acolheram.

Referências

ANTUNES, C. **Interações, brincadeiras e valores na educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. **Qualidade de vida no trabalho**: dilemas e perspectivas. Florianópolis: Insular, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p. 58, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, E. M. **A influência do lúdico na escola**: jogos e brincadeiras no desenvolvimento da educação infantil. [S.l.: s.n.], 2014.

A LUDICIDADE PRESENTE NA ARTE COMO RECURSO DE FIXAÇÃO DO CONTEÚDO

Stella de Souza Diamor
stella.s.diamor@uel.br

Sthefany Iris Cellão
sthefany.iris.cellao@uel.br

Andresa Barreiros Sanchez
andresa.sanchez2013@gmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
mfurlan@uel.br

Introdução

O presente relato versa sobre as experiências vivenciadas na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina. A experiência foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Londrina - PR, com turma de 1º ano, tendo por objetivo destacar a importância da arte e da ludicidade por meio dela e a partir das observações, evidenciamos suas características e contribuições significativas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Na organização do texto relatamos nossas vivências e especialmente, a importância do projeto PIBID na formação docente. Com essa experiência pudemos entender a ênfase de uma prática intencional por parte do professor e além de observar a prática docente, relacionar de forma crítica com base em seu repertório teórico e formular estratégias que auxiliem o professor na execução do planejamento proposto.

O objetivo do trabalho é relatar as experiências vivenciadas, descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo de 2023 com as crianças. Por meio das observações, notamos a relevância no aprendizado, quando foram desenvolvidas dinâmicas com o uso da arte. Diante disso, observamos as contribuições atribuídas no desenvolvimento cognitivo das crianças, onde aspectos como imaginação, coordenação motora e

raciocínio, por exemplo, foram explorados, contribuindo para o aprendizado, internalizando os conteúdos propostos.

A ludicidade, aplicada em atividades para as crianças, desperta o interesse e a atenção na realização das dinâmicas estabelecidas, provoca o prazer nas crianças em desenvolverem o que está proposto para eles. Portanto, no desenvolvimento do trabalho, será possível observar os pontos relevantes que contribuem e favorecem o desenvolvimento das crianças no ensino fundamental.

Metodologia

As atividades realizadas no PIBID, realizado na turma do 1º ano do ensino fundamental com 24 estudantes, trabalho este desenvolvido na escola, que teve início no mês junho de 2023, no período vespertino, os encontros eram realizados às terças-feiras. Ao iniciar as atividades na escola, fomos recepcionadas pela professora, e apresentadas ambiente escolar, e por seguinte às crianças.

Quanto à realização das atividades propostas pelo PIBID em sala de aula, consistem no acompanhamento das atividades desenvolvidas pela professora, auxiliando os alunos em suas respectivas dúvidas e realização dele, assim como assistir a professora na rotina da sala, auxiliamos na correção de tarefas e atividades, acompanhamos etapas da alfabetização e a aprendizagem da matemática, por exemplo. Auxiliamos no brincar, em jogos e dinâmicas, momentos no parque, nos problemas que rapidamente eram solucionados, pequenos conflitos entre as crianças. Em nossas observações, encontramos momentos afetivos entre as crianças, elas se socializam facilmente, conversam, e brincam entre si. Com a professora e as auxiliares são amistosos e carinhosos. Com o apoio da professora, foi possível realizar as atividades e compreender um pouco mais sobre a vivência da docência.

Das mais variadas atividades realizadas em sala, por meio de nossa observação, consideramos pontuar a importância da arte, no ensino fundamental, e a ludicidade existente nela, a fim de desenvolver o conhecimento nas crianças. Analisamos os pontos positivos em praticar tais dinâmicas, para favorecer aspectos importantes que precisam

ser explorados. As dinâmicas lúdicas, quando exploradas através da arte, nos chamam a atenção, ao observar as crianças realizando a atividade, pois ela provoca a interação, a reflexão, a criatividade e a espontaneidade, as crianças conseguem analisar a sua produção e a dos colegas, contribuindo para sua formação.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira - Educação Infantil e Ensino Fundamental - está localizada na zona urbana do município de Londrina, na Rua Luiz Brugin, 775 – Conjunto Habitacional Maria Cecília, oferecendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais na modalidade Regular, nos turnos: matutino e vespertino, e Ensino de Jovens e Adultos (EJA fase I) no período noturno, totalizando 40 turmas atendendo 967 alunos. A escola é composta atualmente de: 20 salas de aula, 01 sala de Recuperação Paralela, 01 sala de Recursos Multifuncional, 01 sala de leitura, 02 salas de professores, 01 sala de direção, 02 salas da coordenação, 01 secretária, 02 cozinhas, 02 sanitário professores, 03 sanitários masculinos, 03 sanitários femininos, 02 refeitórios, 02 depósitos de alimentos, 02 quadras de esportes (uma com cobertura), 02 pátios internos calçados, 01 sala de Educação física, 01 sala de material pedagógico e 03 parques. A região é próspera e possui boa infraestrutura, no que diz respeito a saneamento básico: água e esgoto, eletricidade, serviços telefônicos, postos de saúde e um hospital. Possui cartório, bancos e comércio de todos os tipos, uma feira livre semanal, oficinas e diversos prestadores de serviços, assim como escolas de computação e línguas estrangeiras.

Ao acompanhar o andamento das atividades, propostas, notamos a importância da ludicidade, em suas mais variadas facetas, pois a ludicidade, a fim de firmar o conhecimento daquele que a exerce, pode ser explorada de infinitas maneiras.

Neste relato, ainda que durante o projeto, foi possível observar diferentes aspectos que contribuem para o processo de desenvolvimento da criança, dentre eles o aspecto da ludicidade. Importante salientar que a ludicidade não está estreitamente ligada a jogos, como somos induzidos a pensar quando lemos/ouvimos tal palavra,

segundo Rios e Silva “é importante salientar que as atividades lúdicas não são restritas apenas a jogos e brincadeiras, mais uma variedade de ideias que buscam o prazer e aprendizagem dos sujeitos” (2018 *apud* Moraes; Martins; Costa, 2022, p. 7). Assim, ressaltamos a importância do aspecto da arte para a formação e internalização do conteúdo proposto pelo aluno.

O lúdico estruturado, planejado, organizado e com a mediação consciente de um professor pode trazer resultados significativos em todas as idades. Quando se desperta o interesse e o prazer em adquirir conhecimento, as crianças se tornam adultos críticos (Moraes; Martins; Costa, 2022, p. 9).

Durante a participação foi possível observar momentos em que a arte foi utilizada como instrumento para que as crianças pudessem internalizar de uma forma “menos tradicional”, de maneira mais leve, o conteúdo proposto. Para essa aplicação ser eficiente, o papel do professor e a sua consciência da importância de tais atividades, torna-se primordial para que se atinja tal objetivo.

a arte propicia à criança expressar seus sentimentos e ideias, colocar a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Tendo essa observação voltada para o âmbito escolar, vemos claramente como as artes visuais são essenciais na interação social da criança e como os professores podem desfrutar desse recurso para isso. Além de utilizar as artes visuais para trabalhar o afetivo e a interação social da criança, o professor pode utilizá-las no auxílio da motricidade infantil que deve ser bem trabalhada desde a infância para que, futuramente, ela possa sentir a diferença desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional (Silva; Oliveira, 2013, p. 98).

No mês de novembro duas atividades foram elaboradas com a disciplina de Arte como meio para a criança atingir seu aprendizado. No conteúdo diversidade cultural foi proposta a atividade sobre a Consciência Negra, onde foi realizado o autorretrato das crianças, a fim de conscientizá-las sobre o respeito ao próximo, independentemente da cor de pele, cada um tem suas singularidades e apreciar tais diferenças e o mais importante, respeitá-las, é a diferença que a comunidade precisa para prosperar em sociedade. Além, do autoconhecimento da criança, explorando a visão que elas têm de si, instigando a percepção de aspectos que antes ela poderia não ter consciência. O tema foi introduzido com a leitura da história ‘Empresta o lápis de cor?’ de Rafaeli Constantino

Valencio Peres, houve uma discussão sobre o contexto abordado, lápis cor de pele, cor de pele de quem? Após uma conversa sobre o tema foi conduzido a realização do desenho de autorretrato, no caderno.

Foram distribuídas telas para os alunos, concomitantemente, em conjunto com a professora, organizamos as tintas, pois foi confeccionado cores com a mescla das cores para que chegássemos mais próximo dos tons de pele de cada aluno da sala. Com o desenho concluído e as tintas prontas, cada aluno foi chamado para ir à mesa da professora para escolher a tinta que, em sua concepção, assemelha-se ao seu tom de pele. Com a cor corporal escolhida, os alunos puderam complementar o desenho com ornamentos de sua escolha, assim como criar o ambiente em que estava no autorretrato.

Abaixo na foto, uma aluna da turma está confeccionando sua tela, com seu autorretrato:

Imagem 46: Criança em atividade



Fonte: Os autores.

Na segunda proposta, implementada com a finalidade de apresentar a elas outra faceta do mundo das pinturas, houve a princípio a apresentação da biografia de Romero Britto, a apreciação de algumas obras impressas coladas no quadro e uma conversa sobre os aspectos que as diferenciam, os alunos puderam realizar a releitura do quadro escolhido por cada um deles, utilizando como suporte uma tela, aqui podemos

observar aspectos que a arte pode proporcionar, a socialização entre eles, o diálogo e a partilha, por exemplo.

A seguir, uma imagem capturada durante a realização desta segunda proposta, realizada pelas crianças:

Imagem 47: Registro das atividades



Fonte: Os autores.



Fonte: Os autores.

Ambas as atividades, as relações entre as crianças ocorreram de forma habitual, observamos uma boa relação entre elas no decorrer do PIBID, no geral, todos se dão

bem, claro que atritos ocorrem, mas não acreditamos ser fora do que possa ser considerado aceitável, levando em consideração que são indivíduos diferentes, com formações diferentes.

Considerações finais

Consideramos a experiência de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de suma importância para nossa formação, todo o trabalho desenvolvido até o momento contribuiu de forma significativa, diante das experiências vivenciadas, somando ao nosso conhecimento, contribuindo para nossa aprendizagem.

Participar do programa nos proporcionou a aprender na prática, com as crianças e a professora em sala, oportunidades que fazem com que nosso olhar sobre a educação vá se transformando a cada encontro. Ao longo desses meses, por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, conseguimos analisar e nos apropriarmos de ações e práticas pedagógicas que contribuíram para nossa formação. Observamos também, as capacidades desenvolvidas por cada criança, como cada um se expressa e sua evolução. Foi possível notar a diferença do início, de quando se iniciou o programa, para o presente momento, ao término do ano letivo, caracterizando o processo de alfabetização e o avanço da turma.

Concluimos também, que as interações entre as crianças, conosco e a professora de fato fazem a diferença dentro da sala de aula, para que dessa forma, as atividades sejam desenvolvidas de forma plena. Podemos também, pontuar o quão é válida esta experiência, ainda como estudantes, que ao decorrer do programa realizando as atividades, conseguimos lidar com as dificuldades existentes no meio educacional e criamos relações afetivas com as crianças, que em nós reproduz uma satisfação em estar presente naquele ambiente.

Agradecimentos

Queremos agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por nos proporcionar realizar esta experiência, de contribuição significativa em nossa formação. Se faz necessário destacar o apoio dos orientadores, e principalmente da professora, que nos supervisionou em sala de aula, que nos acolheu, proporcionando melhor aproveitamento da realização das atividades.

Referências

LONDRINA, Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Professora Moacyr Teixeira**. Londrina, PR, 2021.

MORAIS, Kellen Alves de Moraes; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. A Importância do Lúdico Como Ferramenta Pedagógica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Revista Pedagogia Ação**, Belo Horizonte, v.19, n.2 (2 sem.2022), p 6-21. ISSN 2175- 7003. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/29801/20457>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, Elizangela Aparecida da; OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues, SCARABELLI Letícia ET.AL Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Revista Pedagogia em Ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/313>. Acesso em: 13 dez. 2024.

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DAS LICENCIANDAS EM PEDAGOGIA PARTICIPANTES DO PIBID

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Suellen Suzani Bueno Fim
suellen.fim01@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

A pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo na educação, forçando escolas a adotarem a educação à distância como principal forma de contato entre professores e alunos. A transição repentina para o ensino remoto trouxe diversos desafios, principalmente no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes.

O retorno para as atividades presenciais no final de 2021 apresentou um quadro de grande defasagem de aprendizagem, situação essa que colocou todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em busca de soluções para minimizar o problema.

Após a realização de avaliações diagnósticas, percebeu-se principalmente que os alunos dos terceiros, quartos e quintos anos apresentavam muitas dificuldades em ler, escrever e interpretar textos considerando as habilidades que seriam esperadas para a sua idade, ou seja, os alunos não dominavam as habilidades basilares, aquelas que precisavam ser desenvolvidas primeiro e serviriam para posterior desenvolvimento de habilidades mais complexas.

No ano de 2022, a Escola Municipal Irene Aparecida da Silva já iniciou atividades de recomposição de atividades, desenvolvendo recuperação paralela no próprio turno e no turno inverso de estudo. Nesse mesmo ano a Universidade Estadual de Londrina – UEL

divulgou o edital buscando escola parceiras para hospedar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A escola sinalizou formalmente interesse e vários profissionais da instituição participaram do processo seletivo para exercerem a função de supervisão. Após finalizadas as etapas burocráticas, o programa iniciou *in loco* em 2023, com a apresentação do Projeto Político Pedagógico e da demanda de recomposição de aprendizagem para as licenciandas em Pedagogia.

A recomposição de aprendizagem é um processo fundamental para garantir o sucesso educacional dos estudantes, pois visa fornecer suporte adicional aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, permitindo que eles alcancem as habilidades mínimas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, documental e bibliográfica. A pesquisa é exploratória, pois se trata de um tipo de abordagem utilizada em estudos científicos que visa à investigação de um tema de forma mais abrangente, buscando compreender e identificar possíveis variáveis, relações e conexões entre os elementos analisados, além de apresentar a necessidade de familiaridade com a temática e o levantamento das informações iniciais (Bogdan; Biklen, 1994).

É uma pesquisa bibliográfica, pois tem o intuito de refletir os principais significados para aprimoramento do conhecimento. De acordo com Severino (2007)

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados (Severino, 2007, p. 188).

E por fim, é uma pesquisa documental, pois segundo Júnior *et al* (2021), essa pesquisa corresponde uma forma de pesquisa cujos dados são originários de documentos e fontes primárias relevantes para as pesquisas bibliográficas.

O recorte temporal refere-se ao ano de 2023, por envolver as ações das alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) estagiárias do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na escola Municipal Irene Aparecida da Silva no referido ano. A abordagem é qualitativa, por privilegiar a dimensão processual do conhecimento e as análises descritivas da política educacional pesquisada (Bogdan; Biklen, 1994).

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O período de pós-pandemia foi um marco impactante negativamente para a educação em geral. O retorno presencial destacou várias lacunas na aprendizagem das crianças. Essas lacunas tornaram-se ponto de partida para orientação do trabalho pedagógico. No entanto, o foco do trabalho foi direcionado para a recomposição da aprendizagem.

Com o retorno das aulas presenciais no Brasil, o grande desafio foi mitigar os impactos que a pandemia da Covid-19 causou através do ensino remoto na aprendizagem dos estudantes. Diante de tantas lacunas, um termo ganhou destaque na educação: A recomposição da aprendizagem. O termo ganhou destaque, após a compreensão de que não estamos recuperando, já que muitos alunos sequer tiveram a oportunidade de aprender durante o isolamento social, mas sim de recompor a aprendizagem (Damasceno; Chaves; Dias, 2022, p. 7).

Evidenciou-se nesse momento que para dar continuidade à aprendizagem das crianças e alcançar o sucesso das ações pedagógicas seriam necessárias ações temporárias, direcionadas e que atendessem às peculiaridades individuais dos alunos.

Os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança é a possibilidade de melhores condições para resolução de problemas e tarefas, restando ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características peculiares de cada um, ou do próprio meio em que ele conviva (escolar ou não) portanto atentando-se para a individualidade de ritmos, comportamentos e percepções (Silva, 2022, p. 125-126).

Assim, a Escola Municipal Irene Aparecida da Silva buscou organizar ações e atividades que contemplassem o suprimento de tais lacunas. É importante destacar que a escola está localizada em região periférica e o acesso aos recursos tecnológicos e uso

de internet durante a pandemia foi ainda mais difícil. Segundo o PPP dessa instituição de ensino:

A escola está situada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, região sul de Londrina, atende os alunos deste bairro e do Jardim União da Vitória. O bairro foi criado no ano de 1992, possui uma boa infraestrutura, com ruas asfaltadas, iluminação pública, rede de esgoto, transporte público, centro comunitário, unidade básica de saúde, Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Colégio Estadual, várias igrejas e praças com academia ao ar livre e brinquedos para crianças. O bairro é cercado por uma mata ciliar, contendo inclusive quiosques para passeios (PPP, 2020, p. 10).

Desta forma, a equipe gestora juntamente com os docentes passaram a organizar ações e a orientar a recomposição de aprendizagem de seus alunos. Santos (2022) destaca quatro premissas apontadas pelo instituto Gesto e que segundo ele são imprescindíveis e consideradas inegociáveis na recomposição de aprendizagens.

Arranjos didáticos, relacionados ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados; Planejamento com foco em diferenciação pedagógica; Avaliação para a aprendizagem; Acolhimento para engajamento (Santos, 2022, p. 3).

Em 2023, juntaram-se a essa ação as licenciandas em Pedagogia e estagiárias do PIBID. Elas foram designadas para trabalhar com as turmas de 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental que necessitavam desse suporte adicional. O trabalho foi organizado para que durante a estadia das licenciandas na escola uma parte do tempo elas realizariam a observação de todo o grupo bem como auxiliariam a professora regente em sala de aula. No mesmo dia, num segundo momento e com atendimento de grupos pequenos, cada licencianda atenderia a um grupo de quatro ou cinco integrantes.

Para esse atendimento, a equipe gestora da escola, seguindo o perfil da dificuldade identificada, criou grupos em que as crianças apresentassem similaridade nas dificuldades. Para o atendimento era necessário o preparo prévio através de plano de aula encaminhado antecipadamente para a supervisora. As licenciandas iniciaram o trabalho utilizando diferentes estratégias e recursos pedagógicos, como jogos, músicas e atividades complementares, tudo isso com o diferencial do acompanhamento individualizado.

Durante essas aulas as licenciandas identificaram as principais dificuldades de cada aluno e elaboraram planos de aula para intervenção personalizada, oferecendo auxílio na construção de conhecimento e nos esclarecimentos para as principais dúvidas.

Ao longo do ano foram realizadas avaliações periódicas para acompanhar o progresso dos estudantes pelas professoras regentes e as licenciandas acompanharam o desempenho dos alunos através relatórios descritivos. Com base nos resultados, as licenciandas ajustavam suas estratégias de ensino, buscando sempre promover o desenvolvimento e a superação das dificuldades de aprendizagem.

Como resultado desse trabalho, os alunos que participaram da ação apresentaram uma evolução significativa em suas habilidades e competências e, ao término do segundo semestre de posse das habilidades basilares destacadas na BNCC para sua faixa etária/série, puderam dar sequência à construção do conhecimento em sala com seus amigos, sendo assim finalizada a ação de intervenção com esse primeiro grupo.

Além disso, o programa também teve um impacto positivo na formação das licenciandas em Pedagogia, que puderam vivenciar na prática a importância do trabalho diferenciado e personalizado para atender às necessidades individuais dos alunos.

Considerações finais

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a recomposição da aprendizagem pós-pandemia, destacando a importância de estratégias específicas e adaptadas às necessidades dos estudantes, considerando especificamente a intervenção pedagógica das licenciandas do curso de Pedagogia participantes do PIBID.

A importância da mediação realizada pelas licenciandas na recomposição de aprendizagem durante o primeiro e o segundo trimestres deste ano letivo trouxe resultados positivos e significativos. Uma vez que após a realização do conselho de classe do segundo trimestre os alunos que estavam nos grupos de atendimentos das

licenciandas foram dispensados da recomposição por terem alcançado as habilidades basilares.

O sucesso deste trabalho está relacionado ao fato de que as licenciandas estão atualizadas com as teorias e técnicas mais recentes de ensino. Essas profissionais também estão em constante formação e atualização, o que lhes permite utilizar métodos variados para atender às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, as licenciandas estão mais dispostas a experimentar diferentes estratégias e adaptá-las conforme necessário, o que pode ser especialmente benéfico para os estudantes em processo de recomposição de aprendizagem.

Destaca-se também que a relação das professoras supervisoras de campo com as licenciandas apresentou impacto significativo na formação e orientação das futuras docentes. As professoras supervisoras desempenharam um papel fundamental ao oferecer suporte teórico e prático auxiliando as licenciandas a adquirirem conhecimentos e habilidades necessárias para atuarem como educadoras. Além disso, as supervisoras proporcionaram devolutivas construtivas, estimulando o desenvolvimento profissional das licenciandas. Através dessa relação de orientação, as licenciandas tiveram a oportunidade de vivenciar o campo de atuação e aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, adquirindo experiências valiosas que contribuirão para sua formação integral como educadoras.

A integração com as licenciandas na Escola Irene foi positiva, pois renovou as abordagens pessoais e profissionais, tanto da supervisão quanto da professora regente. A interação permitiu explorar novas ideias pedagógicas, desafiando e ampliando a compreensão do ensino. Supervisionar as licenciandas promoveu a reflexão sobre as práticas escolares, estimulou a revisão e questionamento de métodos educacionais. Isso resulta em um aprendizado contínuo e autoaperfeiçoamento da equipe envolvida. Além disso, observar o desenvolvimento das licenciandas foi gratificante, reafirmou o papel vital da escola na formação de novos educadores. Esta troca bidirecional entre gerações de educadores gera um ciclo de inovação e crescimento, enriquecendo tanto a prática escolar quanto o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos no processo.

Assim, a parceria entre a Escola Municipal Irene Aparecida da Silva e a Universidade Estadual de Londrina – UEL, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mostrou-se eficaz na promoção da recomposição de aprendizagem e na formação de profissionais comprometidos com a educação de qualidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Londrina - SME por possibilitar parcerias tão significativas que visam sempre o melhor para os alunos da rede.

Agradecemos também à Universidade Estadual de Londrina – UEL por desenvolver programas federais que buscam a complementação da formação de qualidade de seus estudantes e simultaneamente a isso cumpre também sua função social com a comunidade a qual faz parte.

Agradecemos também ao professor Rovilson por todo o cuidado e carinho com o projeto e por todo o conhecimento compartilhado. Foram contribuições valiosas e muitas significativas.

Por fim, agradecemos todo trabalho, toda ajuda, todo carinho e toda dedicação compartilhada pelas graduandas do curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID/UEL. O comprometimento de vocês fez a diferença em nossa escola. Nosso muito obrigada Sandra, Nicolý, Yasmin, Isabela, Isabelle, Beatriz e Mariana.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DAMASCENO, G. F. L.; CHAVES, E. R.; DIAS, I. M. S. S. F. Recomposição da Aprendizagem: caminho e/ou possibilidade através do programa mais PAIC. **Epistemologia e Práxis Educativa** – EPEduc, (S.l.), v. 5, n. 3, p. 01-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3636>. Acessado em: 11 out. 2023.

JUNIOR, E. B. L.; *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**: Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356> Acessado em 19 out. 2023.

LONDRINA, **Projeto Político Pedagógico (PPP)** – Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, V. O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas. **Nova Escola**, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas>

SILVA, S. M. Recomposição de Aprendizagens: novos desafios para a educação. **Anais III Congresso Internacional Interdisciplinar da ACU**- Absolute Christian University: Flórida-EUA Absolute Review, v. 12, nº 01, p. 124-128. Disponível em: <https://inovaes.com/absoulute-review-V12-outubro-2022-artigo-20.pdf> Acessado em 20 de out.2023.

INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

Nicolý de Oliveira Saturno
nicoly.oliveira@uel.br

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

O presente trabalho apresenta as observações ocorridas durante os meses de março a outubro de 2023, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - que consiste em oferecer oportunidade de conviver no ambiente escolar para os discentes do curso de Pedagogia.

Aborda minhas vivências no campo escolar como estudante do 3º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, que iniciou o curso em agosto de 2022. Posteriormente, em março de 2023, consegui a oportunidade de ser bolsista do PIBID na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva.

No período vespertino, às quartas-feiras, de março a outubro. A escola solicitou que o objetivo era desenvolver a alfabetização em crianças de 2º e 3º ano dos anos iniciais, sendo elas pré-silábicas e possuindo dificuldade em leitura e uma dessas crianças é diagnosticada com dislexia.

A seguir, apresentarei a metodologia utilizada, o desenvolvimento do trabalho que desenvolvi e das crianças durante esse período, como foi esse processo e se os resultados foram alcançados.

Metodologia

A metodologia utilizada foi bibliográfica e a observação participante. No começo do ano tivemos uma breve apresentação sobre como era e funcionava o projeto (PIBID) realizado pela coordenadora do PIBID no curso de Pedagogia da UEL.

As observações foram realizadas na turma do 2º ano B da escola, já a intervenção foi feita com quatro alunos - três deles do 2º ano B e um do 3º ano B. No primeiro dia na escola, a supervisora nos informou sobre esse procedimento de retirar as crianças pela intervenção e as situações das crianças, a fim de escolher qual iríamos trabalhar. A rotina de trabalho com os alunos era, basicamente, retirá-los da sala de aula por um período de uma hora, para outro ambiente: na biblioteca ou na sala de recursos da escola.

A informação passada por nossa supervisora da escola foi que esses alunos eram pré-silábicos, particularmente não conhecia essa nomenclatura do processo de alfabetização, o que me motivou a escolher os alunos de 2º e 3º ano foi estar em outra instituição escolar como auxiliar de sala de alunos em processo de alfabetização também (1º e 2ºano). Quando iniciei com as crianças, elas não sabiam ler e nem escrever, e a princípio também não identificavam as vogais e consoantes, somente a letra dos seus próprios nomes. O meu primeiro contato foi identificar o nível delas e logo em seguida trabalhar as dificuldades delas.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Irene Aparecida da Silva está localizada em um bairro periférico no município de Londrina. No Projeto Político Pedagógico (2020) informa que a escola atende a alunos dos bairros Jamile Dequech e União da Vitória, na região Sul da cidade. Sendo composta por pessoas de baixa renda e a maioria dos pais das crianças não completaram o ensino fundamental, como mostra esse dado do Projeto Político Pedagógico da escola Irene Aparecida da Silva de (2020, p.10):

O perfil desta comunidade escolar consta de famílias formadas com número de filhos entre dois e quatro, a grande maioria dos alunos estão morando com os pais. O grau de escolaridade dos pais é de 90% do Ensino Fundamental

O PPP da escola também nos mostra que o bairro e o ambiente escolar possuem uma boa infraestrutura, exemplo disto nos bairros: luzes, postos de saúde, CMEI, escolas municipais e estaduais; já o exemplo na escola é: que ela possui biblioteca, refeitório, salas com ventilação e entre outros.

Por tal razão nas próximas semanas procurei trabalhar esta temática com elas, no primeiro dia realizamos um cartaz sobre as vogais que as crianças se animaram em preenchê-lo. Levei as figuras recortadas e as crianças pintaram as imagens e elas mesmas colocaram a cola e colaram as imagens no cartaz.

194

A princípio, a estratégia que utilizei na alfabetização das crianças foi o método fônico, conhecido também como “método da boquinha”. Porém percebi que não estava tendo resultados satisfatórios, por razão da escola não utilizar essa metodologia. Então busquei usufruir somente de leitura do silabário, depois a junção de sílabas e logo em seguida leitura de palavras.

A minha rotina consistia em analisar as dificuldades das crianças, primeiramente como já dito notei a dificuldade nas letras. Depois analisei as sílabas que elas confundiam, por exemplo, o silabário do B e do P e do M e do N e, por isso, trabalhamos muito essa diferença, ao longo desse período foi utilizando atividades como jogo da memória das sílabas, jogo do “sou o P” e “sou o B” e a criança correspondente da letra ia ao quadro escrever sua letra para completar a palavra, bingo das letras e sílabas e entre outras. Elas começaram a ler aos poucos, mas quando voltaram das férias elas já estavam mais evoluídas.

Assim que algumas das crianças evoluíram e já estavam realizando leituras com palavras que faziam parte do silabário simples, quando aparecia palavras que tinham sílabas do silabário das dificuldades ortográficas, como por exemplo: “pr”, “br”, “nh”, “lh”, “ch” e etc. As crianças estavam com dificuldades já que não conheciam essas sílabas. Por consequência disso, me encarreguei de propor a leitura desse silabário e realizar atividades sobre ele.

Imagem 48: Atividade realizada em setembro de 2023 - com objetivo de compreensão do silabário das dificuldades ortográficas



Fonte: Os autores.

Nessa atividade procurei através da leitura individual das crianças a realização da escrita de algumas palavras, que possuem o silabário das dificuldades ortográficas, com auxílio do próprio silabário e da compreensão sonora.

Ao longo desse período criei um relacionamento muito bom com as crianças e com todos os alunos do 2º ano B, visto que durante os restantes do dia das quartas-feiras ficava nessa sala auxiliando a professora e as crianças nas atividades dessa turma.

Duas das quatro crianças que eu atendia faltavam com uma frequência maior, principalmente os meninos, pois as meninas quase nunca faltavam na quarta-feira. Com isso elas possuíam um redimensionamento maior e saíram do programa na troca que teve em outubro, atingindo o objetivo, já os meninos o tempo que trabalhamos foi pouco, precisaríamos de mais aulas.

Considerações finais

A experiência desenvolvida contribuiu para minha formação como pedagoga. Sendo de suma importância a experiência do PIBID para as discentes do curso, pois essa primeira experiência amplia nossa visão sobre o curso. Além disso, contribuiu também para o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais.

A aplicação das atividades realizadas durante o período de março a outubro foi bastante favorável, de modo geral, tivemos bastante evolução, apesar de não ter conseguido atingir todos os objetivos pretendidos.

Como já foi mencionado, de quatro crianças que retirava para a intervenção, duas delas na minha visão atingiram os resultados esperados. Já as outras duas não atingiram, devido a um aluno que começou a participar somente depois das férias de julho e outro é um aluno que faltava bastante atrapalhando os resultados, além de esse aluno possuir diagnóstico para dislexia.

Essa experiência foi essencial para minha formação como futura professora, aprendi muito com as professoras, supervisores e, principalmente, com as crianças. A realidade social das crianças na escola é uma realidade totalmente diferente da minha e sendo então um grande impacto. A convivência com as crianças semanalmente foi

estonteante, de um carinho recíproco e é gratificante todos esses meses na escola recebendo todo esse aprendizado.

Agradecimentos

Desejo agradecer a instituição escolar que me acolheu com muita afeição e paciência, nos proporcionando um ambiente acolhedor. Agradecer a supervisoras Jacqueline e Suellen, a professora regente Fran da sala que fiz observação que foi de extrema importância, a equipe pedagógica Renata e Cris, e nosso orientador e supervisor do PIBID/UEL, o prof. Rovilson, sendo essencial nessa caminhada e orientando no desenvolvimento do projeto e nesse ilustre artigo.

Referências

MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo; APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROCESSO HUMANIZADOR. 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Irene Aparecida da Silva. Londrina, 2020.

ENSINO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PARA ALÉM DA CALIGRAFIA

Mariana Idalgo Françaço
mariana.idalgo@uel.br

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

O presente trabalho apresenta aspectos das intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que aconteceu durante 8 meses do ano de 2023, na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, localizada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, com o objetivo de inserir nós, alunas do curso de Pedagogia, na realidade escolar. Em conjunto com esse objetivo, foram selecionadas escolas que aceitaram receber nosso apoio para, em conjunto, trabalharmos em direção ao desenvolvimento da escola e da Educação Municipal de Londrina em geral.

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência acrescenta imensurável experiência na formação de todo graduando, através do contato direto com o ambiente escolar, com a sala de aula e principalmente com os alunos, a partir de suas dificuldades, suas frustrações e, sobretudo, suas conquistas.

Durante esse período, realizei o trabalho com crianças de quarto e quintos anos com dificuldades no desenvolvimento da caligrafia, e com o passar do tempo atendendo essas crianças, a importância da prática de caligrafia nos anos iniciais ficou cada vez mais evidente. Ao longo do texto, busco evidenciar toda minha trajetória na escola e inevitavelmente, expor meu enorme desenvolvimento como estudante e futura pedagoga e professora. Relatarei com detalhes como surgiram as ideias, como elas se desenvolveram até o momento de serem aplicadas, como se sucederam na prática e qual o resultado delas.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho fundamenta-se a partir de pesquisa bibliográfica, método onde se faz possível a apropriação de conhecimentos já publicados sobre o tema trabalhado, e a pesquisa qualitativa que está majoritariamente presente a partir da apropriação de toda a experiência e aprendizagens obtidas na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, buscando apresentar resultados subjetivos de toda a vivência, obtida através da observação como participante, com o apoio de todas as professoras da escola, coordenação, direção, além da participação de imensurável importância dos alunos que atendi. A observação como participante se fez imensamente importante, devido a presença na escola durante 8 (oito) meses, todas as quartas-feiras no período vespertino, ao observar em sala de aula a rotina dos alunos e ao atender um grupo menor separadamente.

Muitos relatos foram feitos a fim de analisar o trabalho que estava sendo feito e entender a maneira que impactavam as crianças. Busco apresentar minhas vivências e todo o imensurável aprendizado adquirido com o atendimento aos 5 (cinco) alunos que auxiliei na caligrafia, buscando sempre ensinar de modo com que compreendessem a importância da prática da escrita não só esteticamente, ou apenas pelo domínio dos códigos, mas sim por todos os impactos que a caligrafia causaria na vida das crianças. Busquei sempre motivá-los para se sentirem capazes, buscarem o efetivo desenvolvimento, para posteriormente evidenciar o resultado, que foi muito positivo pois foi possível observar grande melhora na prática da escrita, e principalmente, no seu sentido.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

Localizada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, a Escola Municipal Irene Aparecida da Silva se tornou meu segundo lar durante os oito meses que lá estive presente todas as quartas-feiras, no período vespertino. Logo na primeira visita à escola, recebi a missão de trabalhar a caligrafia com 5 (cinco) alunos que precisavam de auxílio.

Os primeiros dias não foram fáceis, pois é de conhecimento geral que a prática de caligrafia não agrada quase nenhuma criança. Porém, de maneira divertida e com atividades diferentes do que estão acostumados a realizar na sala de aula, como a caligrafia tradicional e a repetição das mesmas palavras, os atendimentos se desenvolveram.

Ao perceber que os alunos tinham dificuldades no traço a ser realizado no momento da escrita cursiva, busquei entender o que justificava essa dificuldade. Concluí, aos poucos, que a prática por si só não era suficiente, e o trabalho seria intensamente enriquecido se buscasse desenvolver a intencionalidade na capacidade de realizar certos movimentos, pois os alunos estavam repletos de movimentos padronizados que dificultavam a escrita. A letra “A” pode ser usada como exemplo nessa dificuldade, pois as crianças realizavam várias voltas em torno da letra para chegar no seu formato arredondado.

Ao pesquisar mais e estudar brevemente o assunto, entendi que o desenvolvimento de atividades motoras e a coordenação cerebral reflete diretamente na apropriação da escrita, e Vygotsky, (2000, *apud* Miller, 2011, p.128) já apresentava a restrição do ensino da escrita, afirmando que “Até agora, o ensino da escrita é proposto em um sentido prático restrito. À criança se lhe ensina a traçar as letras e a formar com elas palavras, porém não se lhe ensina a linguagem escrita”.

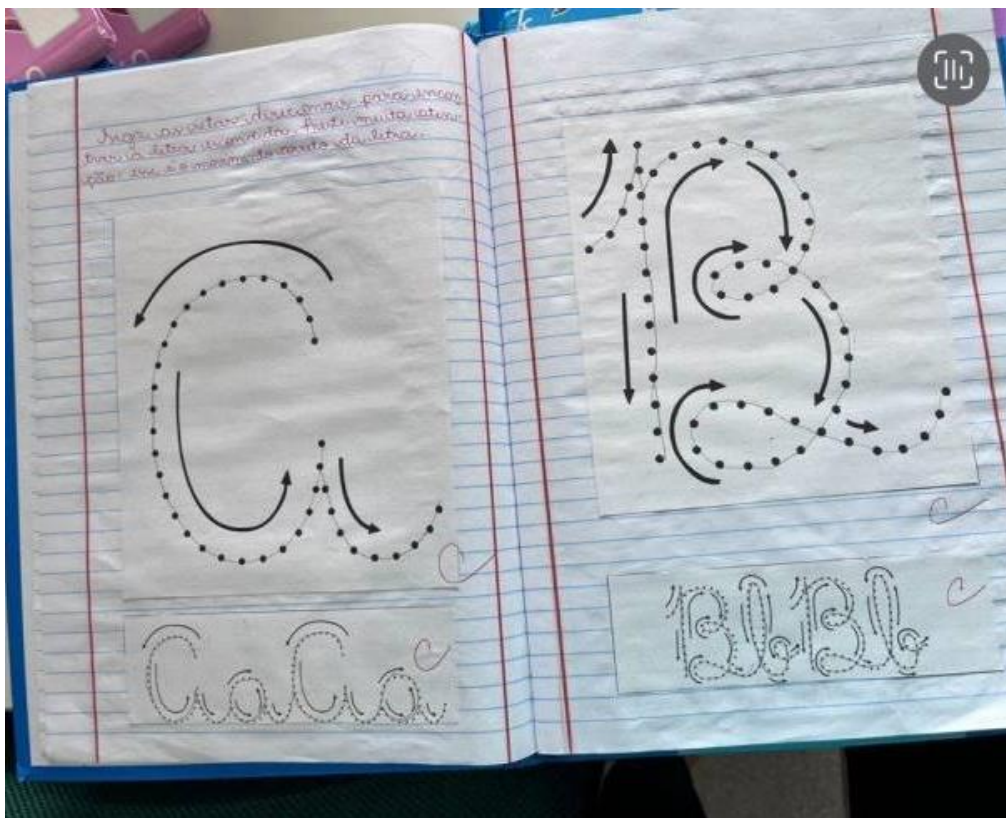
A partir dessa compreensão, expondo uma das possíveis justificativas para essa dificuldade das crianças, os planejamentos começaram a mudar, e atividades com setas direcionais e tintas, por exemplo, começaram a aparecer. Essa ideia se justificava, pois

[...] o aprendizado da língua escrita exige o conhecimento dos diversos gêneros e seus usos sociais como forma de interação entre os sujeitos e o estabelecimento de relações de poder entre eles. O que demonstra também que o domínio da escrita não pode ser limitado ao conhecimento do código linguístico, pois isso impossibilita que as crianças entendam o funcionamento da escrita (Moritz, 2022, p. 49).

O primeiro passo, foi apresentar as setas direcionais. Esse método possui como objetivo trabalhar o traçado gráfico das letras, onde orientam os alunos a seguirem o pontilhado e desenvolverem a forma correta e prática de escrever cada letra, para a

apropriação do traçado gráfico dela. A primeira imagem (Imagem 1) apresenta o resultado do primeiro contato dos alunos com as setas direcionais.

Imagem 48: Setas direcionais

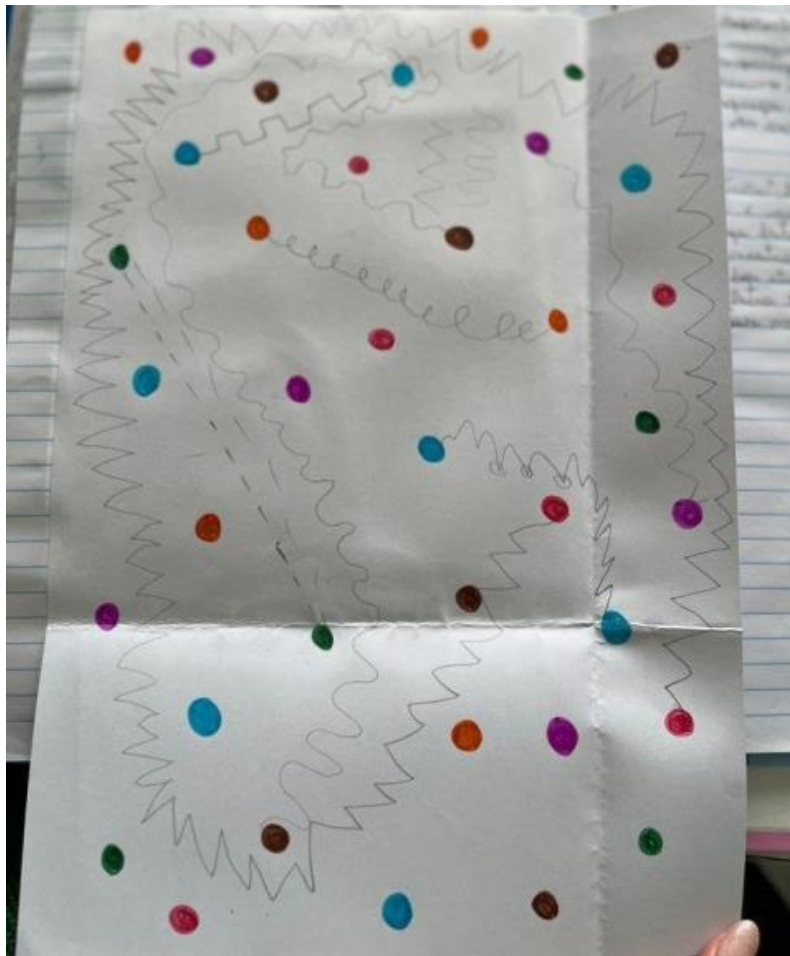


Fonte: Os autores.

Durante a realização, foi possível observar a mão realizando o movimento muito mais devagar que o comum das outras atividades, pois demonstraram atenção e interesse para aquela prática. Com o passar do tempo, seguir os pontilhados com as setas se tornaram mais tranquilos, pois trabalhamos com diversas atividades que desenvolvem o físico-motor da criança, como na Imagem 2.

Essa atividade de início não foi muito bem recebida pelos alunos, mas aos poucos nos divertimos jogando os dois dados para cima e vendo o tipo de traço, com as cores que devem ser ligadas.

Imagem 49: Desenvolvimento da coordenação motora



Fonte: Os autores.

Foi uma proposta muito rica para as crianças, pois foi muito dinâmica e gerou muita interação entre os alunos, que se ajudavam quando algum amigo estava realizando de forma incorreta, além de apresentar grande desenvolvimento para eles, que nas primeiras rodadas tinham dificuldades, e nas próximas foram realizando com mais facilidade.

Trabalhar com tinta foi um sucesso entre as crianças, conforme a Imagem 3. É uma atividade praticamente certa de ser adorada, e extraordinariamente valiosa para o desenvolvimento motor dos alunos.

Imagem 50: Proposta com tinta



Fonte: Os autores.

Em certo momento, iniciamos trabalhando a escrita das letras dos próprios nomes com a tinta e, em seguida, completamos o alfabeto. Busquei trazer tintas coloridas e cartões com cores também, que os próprios alunos coloriram, de forma que chamasse a atenção e fixasse a atividade para as crianças. Foi possível observar o desenvolvimento motor de cada criança, onde uns apresentavam mais dificuldades para manusear a tinta, e outros realizaram com mais tranquilidade, mas todos obtiveram muito sucesso.

Considerações finais

A compreensão das crianças acerca da escrita a partir da realização das propostas descritas e da interação que se cria com as letras, é de suma importância. Nenhum objetivo seria concluído, como foi, sem tal compreensão, que permite um pensamento crítico a respeito da prática de caligrafia de forma muito mais complexa, além da estética exigida muitas vezes pelas escolas, pelas famílias e pela sociedade de modo geral.

Tendo em vista as vivências e aprendizagens apresentadas, concluo enfatizando a imensurável importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência a todos os graduandos de Pedagogia, e demais cursos de Licenciatura.

Além de toda a bagagem que carregaremos para sempre em nossas vidas, os atendimentos com os alunos também marcam a vida deles, pois, tendo em vista todos os resultados, acredito que somamos muito positivamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento de todos envolvidos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de imensurável aprendizagem durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Agradeço às Professoras Jacqueline Hartmann Armindo e Suellen Suzani Bueno Fim por me guiar de forma singular e pela oportunidade de me apaixonar pelo ambiente escolar que estão inseridas e pelo trabalho delas, ao Supervisor do Programa Prof. Dr. Rovilson José da Silva por todo o apoio e ensinamentos durante nosso trabalho coletivo. Agradeço também a toda a minha família e amigos que estiveram ao meu lado acompanhando todas as alegrias proporcionadas pelas vivências durante esses 8 (oito) meses.

Referências

MILLER, Stela. Ensinar a ler e a escrever: Radiografia de uma aula. **Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 3, p. 127-136, 2011.

MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo. Apropriação da leitura e da escrita da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um processo humanizador. **A linguagem escrita**, p. 47-55, 2022.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. In: _____. **Obras Escogidas**. 2.ed. Madrid: Visor, 2000. v.3, p. 183-206.

ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA APROPRIAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA COM CRIANÇAS DO 2º ANO

Isabella Fernanda de Moura Oliveira
isabella.foliveira@uel.br

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tive a oportunidade de vivenciar meu primeiro contato com a sala de aula durante o segundo semestre da faculdade de Pedagogia, da UEL. Essa imersão permitiu estabelecer a relação entre a teoria e a prática, proporcionando experiências e reflexões sobre o papel do educador na formação dos alunos.

Selecionada para a iniciação na Escola Irene Aparecida da Silva, minha primeira experiência ocorreu em março de 2023. Ao longo deste relato, descreverei os desafios, aprendizados e impactos dessa jornada, explorando não apenas como essas intervenções influenciaram a aprendizagem dos alunos, mas também como moldaram minha própria prática enquanto futura docente.

Metodologia

O objetivo do projeto, voltado para as turmas do PIBID de 2022, era auxiliar a escola diante das defasagens no ensino, portanto, fui atribuída a três alunos do segundo ano, que estavam no estágio silábico, com ou sem valor sonoro e necessitavam acompanhar o ritmo do restante da turma. Durante minha participação no PIBID na Escola Irene Aparecida da Silva, minha abordagem metodológica foi estruturada

primeiramente a partir da análise da realidade da escola, observando os desafios educacionais e as defasagens no ensino.

Após o primeiro contato com os alunos, detalhei as características individuais de cada um, destacando suas habilidades, dificuldades e níveis de aprendizagem no estágio da alfabetização.

Implementei estratégias diversificadas, incluindo atividades lúdicas, jogos educativos e materiais pedagógicos, para trabalhar a alfabetização e superar as dificuldades identificadas. Realizei um acompanhamento semanal, uma vez por semana durante uma hora por dia, para monitorar o progresso dos alunos por meio das atividades realizadas e observações, buscando identificar avanços e áreas que necessitavam de maior atenção.

Refleti sobre os resultados obtidos, os desafios enfrentados e os impactos das intervenções tanto na aprendizagem dos alunos quanto no meu desenvolvimento enquanto futura educadora. Esse processo reflexivo foi fundamental para aprimorar as estratégias pedagógicas e compreender a relação entre teoria e prática no contexto educacional.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

O PIBID é uma iniciativa essencial para a formação de futuros professores e proporciona uma experiência prática enriquecedora. No âmbito do projeto, trabalhei diretamente com três alunos do 2º ano, focando na alfabetização. Realizei intervenções específicas, como atividades de leitura e escrita, que visavam estimular o desenvolvimento da apropriação da leitura e escrita das crianças.

Assim que o projeto teve início, foi solicitado pela supervisora da escola que elaborássemos um plano de aula para intervenção com os alunos, embora não tenha fornecido material escrito para nos ajudar em sua elaboração, a professora supervisora nos deu exemplos de planos de aulas. Foi desafiador, pois não tinha parâmetros dos conteúdos vistos na faculdade. Tive que pesquisar na internet, assistir a vídeos sobre alfabetização e planejar com base nesses recursos. Durante todo o processo, minha

maior dificuldade foi compreender suas necessidades e encontrar métodos que os auxiliassem em seu desenvolvimento, buscando sair das atividades convencionais geralmente propostas em sala de aula, e explorar novas abordagens para apresentar conteúdos de forma que se apropriassem.

Identificar o que seria necessário trazer para as aulas, promovendo o avanço deles, também foi um desafio. Levou cerca de três aulas, quase um mês de intervenção, para compreender como estavam assimilando o conteúdo. Além disso, lidar com três alunos em diferentes estágios de alfabetização foi complexo. Conciliar as aulas para que todos acompanhassem o ritmo era desafiador, pois nem sempre era possível adaptar o ensino de modo que fosse igualmente acessível para todos. Por exemplo, as aulas para a aluna que já possuía o estágio silábico com valor sonoro, poderiam parecer mais simples do que para os outros que ainda não o possuíam.

Entretanto, o retorno dos alunos foi muito positivo e significativo, expresso não apenas verbalmente, mas também através do engajamento e da realização das atividades propostas. Essa interação e participação deles foram elementos fundamentais que indicaram um impacto positivo da intervenção.

Durante o período em que trabalhei com os alunos, tive uma sequência didática desde o início da alfabetização. No primeiro dia de aula, além de conhecê-los, realizei uma atividade para identificar se eles já escreviam os próprios nomes, se reconheciam as letras do alfabeto e se sabiam identificar as vogais. Com base nessa análise inicial, planejei as aulas subsequentes.

Na primeira aula, concentrei-me na diferenciação entre letras e outros símbolos, utilizando uma atividade de jogo da forca, onde as letras eram apresentadas para que identificassem quais eram letras e quais eram símbolos, e completassem a palavra da forca. Na segunda aula, introduzi o conceito de vogais e trabalhei a identificação delas nos próprios nomes dos alunos.

Posteriormente, abordei o reconhecimento do sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Utilizando os crachás dos demais colegas da sala de aula, os três alunos foram orientados a organizar em ordem alfabética os nomes apresentados, explorando assim o reconhecimento do alfabeto e a ordem alfabética.

Essa sequência de atividades visava não apenas introduzir conceitos fundamentais da alfabetização, mas também promover a compreensão da relação entre os sons da fala e sua representação escrita, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Utilizei recursos como músicas, textos, histórias e rimas para tornar as aulas mais lúdicas. Os jogos eram a atividade favorita deles, e a autonomia que tinham para fazer as atividades sozinhos era valiosa, mesmo que não aceitassem tudo perfeitamente.

Imagem 51: Jogo da memória com os nomes e as imagens dos personagens da turma da Mônica



Fonte: Os autores.

Essa atividade foi realizada durante a intervenção pedagógica com o objetivo de auxiliar os alunos na identificação dos fonemas e sua representação por letras. Acredito que estimular a autonomia da criança é fundamental, pois isso mostra a elas que são capazes de realizar tarefas, mesmo que precisem aprender ao longo do caminho. Evitei dar respostas prontas, incentivando-os a tentar por conta própria e corrigir juntos depois. Eles também tinham liberdade para expressar suas preferências durante as aulas, o que enriqueceu a elaboração dos meus planos de aula.

A relação com os alunos era ótima; eles sempre compartilhavam suas preferências em relação às atividades propostas por mim. Percebi que demonstravam maior interesse por atividades não convencionais de sala de aula, como jogos ou músicas, como o jogo da memória.

Assim, busquei incorporar esses elementos nos meus planos de aula. Isso contribuiu para que eles se sentissem especiais e não como se estivessem sendo "reforçados" de forma negativa. Outros alunos também queriam participar das aulas, o que demonstra o sucesso desse método. Acredito que essa abordagem valoriza a autonomia, a individualidade e a positividade na aprendizagem, com um ambiente que incentiva as crianças, feedback das atividades propostas e uma motivação centrada no processo de evolução são elementos cruciais.

Promover a confiança do aluno e concentrar-se nas conquistas individuais no decorrer do processo de aprendizagem são abordagens fundamentais para cultivar um ambiente que seja positivo.

Considerações finais

A Escola Municipal Irene Aparecida da Silva está situada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, atendendo crianças tanto deste bairro quanto do bairro vizinho, Jardim União da Vitória. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o bairro tem cerca de 27 anos e conta com uma infraestrutura bem desenvolvida, incluindo ruas asfaltadas, sistema de esgoto, iluminação pública, transporte coletivo e um centro comunitário, entre outros. Eu não conhecia o bairro até o primeiro dia na

escola, e fui calorosamente recebida pelos alunos, professores, supervisão e pela comunidade em geral. Mesmo não estando na escola todos os dias, sentia-me bem tratada, especialmente pelas crianças carinhosas, o que desempenhou um papel crucial no processo.

A supervisora estava sempre disponível, fornecendo feedback semanal e orientações valiosas, já que não tínhamos conhecimento direto da faculdade. A explicação dela sobre o que estava certo, errado e como melhorar, junto com os materiais fornecidos pela escola para intervenções, incluindo jogos e espaços, foram extremamente importantes para nós.

O PIBID/UEL teve um impacto notável na minha abordagem à elaboração de planos de aula. Através do programa, aprendi a adaptar as estratégias de ensino de forma mais eficaz às necessidades dos alunos, tornando meus planos de aula mais centrados no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O PIBID, assim, proporcionou uma base sólida para minha atuação como professora em formação, contribuindo significativamente para minha compreensão dos desafios e estratégias envolvidos na alfabetização.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos na Escola Irene Aparecida da Silva e ao PIBID/UEL- Pedagogia. Agradeço à comunidade, aos alunos, professores e à supervisora por me receberem tão calorosamente. Agradeço também pelo carinho das crianças, que desempenharam um papel significativo no meu processo. Expresso minha gratidão pela oferta de materiais e espaços pela escola, que foram essenciais para as intervenções. Agradeço a todos por tornarem minha experiência educacional tão enriquecedora e acolhedora.

Referências

LONDRINA, Projeto Político Pedagógico (PPP) – Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, 2020.

VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: A MATEMÁTICA APRESENTADA DE FORMA LÚDICA PARA CRIANÇAS DO 3 E 4º ANOS COM DIFICULDADE NO CONTEÚDO

Isabele Gonçalves Maki
isabele.maki70@uel.br

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

Este trabalho relata a minha experiência como estudante do terceiro período de Pedagogia (UEL) e estagiando na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva. Ali, como integrante do PIBID, eu participei ativamente como professora auxiliar de matemática, onde eu retirava da sala de aula, durante 1 hora, dois alunos do 4º ano e uma aluna do 3º ano. Esses alunos foram escolhidos pela diretora e supervisora, pois apresentavam mais dificuldade na matéria e conseqüentemente não conseguiam acompanhar a turma.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar minha intervenção com os alunos, utilizando atividades lúdicas para o ensino-aprendizagem da matemática. Desse modo, na metodologia e tal qual no desenvolvimento apontam uma contextualização dos conceitos e as vantagens da utilização dos jogos como forma de ensinar. Ao mesmo tempo, no desenvolvimento e na conclusão expõem mais sobre a minha experiência pessoal com os alunos da Irene e os resultados obtidos por meio das intervenções pedagógicas.

Metodologia

Os meus contratuos foram feitos com uma aluna do 3ºB e dois alunos do 4ºB, todos do período da tarde. Assim, eu trabalhei a disciplina de matemática com eles e uma orientação que eu recebi para realizar as minhas intervenções foi da supervisora da escola. Ela tinha orientado que a gente trabalhasse com eles com jogos/dinâmicas, já que normalmente é mais difícil trabalhar dentro da sala de aula com vários alunos.

Assim, de acordo com Novaes (2005), entre os 7 e 12 anos a criança desenvolve as operações dedutivas, mas nessa fase ela “não é capaz de raciocinar a partir de hipóteses puras expressas verbalmente e tem necessidade, para poder realizar uma dedução coerente, de aplicá-la a objetos manipuláveis” (Piaget, 1986b, p. 223, *apud* Novaes, 2005, p. 7).

Com isso, as operações concretas são essenciais para a criança, até ela chegar na fase do pensamento abstrato. Desse modo, eu sempre tentei trabalhar com os jogos e quando eu levava alguma atividade impressa eu utilizava em conjunto o material dourado.

O material dourado, de acordo com as pesquisas do Rêgo, apresentou grande eficiência em várias escolas para o aprendizado das quatro operações básicas, assim eu sempre tentava introduzir ele para as crianças terem uma base concreta, já que a matemática é muito abstrata. O material dourado traz muitos benefícios, tais como

[...] os objetivos do seu uso vão desde vantagem de os professores trabalharem por visualização e de forma lúdica, bem como, com atividades mais complexas e os conceitos trabalhados (Rêgo; Rêgo, 2006, p. 42).

Portanto ele foi um grande aliado nas minhas intervenções, principalmente quando eu expliquei a adição e a subtração.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Irene Aparecida da Silva abrange alunos desde a educação infantil até o ensino fundamental, além das modalidades de Educação de Jovens e

Adultos e Educação Especial, com Sala de Recursos Multifuncionais. Ela está localizada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, desse modo, ela atende aos alunos desse bairro e do Jardim União da Vitória. No PPP da escola, apresenta uma pesquisa para elaborar o perfil da comunidade que eles atendem, onde expõe:

O grau de escolaridade dos pais é de 90% do Ensino Fundamental incompleto. Uma triste realidade apontada neste bairro periférico, em que as oportunidades são poucas e os jovens deixam a escola cedo, para ajudarem em casa, cabendo a eles, empregos de baixa remuneração (PPP da Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, 2020, p. 12).

Dado isso, eu pretendi planejar as atividades/conteúdos em formato de uma sequência didática, sendo esta “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (Zabala, 2007, p. 18).

Portanto, no primeiro contraturno eu já passei uma atividade para levantar os conhecimentos prévios de cada um, nela possuíam exercícios com as quatro operações básicas. Com os resultados obtidos eu observei que seria necessário começar com os mais básicos, porque eles tinham dificuldade na organização da operação.

Assim, eu iniciei apresentando para eles o material dourado para explicar as unidades, dezenas e centenas. Depois entenderam essa parte, eu passei para explicar a adição, subtração e depois a multiplicação.

Não consegui iniciar a explicação da divisão porque em um conselho de classe as professoras analisaram que de acordo com os resultados que eles portaram na avaliação de matemática, não seria mais necessário que eles fossem para um contraturno, pois eles já estavam conseguindo acompanhar a turma.

Os jogos que eu levava para trabalhar com eles eram pensados em jogos clássicos, que eles já conheciam, só que modificados para abranger o conteúdo de matemática. Com isso, eu realizei o Jogo da memória de subtração, Jogo de tabuleiro da adição, Caça aos números da subtração, Batalha naval da subtração, Pescaria das subtrações, Tabuada Musical e Bingo da multiplicação. Todos esses jogos eu que confeccionei, aqui estão algumas fotos:

Imagem 52: Jogo da memória de subtração



Fonte: Os autores.

Para realizar esse jogo eu tive como inspiração um jogo da memória que tinha na escola, só que era um jogo de memória para trabalhar a quantidade de frutas. Então, eu identifiquei que eles gostaram muito de jogar aquele jogo, desse modo eu me inspirei para criar um jogo que trabalhasse a operação que estávamos estudando.

Imagem 53: Pescaria das subtrações

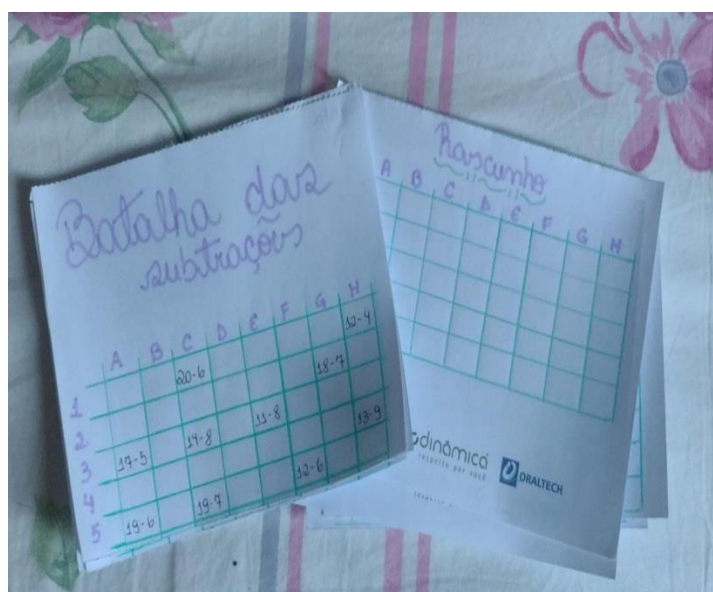


Fonte: Os autores.

Eu criei esse jogo quando estávamos na época de festa junina, era no final do mês de junho, então eu queria um jogo que fosse temático e instigasse as crianças a jogarem. Essa dinâmica acabou trabalhando tanto o intelectual com as operações de subtração quanto o psicomotor com a tentativa de capturar os peixes.

Além de resolver as contas, eu estipulei um valor para cada peixe, isso tinha como objetivo que eles analisassem e descobrissem qual era o padrão para distinguir o peixe com maior valor do de menor. A resposta era que os peixes menores detinham de maior valor, pois eram mais difíceis de serem capturados, logo, como os grandes são mais fáceis de pescar eles possuíam menor valor.

Imagem 54: Batalha naval da subtração



Fonte: Os autores.

Para a elaboração desse jogo eu me inspirei no jogo de batalha naval convencional, eu estava pesquisando jogos que eles já conheciam para modificar de acordo com as operações que eram trabalhadas. Eu escolhia jogos que eles já conheciam por dois motivos: o primeiro é porque eu notei que eles ficavam mais interessados em jogar quando eles já sabiam as regras e gostavam do jogo. O segundo motivo é porque eu tinha somente uma hora de intervenção, então se eu fizesse um jogo

novo e tivesse que explicar as regras isso demoraria muito e não sobraria muito tempo para a realização da atividade. No final, eles gostaram muito de todos os jogos que eu levava para eles, eu percebi que era um momento que eles conseguiam ficar imersos nas partidas e bastantes competitivos.

Algumas importâncias do lúdico no ensino-aprendizagem são: facilitar a aprendizagem ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural, [...] facilita o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento, propicia uma aprendizagem espontânea e natural, estimula a crítica e a criatividade (Tessaro; Jordão, 2007, p. 6).

Para os autores, a brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, ou seja, pode ser considerada uma atividade natural da criança. Desse modo, Santos (2010) mencionou o Currículo Nacional de Ensino Básico, informando que a prática de jogos, principalmente os de estratégia, de observação e de memorização, contribui para o desenvolvimento de capacidades matemáticas.

Considerações finais

Ao longo do tempo que eu levei os alunos ao contraturno eu observei a evolução de cada um e, ao mesmo tempo, a relação deles com a matemática, uma vez que, no primeiro dia quando eu avisei que seria a professora de matemática todos desaprovaram bastante e relataram que não gostavam muito da matéria. Contudo, mais para o final das aulas em uma conversa com uma das estudantes, ela confessou que estava estudando em casa para conseguir ficar boa na tabuada, o que eu considerei um progresso muito grande, já que antes ela não gostava nem de estudar na escola.

Assim, essa oportunidade de conseguir ajudá-los com a matemática foi uma experiência bem desafiadora, levando em conta que foi a minha primeira experiência lecionando como professora/estagiária, para culminar, de uma matéria que eu ainda não tinha aprendido a didática dela na faculdade.

Entretanto, na minha opinião, mesmo tendo vários fatores que levariam a uma experiência negativa, a minha relação com os alunos acabou deixando tudo isso muito leve. Com isso, venho falar que essa experiência foi muito significativa, pois foi a partir

dela que eu consegui vivenciar um pouquinho como é lecionar e o quanto é prazeroso ver a evolução do seu aluno e o carinho que recebemos deles.

Agradecimentos

Ter a oportunidade de participar do corpo docente do Irene foi uma experiência incrível, desde o momento em que cheguei à escola eu fui muito bem recebida tanto pelos alunos quanto pelos outros profissionais que trabalham lá. Só tenho que agradecer a toda a paciência e aprendizado que eu recebi durante todo esse tempo, quero enfatizar também que vocês são muito importantes para mim, pois foram a primeira escola onde eu participei do ensino dos alunos. Muito obrigada ao PIBID, que é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas, sem ele toda essa experiência, que enriqueceu tanto a minha vida acadêmica quanto a minha vida pessoal, não seria possível. Também quero agradecer imensamente a Universidade Estadual de Londrina, por ter me ensinado tanto como estudante de pedagogia e me propiciado todas essas experiências incríveis que vou levar para o resto da minha vida. Novamente, o meu muito obrigada a todas as pessoas e programas que possibilitaram essa oportunidade e fizeram parte da minha experiência e formação.

Referências

DEB. (1991). **Currículo Nacional do Ensino Básico** - Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação.

NOVAES, Bárbara Winiarski Diesel. As contribuições de Jean Piaget para a educação matemática. In: **Educere: Congresso Nacional De Educação**. 2005.

RÊGO, Rômulo Marinho do; RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática. In: LORENZATO, Sergio (Org.). **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SANTOS, Manuel. **A importância dos jogos na aprendizagem da matemática**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.

TESSARO, Josiane Patrícia; JORDÃO, Ana Paula Martinez. Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula. **Psicologia. pt**, p. 1-14, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DE 4º E 5º ANOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Hiasmyn de Lima Cordeiro
hiasmyn.lima.cordeiro@uel.br

Jacqueline Hartmann Armindo
jacqueline.armindo15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

Vivenciamos no ano de dois mil e vinte a pandemia de Covid-19 que se estendeu até meados do ano de dois mil e vinte e dois, em decorrência do isolamento social e das medidas tomadas na educação durante esse período, sendo uma delas o ensino remoto, percebemos marcas profundas deixadas em toda a Educação Básica até os dias atuais, mas especialmente naqueles que estavam passando pelo processo de alfabetização quando tudo aconteceu. Partindo disso, ingressei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças atingidas pelos resultados da pandemia.

O presente texto visa apresentar minha participação na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, em Londrina, entre os meses de março e setembro do ano de dois mil e vinte e três, onde trabalhei com crianças do 4º e 5º anos com dificuldades na aprendizagem e apropriação da leitura e da escrita. Além disso, são destacados momentos marcantes nessa trajetória, dando enfoque ao desenvolvimento dos alunos que acompanhei individualmente dialogando com a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky (1995) e outros autores que pesquisam o processo de alfabetização, como Arena (2010) e Silva (2009) tendo como principal fonte o Trabalho de Conclusão de Curso de Tatiane Moritz (2022).

Com esse propósito, o trabalho se divide em três momentos: breve resumo de como foi a experiência de encarar conceitos de leitura e escrita na prática considerando o

contexto em que a escola e os estudantes estão inseridos; quais foram os resultados obtidos durante as intervenções com os alunos e, ao final de todo o processo, refletindo a respeito de aspectos positivos e negativos; além de analisar como o trabalho com os meus alunos me transformou.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em textos recomendados pelos supervisores de campo e utilizados em disciplinas do curso de Pedagogia, apresentações realizadas nos minicursos e atividades desenvolvidas no PIBID, além das observações e intervenções realizadas com os alunos na instituição.

As atividades na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva tiveram início no mês de março do ano de dois mil e vinte e três, depois de conhecermos a instituição foram distribuídos alguns grupos de alunos para serem acompanhados individualmente, cada grupo com um ponto específico a ser trabalhado (alfabetização 1, alfabetização 2, caligrafia, dentre outros), a supervisora de campo nos deixou livres para escolhermos as temáticas. Mediante as opções apresentadas, a apropriação da leitura e da língua escrita foi a que mais me chamou a atenção, diante disso, trabalhei com três alunos, um do quarto ano e dois do quinto, todos repetentes, com idades entre 11 e 13 anos. Entre os meses de março e setembro trabalhei a leitura e a escrita com os três estudantes toda quarta-feira, durante uma hora, fazia o planejamento da aula dias antes e nos demais momentos os acompanhava em sala de aula auxiliando nas dificuldades apresentadas.

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

A Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, carinhosamente denominada *Emias* por aqueles que a frequentam, está localizada no bairro Conjunto Habitacional Jamile Dequech, na região sul da cidade de Londrina - PR. Permeada por estigmas e pré-julgamentos, a instituição se concentra logo na entrada do bairro que possui cerca de 30

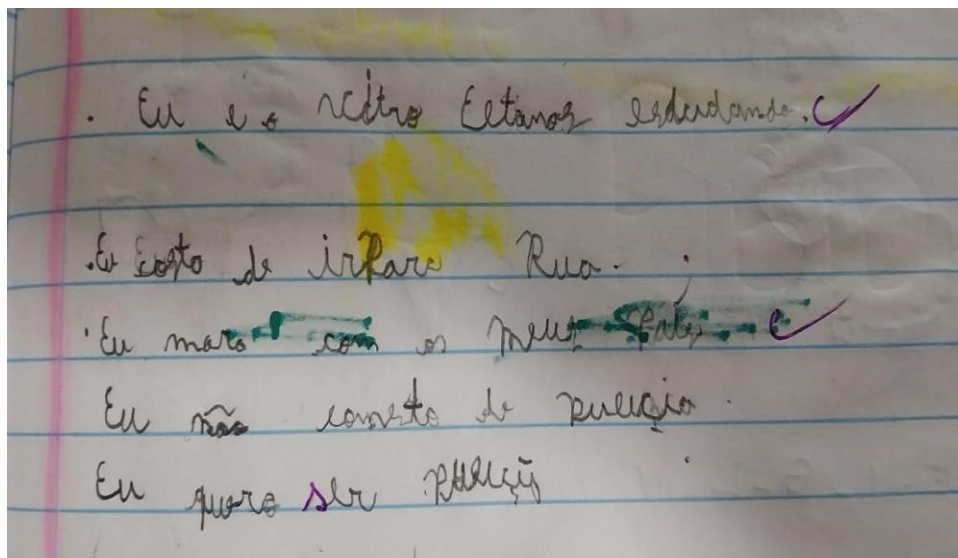
anos e conta com uma boa infraestrutura, muito bem conservada e utilizada, atendendo alunos do bairro e de bairros vizinhos como Jardim União da Vitória e Cafezal I.

Desde o início do projeto pude experienciar todo acolhimento e dedicação presentes ali, alunos carinhosos e empenhados e uma equipe pedagógica apaixonante, disposta a ensinar e a ouvir. O propósito inicial do trabalho realizado por nós em conjunto com a equipe gestora foi dar prioridade aos alunos com defasagens na aprendizagem, oferecendo mediação em atividades individuais e traçando metas a fim de alcançar os objetivos definidos entre os grupos, indo de acordo com as temáticas.

Assim que tive o primeiro contato com meus alunos, busquei observar o perfil de cada um, conhecer os gostos, a estrutura familiar (respeitando os limites estabelecidos por eles), qual e como era a relação deles com a leitura e a escrita e quais eram as maiores dificuldades identificadas por eles. As respostas foram bem parecidas, apresentaram gostos em comum e pouco interesse nos estudos, além de serem extremamente relutantes ao praticar tanto a leitura quanto a escrita, apesar disso, todos os nossos encontros foram marcados por momentos de trocas significativas e muita participação.

O primeiro desafio que encontrei foi trazê-los para mim e fazer com que sentissem interesse em conhecer o mundo da leitura e da escrita, conforme defendido por Arena (2010) e Silva (2009), a forma como a escrita e a leitura são introduzidas para as crianças interfere significativamente no processo de aprendizagem, portanto minha principal preocupação era entender como criar um ambiente onde ler e escrever tivesse sentido para eles, principalmente porque me deparei com várias frases como “sou burro, não consigo aprender”, “vou aprender isso pra que, não quero fazer nada da vida”, dentre muitas outras que me marcaram profundamente. Dessa forma, passei a criar estratégias de ensino baseadas nos gostos pessoais e no que conversávamos durante as intervenções, utilizei de fichas de leitura com palavras do cotidiano, alfabeto móvel para criarem frases baseadas nos contextos vivenciados por eles, criei jogos de palavras e frases e pouco a pouco fomos construindo uma relação de cumplicidade e consequentemente, de segurança para explorarem seus potenciais.

Imagem 55: “Sobre mim”



Fonte: Os autores.

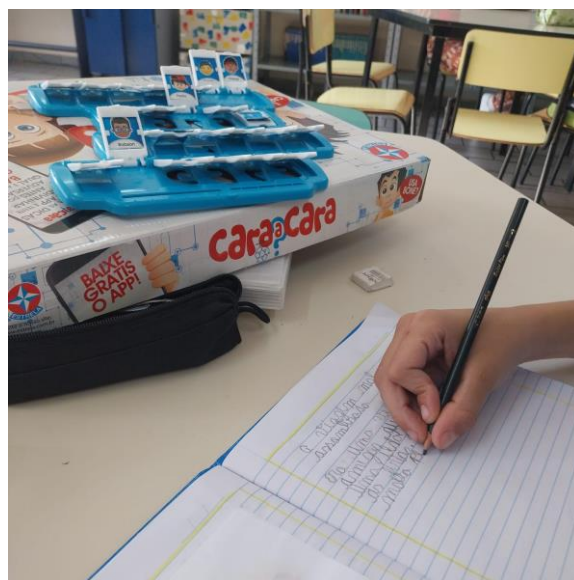
Na figura 1, é retratada a imagem da primeira atividade escrita realizada com aluno do quinto ano B na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva. O objetivo da atividade foi observar como os alunos construíam as frases, a forma que as organizavam antes de passá-las para o papel e se conseguiam encontrar possíveis erros na escrita através da leitura. Fiz cinco perguntas sobre eles e pedi que escrevessem as respostas no caderno, escrevendo da forma mais elaborada que conseguissem.

Após muitos encontros trabalhando a leitura e a escrita desde a fase inicial, passei a dificultar as coisas, apresentei conceitos e regras gramaticais e ortográficas, os principais gêneros textuais, como também tomava a leitura de textos maiores e mais complexos, foi através de muito esforço partindo de ambas as partes que as frases curtas e sem sentido algum se transformaram em frases maiores e mais coerentes, depois, em pequenos textos, criativos e encantadores.

Na figura 2 apresentada logo abaixo, é exibida a imagem da atividade escrita realizada nos últimos encontros individuais com aluno do quarto ano B, na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva. O objetivo da proposta foi trabalhar a escrita e a imaginação tendo como base o jogo “Cara a Cara”. Após realizar o jogo, os alunos

escolheram de dois a quatro personagens e criaram uma narrativa partindo das características presentes em cada um.

Imagem 56: “Cara a Cara”



Fonte: Os autores.

Poder acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante os sete meses que estivemos juntos foi uma experiência única, precisei sair da minha zona de conforto e encarar um desafio completamente diferente de tudo que já havia vivenciado em todos os anos envolvida no magistério. Sem dúvidas, assim como eles, não sou mais a mesma pessoa que era quando iniciamos nossos encontros, buscar conhecimento para alcançá-los exigiu além de entendê-los e entender os procedimentos da leitura e da escrita, o exercício do autoconhecimento e da sensibilidade ao mediar o desenvolvimento da humanidade no outro.

Considerações finais

Por fim, mediante a tudo que pude vivenciar posso afirmar que o projeto me transformou de maneira irreversível, contribuindo com a minha formação profissional e como ser humano também. Foram sete meses buscando alternativas diferentes de

ensino, estudando a apropriação da leitura e da escrita e analisando o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos. De modo geral, ser inserida em um ambiente tão acolhedor e disposto a dar e a receber conhecimento, permitiu que eu pudesse explorar todas as minhas potencialidades como professora e principalmente, reafirmar que estou no caminho certo, fazendo o que amo para pessoas que conseqüentemente passo a amar. Os resultados que obtivemos ao fim dos atendimentos foram gratificantes, apesar de ainda possuírem certas dificuldades, é nítido que houve mudanças significativas observadas até mesmo por eles.

Da mesma maneira, avancei em diversos aspectos relacionados a minha prática pedagógica, a organização necessária para estudar, os planejamentos, a forma de mediar a palavra ao lidar com crianças em processo de alfabetização, isso tudo graças ao apoio e incentivo proporcionado pela equipe pedagógica que sempre esteve à disposição.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a toda equipe gestora e demais profissionais pertencentes à Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, sem o acolhimento e interesse expressado desde o primeiro contato que tivemos nada do que vivi teria sido da mesma forma. Em especial, as supervisoras de campo Jacqueline Hartmann e Suellen Bueno, que sempre fizeram o possível para contribuir com as atividades propostas e com meu desenvolvimento formativo. Agradeço também o programa PIBID, por possibilitar a oportunidade de estabelecer relações de ensino e aprendizado tão humanizadoras, instigando ainda mais meus anseios por educar e aprender. Como também ao supervisor de campo Rovilson José da Silva, que exigiu excelência em nossas práticas desde o início e esteve presente as norteando e aprimorando.

Referências

MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo. Apropriação da leitura e da escrita da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um processo humanizador. 2022. 74. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

DIFICULDADES DOS ALUNOS DO 5ºANO ALFABETIZADOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Beatriz Vitória de Matos Barragan
beatriz.barragan@uel.br

Jacqueline Hartmann Armino
jacqueline.armino15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

Sou estudante de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, iniciei o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no dia 23 de março de 2023, na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, junto com minhas duas colegas de graduação e que viraram também antes minhas colegas de PIBID.

Antes de irmos para o nosso primeiro dia na escola, fizemos uma reunião via Meet, onde combinamos com a nossa Supervisora que eu e minhas colegas iríamos para a escola todas as quintas-feiras do mês de março até o último mês do ano.

No primeiro dia na escola a Supervisora nos apresentou toda a escola e nos explicou que cada uma de nós ficaria em uma sala, eu fiquei na sala com alunos do 5º ano, minha colega ficou com alunos do 2º ano e a minha outra colega ficou com alunos de 3º e 4º ano.

Nas primeiras semanas nós ficávamos a tarde inteira, das 14 horas até às 17 horas e 30 minutos com 3 ou 4 alunos, cada uma em algum lugar da escola. Nossa intervenção era feita de forma individual, porém esses alunos que ficavam a tarde inteira fora da sala eram prejudicados e perdiam aulas e conteúdos importantes, então a Supervisora nos orientou a ficarmos na sala dos alunos, eu no 5º ano, e fazer em algum momento do período da tarde, uma (1) hora de intervenção com os alunos.

As intervenções que eu fiz foram todas voltadas para a disciplina de Língua Portuguesa, com os alunos do 5º ano.

Nas primeiras semanas eu observei se eles tinham dificuldade em sílabas e com o passar do tempo fui fazendo aulas para observar através da escrita de cada um, se existia concordância de palavras, se a ortografia da palavra estava certa etc. Eu percebi a dificuldade dos alunos, que por serem alunos que foram alfabetizados no período da pandemia, apresentaram dificuldade em conteúdos trabalhos no 3º e 4º ano.

Metodologia

As intervenções foram realizadas na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva com 4 (quatro) alunos (um deles sendo repetente) do 5ºano, no período da tarde, todas as quintas-feiras, do mês de março até dezembro.

Eu trabalhei com eles na disciplina de Língua Portuguesa, fui orientada pela minha supervisora da época para trabalhar com eles de forma dinâmica, utilizando coisas que na sala por ter muitos alunos acabava não sendo possível utilizar.

É importante dizer que no começo os alunos ficaram meio receosos, pois eu era uma pessoa nova na escola, mas com o tempo fomos conversando e eu fui entendendo e compreendendo o jeito de cada um, no começo alguns não queriam fazer a atividade que eu estava propondo, mas fui conversando com eles ao longo das intervenções e todos foram ficando participativos nas aulas seguintes.

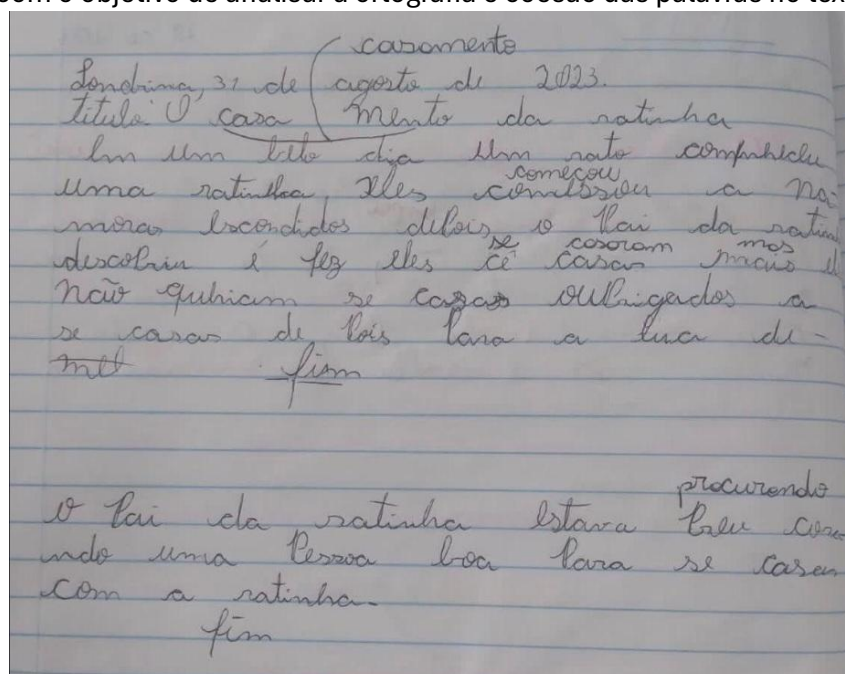
No primeiro dia fiz uma dinâmica com o jogo da memória de sílabas¹ para poder observar se eles tinham dificuldades, com as intervenções eu percebi que eles tinham dificuldades na escrita de algumas palavras e acabavam também trocando algumas letras, como o M e o N antes do B e do P. Também trabalhei com eles a ortografia de palavras com R, RR, S e SS, pois percebi também a confusão que eles tinham com essas letras.

Imagem 57: Jogo da memória utilizado na primeira aula, o jogo teve como objetivo observar se os alunos apresentaram alguma dificuldade em sílabas



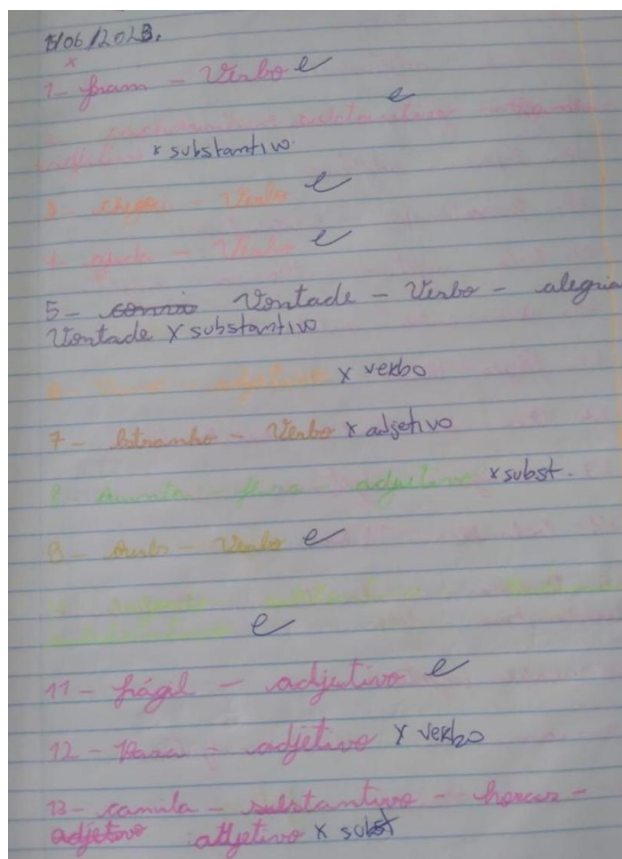
Fonte: Os autores.

Imagem 58: Imagem de uma das atividades de uma aluna que escreveu um texto sobre a história que eles ouviram na hora da leitura, foi uma atividade proposta pela professora com o objetivo de analisar a ortografia e coesão das palavras no texto



Fonte: Os autores.

Imagem 59: Imagem de uma parte da atividade sobre verbo, substantivo e adjetivo. A atividade foi feita durante uma das intervenções, teve como objetivo ensinar e analisar o desenvolvimento dos alunos em relação as classes das palavras



Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

229

lado, Jardim União da Vitória. Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o bairro tem aproximadamente 27 anos e apresenta uma infraestrutura boa, com ruas asfaltadas, rede de esgoto, iluminação pública, transporte público, centro comunitário etc.

Observei que a escola é muito boa, durante todos os meses em que eu estive lá a escola está em reforma para a melhoria das salas e o acesso de pessoas cadeirantes ou que possuem dificuldades para subir a escada que dá acesso às salas, possuindo uma rampa e um elevador para cadeirantes, as salas de aula estão passando por uma reforma durante o terceiro trimestre do ano, onde as crianças do 1 e 2 anos trocaram de sala para mudarem o piso das salas antigas, as duas turmas estão ficando até o final do ano nas salas do térreo que foram construídas durante o ano para as turmas tenham aula enquanto as salas deles esteja em reforma.

Como mencionado no tópico acima, o desenvolvimento das atividades passadas por mim durante as intervenções fora feitas de acordo com as dificuldades que os alunos apresentaram durante as atividades, com isso eu passava para eles atividades como produção de frases ou textos curtos para que os alunos praticassem e melhorassem naquilo que eles tinham dificuldades.

Eu encontrei certa dificuldade de passar atividades que não fossem iguais às utilizadas na sala de aula, por serem alunos do 5ºano, eles precisam praticar a escrita, mas fui levando atividades que eles não ficassem entediados fazendo e dei uma liberdade para que eles escrevessem sobre como foi as férias deles no meio do ano, por exemplo. Os alunos ao longo do processo foram se tornando cada vez mais participativos nas atividades e conseguiam aprender e desenvolver aquilo que eles não sabiam ou tinham dificuldades.

Considerações finais

Considerando tudo o que eu mencionei anteriormente, nos primeiros meses eu precisei me adaptar, entender e atender às necessidades dos quatro alunos que estavam participando das atividades propostas por mim, eu imaginava que dar aula era difícil, mas

na primeira aula eu percebi a dificuldade que é, porém também gratificante, as aulas são um processo de organização e estudo para montá-las e, no final, basta confiar nele.

Foi desafiador no começo montar um plano de aula e aprender a como fazer um, mas depois eu fui entendendo e melhorando. Foi muito gratificante e eu fico muito feliz em poder fazer parte do desenvolvimento e aprendizado dos quatro alunos, pude ver no início o que cada um tinha dificuldade e no final eles não terem mais. Além disso, constatei que eles se lembravam de alguma coisa que eu ensinei em alguma aula e que aprenderam e utilizaram para fazer as atividades seguintes.

Durante esses 10 meses de PIBID eu posso aprender muita coisa, observando as aulas do 5ºano enquanto estava na sala junto com a professora e os demais alunos, também pude conversar com outras professoras e a minha supervisora sobre o que eu poderia melhorar e/ou fazer diferente, no final receber o feedback de todo o processo feito durante o ano me deixou orgulhosa dos alunos e do meu trabalho.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente as minhas duas colegas de PIBID, Isabella e Isabele que juntas compartilhamos nossas experiências vividas na escola e nos ajudamos quando precisávamos de algum conselho ou alguma coisa. Também gostaria de agradecer aos meus supervisores, a Vice-Diretora Jacqueline, a Professora Suellen e ao Prof. Dr. Rovilson, a Diretora Renata e todas as pessoas da escola por terem sido acolhedoras e me ajudado durante todo esse processo. E para fechar eu gostaria de agradecer o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), programa do Governo Federal, por dar a nós futuros professores uma forma de experiência para iniciarmos a nossa docência. Muito obrigada!

Referências

LONDRINA, Projeto Político Pedagógico (PPP) – Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, 2020.

PROCESSO FORMATIVO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA GRADUANDA EM PEDAGOGIA

Sandra Barbosa de Souza
sandra.barbosa@uel.br

Jacqueline Hartmann Armino
jacqueline.armino15@prof.londrina.pr.gov.br

Rovilson José da Silva
rovilson@uel.br

Introdução

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua relevância em minha construção de identidade profissional, através das experiências vivenciadas no processo formativo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes na Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, em Londrina-PR.

As experiências vividas no campo escolar foram as mais diversas tanto em sala de aula, como em contato em atividades direcionadas aos alunos, cada uma com sua maneira, sobre orientação e direcionamento da equipe supervisora.

Vale ressaltar o impacto positivo que essa instituição causou em minha formação humana, trata-se de uma escola localizada em uma região afastada da região central, que possui uma cultura construtiva em relação ao desenvolvimento intelectual, social e cultural aos que impactam.

Apresento aqui parte de minhas experiências quanto ao vivido em sala de aula com as observações e as mediações, cada uma apresenta um impacto reflexivo. A partir dessa participação através de auxílios em tarefas, atividades e exercícios e também no planejamento de atividades para estudantes que possuem dificuldade em leitura e escrita e, por fim, em projetos como Hora do conto, Mercadinho e visitas.

Metodologia

A pesquisa utiliza como metodologia a pesquisa qualitativa, realizada por meio de observação participante na sala de aula e as mediações sob a supervisão da equipe escolar, com os alunos indicados, para o aperfeiçoamento da apropriação da linguagem escrita, com alunos que apresentavam dificuldades nessa modalidade.

Em um primeiro momento, realizei as observações na sala do 3º B, e as mediações foram realizadas com 4 alunos daquela turma. Em um segundo momento pude ter a oportunidade de acompanhar a sala do 5ºB, e as mediações foram realizadas também com 4 alunos, em ambas pude acompanhar uma vez durante a semana no período vespertino, 4 horas ao dia. Com o objetivo de trabalhar com as dificuldades em relação à leitura e escrita.

A Escola Irene Aparecida da Silva fica localizada no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, na cidade de Londrina, iniciou suas atividades em 12 de agosto de 1996, com atendimento a alunos de 1ª a 4ª série, mas sua inauguração oficial foi em 31 de outubro de 1996. Hoje a escola atende as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil (P5), Ensino Fundamental-, 1º ou 5º ano, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial, com Sala de Recursos Multifuncionais, nos períodos manhã, tarde e noite. Quanto ao perfil da comunidade, o PPP (Projeto Político Pedagógico) contempla que as famílias em média são constituídas entre dois e quatro filhos em sua maioria moram com os pais, sendo que 90% dos pais possuem Ensino Fundamental incompleto, realidade de uma escola periférica. O documento PPP, foi apresentado a todos os integrantes do PIBID que estariam nessa escola, antes de iniciarmos efetivamente, estar em posse dessas informações antes, foi relevante. (Projeto Político Pedagógico, 2020)

Desenvolvimento: as ações do PIBID em sala de aula

As atividades acompanhadas em sala, foram importantes para entender o processo formativo e desenvolvimento dos estudantes. As aulas que eu acompanhava referem-se à matéria de história e geografia do 3º ano. Os conteúdos estavam

direcionados a conhecer a história e a região de Londrina e, em alguns momentos, o próprio bairro dos estudantes. Houve uma aula em que a professora regente passeou em algumas ruas ao redor da escola com os estudantes, mostrando as mudanças que o bairro já sofreu, como, por exemplo, as estruturas, formato das casas do bairro, moradores antigos, entre outros.

Em diversas aulas, o sentido de pertencimento e reconhecimento da cidade, do bairro foram importantes como objetivo da aula, a professora regente tentou utilizar de forma prática e lúdica, como a construção de uma maquete da casa dos estudantes e a utilização de recursos como Google Earth, para mostrar a escola e a própria casa dos estudantes, para mim ficou evidente que “Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens.” (Callai, 2005, p. 227), com as atividades práticas envolvidas, a relação interdisciplinar ficou bem nítida, em minha concepção, além do sentido de pertencimento ao espaço.

Não poderia deixar de falar sobre as atividades extraclasse, a hora do conto, em particular ao qual participamos, foi um momento de diversos sentimentos, como entusiasmo, medo e superação. A escola possui um projeto de leitura coletiva todas as quintas-feiras, fomos convidadas a escolher uma obra e ler para os alunos. Escolhi a história Orelhas de Borboleta de autoria Luísa Aguilar e Ilustração de André Neves, no dia da apresentação, nem tudo que havia planejado consegui realizar, mas contei a história, com todo o entusiasmo. Previamente lembrei de algumas oficinas breves que tive na universidade e do material disponibilizado pelo supervisor e assim foi, a escolha da história envolvendo uma menina, chamada Mara, que sofre por ser diferente dos demais, foi a partir de identificação com o vivido na escola, e a arte de apresentá-la para aquelas crianças, foi no sentido de reflexão de forma lúdica, onde algo importante foi aprendido: “Contar histórias é uma arte [...]” (Coelho, 2022, p. 50), que tem a capacidade de impactar o ouvinte de diversas maneiras.

Outras atividades relevantes em minha perspectiva foi uma visita de estudos ao parque Arthur Thomas:

Imagem 60: Visita ao Parque Arthur Thomas



Fonte: Os autores.

E, também, a visita de uma família pertencente a uma comunidade em Tamarana de índios (Povos Originários), para conversar, tirar dúvidas e curiosidades das crianças, sobre sua cultura e hábitos. Além disso, a atividade do mercadinho provocou grande entusiasmo nas crianças, de acordo com o comportamento observado em sala.

Imagem 61: Visita dos povos originários de nossa região



Fonte: Os autores.

Imagem 62: Mercadinho



Fonte: Os autores.

O mercadinho é um projeto da escola ao qual tem o objetivo de incentivar um bom comportamento e desempenho em sala de aula, que através dessas conquistas diárias de desempenho os estudantes ganham “dinheiro”, circundante apenas na escola, ao final do trimestre a escola montar um mercadinho com diversos itens ao qual as crianças podem realizar a troca, com o dinheiro conquistado. Atividade muito interessante, tanto para introdução da educação financeira, quanto desempenho em sala, e possui um envolvimento grande das crianças.

Intervenções, mediações com os alunos do 3º e 5º anos

As mediações realizadas com os alunos fora da sala de aula, normalmente ocorriam na biblioteca ou sala de recuperação da escola, os estudantes possuíam o perfil de dificuldade e possibilidade de aprimoramento em algum ponto no processo de alfabetização. Os alunos do 3º ano, de forma geral, estavam em um nível de leitor inicial. Com relação à escrita, estavam em sua maioria no silábico, conforme o documento

disponibilizado: Perfil Das Turmas: Avaliação E Monitoramento No Processo De Alfabetização – Pertencente a Prefeitura Municipal de Londrina (2021) e disponibilizado pela supervisora.

Durante os encontros questões morais como respeito, igualdade e outros pontos como: a importância da vida, da família e da própria escola surgiram, usei como estratégia me colocar como igual às crianças, no sentido de que também estou aprendendo e conversar com elas, primeiro ouvindo-as e depois me posicionando de forma sensível, tendo em vista o teor de carga emocional que muitas vezes ao olhar para elas me passavam. Ao final dos encontros, claramente podíamos ver melhoras em algum campo, alguns conseguiram melhorar a leitura, outros entenderam que poderiam realizar qualquer atividade proposta desde que tentassem, outros a se respeitarem mais.

Com os alunos do 5º ano, constatei as mesmas necessidades quanto à formação de valores, assim já no primeiro encontro propus estabelecermos regras para convivência como, por exemplo, respeitar a fala do outro e não utilizar palavras inadequadas. Leitura e escrita havia oportunidades de melhoria, devido ao pouco tempo que ficaríamos, decidi trabalhar com atividades práticas e jogos, aqui meu alicerce foi na teoria, onde:

O desenvolvimento das crianças ocorre de acordo com os sentidos que atribuem àquilo que aprendem e para que a alfabetização aconteça de forma a promover a humanização é necessário que os sentidos sejam negociados/atribuídos ao longo do processo educativo por meio de enunciados reais (Moritz, 2022, p. 63).

Como construção de histórias coletivas, onde a colaboração e a troca de experiência entre o grupo era importante. Outra Atividade proposta foi entrevista entre os pares, em duplas, eles deveriam se entrevistar, a temática foi direcionada ao tempo da pandemia, quais as dificuldades enfrentadas, como foi estudar nesse período entre outros, os objetivos além da interação e troca de experiência desse período foi trabalhar o gênero textual entrevista.

Considerações finais

Estar na Universidade me preparando para o momento de um grande sonho, ser professora, durante um processo de 4 anos de leitura, troca de experiência é de grande importância, mas é a partir das oportunidades que podemos nos aprimorar. Participar do PIBID reforça importância no processo formativo identitário profissional, no sentido de ter sido o primeiro contato com a instituição escolar e seus atores, as dificuldades, os lados positivos e os negativos do dia a dia a ser vivenciado.

A participação no PIBID tem um impacto não somente na minha construção identitária profissional, mas na minha concepção de formação humana. Os encontros tanto em sala, como os passeios e as mediações foram importantes para entender o real significado da função social da escola, como sim é ela que possui o saber científico sistematizado, mas também é ela que recebe uma gama de diversidade de crianças/estudante em construção, e nas relações entre seus pares que muitas vezes nos deparamos com dificuldades cotidianas e oportunidade de uma formação consciente e humana.

Não há como esquecer a teoria e a prática, vemos na academia teorias, metodologias, concepções, mas na prática as dificuldades para que ocorram são diversas, que vão desde estruturas físicas a clima escolar. Essa experiência, me faz refletir o quão importante esse primeiro contato com a escola é relevante na minha formação, pois é a partir dele que consigo me preparar ainda mais para um futuro breve.

Agradecimentos

Não há como não agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de poder estar presente na escola Irene Aparecida da Silva, escola muito acolhedora e receptiva, e sua equipe pedagógica, diretiva e funcionários da limpeza.

Agradeço também as supervisoras Jacqueline e Suellen, pelo carinho, paciência e ensinamentos durante esse período. Aos supervisores da UEL, professores Rovilson e Rosana, na coordenação e direcionamento e dúvidas durante esse processo. E as professoras Gisele e Val pelo carinho, paciência e ensinamentos.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em: 30 out. 2023.

COELHO, Beth. A Narração da História. *In*: COELHO, Beth. **Contar Histórias: um arte sem idade**. São Paulo. Editora Ática, 1999, p.47-57.

LONDRINA, **Projeto Político Pedagógico (PPP)** – Escola Municipal Irene Aparecida da Silva, 2020.

MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo. **Apropriação da leitura e da escrita da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um processo humanizador**. 2022. 74. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

Perfil Das Turmas: Avaliação E Monitoramento No Processo De Alfabetização – Pertencente a Prefeitura Municipal de Londrina, 2021.

Sobre os organizadores



Marta Regina Furlan

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, Marília, SP). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, Maringá, PR). Pós doutoranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC, Criciúma, SC) com bolsa de estudo Edital Capes/CNPQ 2020. Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Líder do grupo de estudos e pesquisa em educação, infância e teoria crítica (GEPEITC/CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa: CRITINFÂNCIA: formação de professores para a educação da infância em tempos de travessia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8423465824507075>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2146-2557>. E-mail: mfurlan.uel@gmail.com.



Rosana Pereira Lopes

Doutora em Educação pela PUC/SP (2010) na área de Currículo. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba/SP(2004) e Graduada em Pedagogia pela UEL (2000). Trabalhou como professora e coordenadora pedagógica entre os anos de 1992 a 2011 em instituições públicas e privadas de educação básica. Durante o tempo de trabalho na educação pública, 2005 a 2011 trabalhou também como assessora técnica pedagógica da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, regional de Londrina. Atualmente, ministra disciplinas na área de gestão escolar e formação de professores na Universidade Estadual de Londrina, como professora efetiva e dedica-se a Pesquisa com ênfase na Formação de Docentes e na busca e compreensão da identidade do pedagogo como coordenador e/ou organizador do trabalho pedagógico escolar.



Rovilson José da Silva

Doutor em Educação pela UNESP – Marília/ SP com estágio na UAB - Universidade Autônoma de Barcelona/ Espanha. Pós-doutorado em Ciência da Informação (UNESP/Marília). Mestre em Letras, área de Literatura e Ensino, e Graduação em Letras Vernáculas pela UEL. Vencedor do Prêmio Viva Leitura de 2008. Docente do Departamento de Educação/UEL e do Programa de Pós- Graduação em CI/UEL. Coordenador o LAI – Laboratório de Anos Iniciais do depto de Educação da UEL. Grupo de pesquisa: Leitura, Biblioteca Escolar e Mediação Pedagógica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7093169997866163>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8756-9421>. Email: rovilson@uel.br.